FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1968 | ANO 48.º — NÚMERO 16 341

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Milhares de operários franceses pronunciam-se hoje sobre o regresso ao trabalho

PARIS, 17 — (F. P. e R.) — Hoje, segunda-feira, será uma espécie de «dia eleitoral», em França. Tratar-se-á, a bem dizer, mais de uma consulta popular: os 65 mil assalariados da Renault serão consultados nas suas fábricas respectivas, mas, ao mesmo tempo, dezenas de milhares doutros trabalhadores votarão, igualmente, em multiplas empresas, pró ou contra o regresso ao trabalho. Em contrapartida, não haverá consultas nas fábricas Peugeot de Sochaux, porque o sindicato C. G. T. opôs-se. Na Citroen, é a direcção que promove a consulta, e o sindicato C. F. D. T. pede aos trabalhadores para não participarem.

No entanto, as atenções vão fixar-se, hoje, nas fábricas Renault, situadas junto do Sena, entre Paris e o Havre (Billancourt, Flins, Cleon, Sandouville) assim como no Mans.

Nos círculos sindicais, prevê-se geralmente que a votação será positiva. Com efeito, os sindicatos obtêm latas satisfações em matéria de salários (mais de 14 por cento de aumento para os mais baixos), além de direitos sindicais. Por outro lado, a atitude da C. G. T. — cuja influência é poderosamente na

(Continua na 15.ª página)

Começam amanhã os exames escritos do 3.º ciclo liceal

(Ler na página central)

OPERAÇÃO DE FORÇA NA UNIVERSIDADE DE ORLEÃES

ORLEÃES, 17 — (F. P.) — O campus da Universidade de Orleães foi, ontem, teatro de uma operação de força levada a cabo por um grupo de cento e vinte pessoas, algumas em uniforme de pára-quedistas, armadas de matracas e mesmo de armas de fogo. Muitos estudantes e muito particularmente dois estudantes negros e dois estagiários japoneses, sofreram violentos ataques á matraca. Um guarda nocturno ficou gravemente ferido na cabeça.

Os assaltantes chegados de automóvel e precedidos por estudantes conhecidos dos guardas da noite, entraram sem dificuldades nas três residências.

Na quarta, o guarda nocturno recusou-se a abrir. Os assaltantes forçaram a porta e agrediram barbaramente o homem.

Os cem estudantes que estavam a dormir, foram lançados para o exterior brutalizados, alinhados com as mãos á cabeça sob a ameaça das armas de fogo. Os cartazes e os documentos da UNEF foram queimados.

A polícia avisada pelo reitor, chegou depois da partida dos assaltantes que abandonaram o local pelas 6 da manhã.

Um grupo de estudantes parisienses desce a Avenida Tournon após ter evacuado o teatro Odeon

Constituído novo Governo da Bélgica

BRUXELAS, 17 — (F. P.) — Está ormado o Governo Eyskens. A sua composição definitiva será oficialmente anunciada durante o dia, seguindo-se a prestação do juramento perante o rei. Só na próxima semana, porém, o Governo se apresentará ao Parlamento.

Para já, e sem aguardar a publicação da lista, admite-se que Pierre Harmel continue a sobraçar a pasta dos Negócios Estrangeiros.

O Governo presidido por Gaston Eyskens (social-cristão) compreende 28 ministros, subordinando-se á regra que estipula um numero igual de flamengos e de francófonos. Os socialistas francófonos de Bruxelas recusaram entretanto participar na combinação, o que constitui, logo de princípio, uma séria desvantagem para o Governo.

A paisagem verde e a paisagem humana da Madeira

— crónica de César dos Santos

(Ler na página 16)

Nota do dia

AVENTURA NA ESTRADA

Por alturas de Caxias e do mês de Junho começaram novas obras na Marginal. Importante. O trânsito cresce, os responsáveis consideraram o problema, viram as soluções possiveis, escolheram a que pareceu mais apropriada. (O «Diário de Lisboa» esmiuçou há dias, com o gráfico do local, a transformação em curso). Impecável até aqui. O pecado, se o há, terá começado no que diz respeito à época escolhida para a transformação: porquê só quando toda a gente corre à atracção das praias se corre também à obra que as circunstâncias revelaram necessárias? Porquê em meio de Junho e não em Março ou Abril? Porque não em Outubro se não pôde ser há mais tempo? Evidentemente, não custa nada pressupor o franzir de olhos com que os responsáveis vão sublinhar a leitura destas linhas: pois então julgam-nos parvos a eles? Pois claro que não se julgam e até se admite que há ou pode haver razões técnicas que tenham impedido a escolha de outra ocasião ou mesmo que tenham recomendado especialmente a actual: admite-se pelo benefício da dúvida, mas quem está de fora não vê e apenas depara com aquele monstruoso engarrafamento da Gibalta, aquele enervante patinhar de automóveis na estrada, anda meio metro e pára, espera, torna a avançar outro meio metro, a bicha mais lenta que cortejo de coxos pedestres, grandes avisos de atenção — obras, máquinas em movimento, moldura de sinaleiros a circundar o desvio, ruídos insólitos e poeiras asfixiantes, tudo isto porquê? Com certeza que os técnicos hão-de ter tido as suas razões para uma tal escolha, mas disso não deram cavaco a ninguém. Se tivessem dado, se tivessem adiantado a sua justificação, não se estaria agora aqui com estes lamentos, que podem parecer e até talvez sejam impertinência, mas que, tenhamos bem firme a certeza disto, são o eco do que sentiram os milhares de pessoas que, neste último fim-de-semana, se meteram na aventura de ir de Lisboa espreitar alguma das praias que vão até Cascais.

FÉRIAS EM PORTUGAL

CADA VEZ MAIS AO ALCANCE DOS NOSSOS LEITORES-CONCORRENTES

Você voltou hoje ao seu trabalho e sentiu aquilo que toda a gente sente quando se acaba mais um periodo de repouso e convivio com a família, que cada vez é mais difícil reunir. Agora, multiplique essa sensação por muitas vezes e terá uma ideia aproximada do que vai sentir quando voltar ao trabalho depois das férias que o «Diário de Lisboa» lhe pro-

(Continua na página seguinte)

EXPOSIÇÃO-MERCADO DO LIVRO ITALIANO

A exposição-mercado do livro italiano que será inaugurada àmanhã, na Livraria Quadrante, e que estará aberta até ao dia 2 de Julho, sob os auspícios da Câmara de Comércio Italiana e do Instituto Italiano de Cultura, compreende publicações de cerca de cinquenta editores italianos, presentes na mesma com uns 1000 volumes.

Particularmente significativas, quer do ponto de vista estético, quer pelo seu conteúdo, as publicações de arte e as científicas representam quanto de melhor se faz hoje em Itália; e para isso contribuem todos os grandes editores, com colecções que alcançaram considerável sucesso no plano internacional.

O 41.º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO «LUÍS BRAILLE»

No dia 24, ás 18 horas, a direcção da Associação de Beneficência «Luís Braille», oferece na sede, Rua de S. José, 86, 1.º, um «cocktail» aos órgãos de informação, entidades oficiais e individualidades ligadas ao problema dos cegos, assinalando assim a passagem do 41.º aniversário da benemérita instituição.

Concorrer é o melhor

(Continuação da página anterior)

porciona, através da sensacional iniciativa «Férias em Portugal».

Pois é verdade. Os nossos prémios são mesmo sensacionais e você hoje está mais certo disso do que nunca porque teve tempo de sobra para pensar neles sonhar com eles durante este último fim-de-semana.

Não se esqueça, mesmo com todo o trabalho que o assoberba e que ainda mais o faz necessitar de férias, de pensar nos prémios que temos para si.

Desde a confiança com que se pode gozar férias, através do seguro no valor de 500 contos que também lhe oferecemos, da Companhia Tranqualidade, ao prazer de uma viagem de avião, comboio ou automóvel, com gasolina paga, ás estadias em Lourenço Marques, Luanda uo Funchal ou nas 20 localidades que os nossos enviados especiais lhe estão a apresentar, ao prazer de ter um carro novo, de categoria de um NSU 1200 c, você encontra tudo isto em «Férias em Portugal», a iniciativa do nosso jornal de que se fala em todo o País.

Depois de concorrer, você tem grandes possibilidades de conquistar um prémio. Eles são tantos — e tão bons — que contentarão grande número de participantes. Mas, claro, quem serão os felizes mortais esse é ainda um segredo que está em poder da sorte. No entanto, ela revelá-lo-á e não falta já muito. De resto, a sua mecanica simples é o fruto precisamente do esforço feito por nós no sentido de facilitar a participação do leitor.

Cortar um cupão diáriamente demora-lhe, no máximo, 30 segundos, multiplicando esse tempo por 20, que é o número de dias que lhe durará esse trabalho, verificará que o resultado é 600, o que traduzido em minutos lhe dá 10! Dez minutos ao longo de 20 dias é todo o tempo de trabalho que «Férias em Portugal» lhe exige! Depois disto e perante a lista de tão sensacionais prémios, a verdade é que tem de se chegar á conclusão de que o mais difícil deste nosso concurso é não concorrer.

E nós não acreditamos que o leitor, num caso destes, vá pelo caminho mais difícil. Portanto, não necessitamos de lhe dizer «concorra!» Neste momento, você está a concorrer mesmo! Resta-nos então dar-lhe os parabéns por tão certa decisão.

A SUA VIDA VALE (DURANTE AS FÉRIAS) 500 CONTOS!

A companhia de seguros «Tranquilidade» oferece aos premiados de «Férias em Portugal» um seguro no valor de 500 contos.

Isso assegura-lhe a «maior das tranquilidade» — a da Companhia onde a sua vida tem um preço...

PARA O PARAÍSO DAS FÉRIAS PELO CÉU, COM A TAP

Entre os quatro grandes prémios que «Férias em Portugal» tem para si, três são fora dos limites das nossas fronteiras europeias. Para o Funchal, Luanda ou Lourenço Marques, o leitor e a pessoa que o acompanhar terão a oportunidade de voar nos seguros e confortáveis aviões da TAP, a companhia portuguesa de aviação que liga Portugal a todo o Mundo. Poderá, portanto, ir para o paraíso das férias, pelo céu, com a TAP.

FÉRIAS EM PORTUGAL

SESIMBRA 18

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa em Sesimbra?

.....

.....

(Não é obrigatório responder à pergunta)

Recorte e guarde este cupão

ATENÇÃO: Recorte os cupões (numerados de 1 a 20), responda, se quiser, à pergunta neles feita, e junte ao boletim identificador que será publicado. Preencha o boletim com letra bem legível, indique nele a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias, e entregue a colecção ou envie-a pelo Correio para o DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2, no final do concurso e em data a anunciar.

REGULAMENTO

1 — O concurso **«Férias em Portugal»** constará da publicação de vinte cupões, referentes a vinte localidades turísticas, e de um boletim identificador.

2 — O concorrente deverá recortar os vinte cupões (numerados de 1 a 20), juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, deverá entregar a colecção em local a designar ou enviá-la pelo correio para a sede do «Diário de Lisboa» no final do concurso e em data a anunciar.

3 — O concorrente deverá, igualmente, indicar no boletim identificador, no espaço para isso reservado, a localidade, **entre as vinte abrangidas pelo concurso**, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias.

4 — As colecções que não estiverem completas, quer por faltar algum dos cupões, quer por faltar a indicação, no boletim identificador, da localidade preferida, não serão aceites a sorteio.

5 — Findo o prazo de entrega, as colecções serão separadas por localidades, e numeradas, procedendo-se em seguida, ná presença do representante do Governo Civil, a dois sorteios, públicos, para atribuição dos prémios:
— Sorteio geral, por bolas numeradas, para extracção dos quatro grandes prémios pela ordem da lista dos mesmos.
— Sorteio especial: de cada um dos vinte grupos de colecções serão extraídos os prémios, constantes de estadias naquelas localidades, e cuja lista será oportunamente publicada.
— Os concorrentes ficam, automàticamente, habilitados aos dois sorteios, mas aquele a quem couber algum dos grandes prémios fica, por isso, excluído dos sorteios especiais.

6 — Para cada grande prémio será, igualmente, extraído um número que funcionará como suplente no caso de o premiado não querer ou não poder utilizar o respectivo prémio.

7 — Cada concorrente pode concorrer com mais de uma colecção em seu nome.

8 — Em tudo o que não fica consignado neste Regulamento, e em particular no que se refere aos prazos de entrega dos prémios, seguir-se-ão os termos do requerimento deferido pelo Governo Civil do Distrito de Lisboa para a realização deste passatempo.

Os GRANDES prémios de «FÉRIAS EM PORTUGAL»

Recordamos aos nossos leitores quais os GRANDES prémios que poderão ganhar, se participarem num agradável passatempo denominado «Férias em Portugal», cujo regulamento voltamos a publicar hoje:

1.º — Um automóvel N.S.U. 1200 C, uma viagem de 30 dias, com estadias completas para duas pessoas, e, ainda, gasolina para este aliciante «tour».

2.º — Estadias completas para duas pessoas em Lourenço Marques, durante 15 dias, com viagens pelos seguros e confortáveis aviões da TAP.

3. — Uma estadia, para duas pessoas, em Luanda, com viagens pela TAP.

4.º — Mais duas pessoas com estadias completas na Madeira, igualmente com viagens pela TAP.

Além destes grandes prémios, aliciantes para qualquer pessoa, haverá, ainda, vinte estadias completas pagas, com transporte pela C. P. em outros tantos centros turísticos dos mais importantes do País.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA — UNION DES TOURS INTERNATIONALES

IX FIL
DE 9 a 23 · JUNHO · 1968
HORARIO:
Hoje e amanhã — das 17 às 24 horas
ENTRADA 5$00

os serviços bancários na FIL estão assegurados pelo BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
O Banco do Povo ao serviço de Portugal

MÁQUINAS DE ESCREVER
somar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal! Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de trocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1.º Lisboa 2 — Tel. 32 71 49.

as melhores férias!
E MAIS BARATAS
... NA MAIS LINDA PRAIA DO ALGARVE
BUNGALOWS COM 2 CAMAS
AGUAS QUENTES E FRIAS
RESTAURANTE * SNACK-BAR
BOITE E MARAVILHOSA MATA
DESDE 150$00 DIÁRIOS
RESERVE QUANTO ANTES O SEU BUNGALOW
Praia Verde
(MONTE GORDO) TELEF. 0 04
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Ora diga-nos...

— Que pensa do desporto feminino?

Apesar de algumas louváveis iniciativas, apesar de haver já secções desportivas femininas numa série de clubes (os casos recentes do Vitória de Setúbal e do Leixões são de aplaudir), a mulher portuguesa que pratica desporto é a minoria que se sabe. Falta qualquer coisa. Mentalidade mais aberta? E de quem nesse caso? Porque parece não haver dúvidas sobre o problema: a mulher, dizem os nossos entrevistados de hoje, devia praticar mais desporto

● *Mara Abrantes dispensa apresentação. O que talvez se deva acrescentar é a sua tremenda simpatia, a sua forma clara e*

comparticipante de expor o que pensa. Assim:

— A mulher devia praticar mais desporto, claro que devia.

— No Brasil, como é?

— No Brasil depende do sítio, da cidade, do próprio Estado. Depende também, e antes que tudo, das condições sociais.

— A moça rica é mais desportista?

— A moça sem preocupações tem que arranjar passatempo...

— E não é esse o problema.

— Não é. Mas veja: numa favela...

— ...não há desporto feminino.

— Engana-se: na favela o desporto da mulher é subir e descer o morro com a lata de água na cabeça!

— E você, Mara, foi desportista?

— Imagine que sim. Era do «vôlei». Mas me expulsaram por espírito antidesportivo. Eu fazia parte da turma da Escola Normal, e quando perdíamos, ou quando o árbitro fazia besteira, a Mara armava logo uma revoluçãozinha...

● *Aníbal Correia Ferreira, empregado da Manutenção Militar, disse nestes termos o que pensa:*

— O desporto não é só para o homem, é também para a mulher. Por exemplo, a ginástica. A ginástica pode influir muito sobre o físico da mulher.

— Uma pergunta indiscreta: a sua senhora praticou algum desporto?

— Nunca. Mas sabe nadar. (Pausa). Essas coisas nem sempre calham como a gente pensa...

● *Horácio Gameiro, funcionário dos Grandes Armazéns do Chiado, fechou o breve inquérito:*

— Mulher-desportista, porque não? Atletismo, natação, ténis de mesa... As vantagens são enormes: desenvolvimento físico mais harmonioso, prática de ar livre. É melhor isso do que irem as raparigas enfiar-se na atmosfera viciada das «matinées».

— Nos armazéns do Chiado as empregadas praticam desporto organizado?

— Pergunta bem... Não, não praticam. Havemos de pensar no problema. Até agora não foi possível.

OCASIÃO PERDIDA

ERA um rapaz simpático, amabilíssimo, talvez excessivamente amável. Desfazia-se em atenções e estava ali, no aeroporto de Nova York, a fazer-nos companhia até à partida do avião que nos traria de novo a Lisboa.

A sua preocupação comovia-nos. — O que é que viram? Viram isto, viram aquilo? Visitaram os museus tal e tal, e tal e tal?

O pequeno grupo de jornalistas que não eram doutores, nem directores, nem importantes, nem pouco mais ou menos, ficou um pouco embaraçado.

— Bem... nós estivemos a cumprir um programa, a convite da TAP. Estivemos apenas oito dias na América... tivemos de nos integrar na excursão programada... estivemos em Boston, em Filadélfia, em Atlantic City, em...

— O quê? Não estiveram no «New York Times»? Não viram um estúdio de televisão? Vocês são jornalistas... Não pode ser! Porque não me disseram? Eu sou amigo pessoal do director do... O quê? Uma visita fórmal às Nações Unidas? Mas porque não me disseram? Sou amigo pessoal de U Thant. Podia-vos ter proporcionado uma visita excepcional... Não foram a Washington?...

— Não. Não estava no programa... — explicávamos, humildemente.

— É lamentável. Lamentável! — dizia o nosso amável colega, que conquistara a América. — Bastava terem-me comunicado. O presidente Johnson faz o favor de ser meu amigo. E falaram com a Jacqueline Kennedy? É minha amiga! Não? Mas que pena!... Sobre o momento eleitoral? Mas não me disseram nada! Lamentável! Sou amigo pessoal do Rockefeller! McCarthy? Faz favor de ser meu amigo. Não conseguiram uma entrevista? Então que vão dizer da América?

O nosso compatriota, ultrajornalista internacional, quase chorava de pena!

Éramos uns desgraçados! Não conheciamos ninguém! Felizmente tinhamo-lo a ele, o sucessor de Colombo, o descobridor da América.

Se queriamos ser célebres, à custa do continente americano, haviamos chegado tarde.

Ocasião perdida!

MANUEL DE AZEVEDO

Diário de Lisboa

COIMBRA

A peregrinação nacional a Fátima

Mais de duas mil associadas da Obra de Previdência e Formação de Criadas que tomaram parte na peregrinação nacional a Fátima trouxeram para esta cidade, uma imagem da Sagrada Família para ser entronizada na Casa de Santa Zita.

Hoje, pelas 16 horas, no Parque de Santa Cruz as componentes da peregrinação assistem a missa concelebrada pelo bispo, sr. D. Fr. Francisco Rendeiro e sacerdotes assistentes da O. P. F. C., finda a qual seguirão em cortejo processional até á Casa de Santa Zita com a referida imagem.

As filiadas da O. P. F. C. aqui concentradas, que viajaram em mais de meia centenas de autocarros, são do Centro e do Norte do País.

Confraria da Rainha Santa

Amanhã, ás 21 e 30, na sede da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, haverá uma reunião entre os mesários da Confraria da Rainha Santa e os representantes dos órgãos da informação, para uma troca de impressões sobre a realização da festa á padroeira da cidade.

Encontros de dirigentes escutistas

Na Casa dos Retiros de Santo António houve um encontro dos dirigentes do Corpo Nacional de Escutas da Região de Coimbra, ao qual assistiram, também, dirigentes da Fraternidade Nun'Álvares Pereira.

Portugal representado no Congresso Mundial de Cooperativas

Principiou hoje em Francfort o Congresso Mundial de Cooperativas, comemorativo do 150.º aniversário de Friedrich Roiffeisen, fundador daquelas associações.

Embora a ideia das primeiras cooperativas fundadas por Roiffeisen remonte a mais de um século, as forças que hoje animam essas associações ainda assentam nos princípios originais de Roiffeisen e dos seus companheiros, isto é, na ajuda mutua, no espírito de autonomia administrativa e da auto-responsabilidade.

No decurso deste congresso, várias personalidades abordarão os temas de cooperação, mutualidade e crédito agrícola desde os primeiros dias até ao momento actual, realçando-se a importância que aqueles agrupamentos desempenham na economia moderna.

A mais importante organização cooperativa portuguesa — a U.C.A.L. — que no campo dos lacticínios atingiu um nível internacional, está representada naquele congresso pelo seu presidente da direcção, eng.º Carlos Contreiras, e pelo director-adjunto, dr. Lucio Nunes, que já se encontram em Francfort.

INSTALAÇÃO EM ANGOLA DE NOVA INDÚSTRIA METALO-MECÂNICA

LUANDA, 17 — (L.) — A Companhia União de Cervejas de Angola «CUCA» foi autorizada a investir 10 mil contos na instalação, nesta cidade, de uma indústria metalo-mecânica que, na sua primeira fase, fabricará tanques, reservametais anodizados; galvanizados aço, aço inoxidável e ferro esmaltado; equipamento doméstico em aço inoxidável, por prensagem e estampagem; garrafas de aço standardizadas para gases comprimidos; caixilharia metálica para edifícios, também standardizada, em metais anotizados; galvanizados ou metalizados.

A mesma unidade fabril dedicar-se-á, numa segunda fase da sua existência, á construção e montagem de pontes rolantes e dispositivos de elevação e transporte de cargas e de elementos para instalações frigoríficas

Dois membros do Governo visitaram a nova fábrica da Sociedade Central de Cervejas

O ministro da Economia e o secretário de Estado da Industria visitaram esta manhã, em Vialonga, as novas instalações fabris da Sociedade Central de Cervejas.

Foram ali recebidos e acompanhados pelo sr. João Lencastre Freitas.

Exposição de trabalhos escolares

OLHÃO, 17. — Com uma sessão alusiva foi inaugurada, na Escola Industrial desta vila, uma exposição de trabalhos dos alunos daquele estabelecimento de ensino, executados durante o ano lectivo agora a terminar. O acto teve grande assistência e o certame concitou o melhor acolhimento, dado o interesse, engenho e valor dos trabalhos expostos.

COMBOIOS COM LIGAÇÃO DIRECTA PARA E DESDE O RAMAL DE LAGOS

Comunica-nos a C. P. de que desde 1 do corrente os comboios semidirectos n.os 9011 e 9015 que circulam entre Barreiro e Vila Real de Santo António, com partida da estação de Barreiro respectivamente ás 8.20 h. e 19.32 e os comboios semidirectos n.os 9010 e 9012 que circulam entre Vila Real de Santo António e Barreiro, onde chegam, respectivamente, ás 12.36 h. e 22.20 h., rebocam carruagens directas para e desde o Ramal de Lagos, evitando assim aos Srs. Passageiros o incómodo de trasbordo na estação de Tunes.

Terminou o 5.º Curso de Mecanização e Pecuária

No Centro de Formação Profissional Agrícola que a Junta de Colonização Interna mantém, no Cruzamento de Pegões, efectuou-se o encerramento do 5.º Curso de Mecanização e Pecuária, promovido por aquele organismo, de colaboração com outras entidades. A sessão foi presidida pelo eng. agrónomo Sacramento Marques, vice-presidente da Junta.

Frequentaram o curso finalistas das Escolas Práticas de Agricultura D. Dinis (Paiã), Conde de S. Bento (Santo Tirso), Escola Técnica de Grândola e Escola Rural José Godinho de Abreu (Benavila).

Tais cursos têm, além de outros objectivos, a finalidade de preparação, a nível elementar, do pessoal técnico necessário para as tarefas de mecanização e fomento pecuário.

SERÃO DE ARTE NOS VOLUNTÁRIOS LISBONENSES

Na quarta-feira, ás 21 e 30, no salão nobre da Associação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, decorre um serão de arte dedicado ao Rotary Clube de Lisboa. Estará patente uma exposição de material de serviços de incêndios e saude. O sr. dr. Manuel de Carvalho falará sobre a história dos Bombeiros Lisbonenses e o nosso camarada de Imprensa Leopoldo Nunes versará o tema «O espírito e o sentimento nas relações humanas».

Ao Rotary Clube de Lisboa será, seguidamente, entregue o diploma de sócio benemérito da associação, após o que haverá um recital pela pianista Olga Prats.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

FOCOS CRUZADOS

A PROPÓSITO DE LIVROS E FILMES DE GANGSTERS

Em 1964, num livro publicado pela dupla Boileau-Narcejac, e dedicado ao Romance Policial (1), podiam ler-se as seguintes afirmações:

«O romance-raciocínio, é importante sublinhá-lo, revela-se rebelde, por essência, á adaptação cinematográfica. O raciocínio não é «visual»*; muito pelo contrário, é qualquer coisa que só pode ser «falado». Logo que há* «explicação»*, em cinema, o movimento atrofia-se numa espécie de plano fixo e o aborrecimento abate-se sobre o espectador. O romance-raciocínio, lento na sua progressão, monótono nos seus processos, nunca tentou os realizadores de cinema e quase todos os que se arriscaram a levar ao* écran *personagens tão típicas como Sherlock Holmes, Charlie Chan ou M. Moto não lograram senão obras menores e puramente comerciais. Pelo contrário, uma investigação realista, de cadência rápida, pautada pelos ruídos dos pneus que derrapam ou das detonações de pistolas e espingardas, disparados á queima-roupa, «isso é já cinema, ainda que num estado selvagem».*

Mais adiante, depois de considerarem Scarface*, de Howard Hawks o modelo de uma época que encontra agora continuadores á altura, Boileau-Narcejac acrescentam:*

«É certamente verdade que o casamento do romance policial com o cinema criou um género de espectáculo, uma mistura de leitura e reportagem, que modificou a sensibilidade do publico e precipitou o declínio do romance-raciocínio. Descobriu-se, nomeadamente, que o romance policial era uma fonte de emoções fortes, nunca anteriormente sentidas, e bem mais agradáveis do que os pequeninos safanões nervosos provocados pelas descobertas de um detective hábil. Vai então pedir-se ao romance o que o cinema oferecia generosamente. E o romance americano torna-se, ràpidamente, um romance falado, ágil, admiràvelmente servido por uma linguagem mais apta do que qualquer outra para se aliar ao concreto e traduzir até a própria impetuosidade da vida. Difícil se torna, portanto, colocar de um lado e de outro grandes escritores e autores secundários. Hammett escreve como Hemingway; Chandler não está longe de Steinbeck e James Cain situa-se num limite onde o romancista se deixa obcecar pelos temas policiais».

Estas transcrições de Boileau-Narcejac colocam-nos imediatamente perante vários dos problemas que nos interessava aqui levantar: o romance policial e o filme de gansgters *considerados como géneros não menores da literatura e do cinema; as relações da literatura policial e do cinema negro; e ainda a oposição entre o romance policial e consequentemente o cinema negro americano e romance (e o cinema) europeu.*

2. É usual ouvir falar do romance policial como um género curioso, mas menor. Um subproduto a ter em conta, mas de evitar. Sobretudo preferir sempre uma outra literatura. No caso presente, poderíamos exemplificar: preferir (por mais significativos) O Vale das Bonecas*, romance e* best-sellers *de Jacqueline Susann a qualquer obra tida por* insignificante *da literatura policial americana. Ora, a realidade mostra-nos que Dashiell Hammett ou Raymond Chandler valem por si só uma biblioteca dos fáceis* best-sellers *americanos. E que a valem a diversos níveis: porque são infinitamente mais representativos de uma sociedade e dos seus mitos diàriamente assumidos e, ainda, porque literàriamente possuem uma dignidade interior e um estilo pessoal, indiscutívelmente superiores aos que, negados, se afirmam em Jacqueline Susann ou noutros idênticos subprodutos (que podem ser* O Prémio*, de Irwin Wallace, ou* Os Insaciáveis*, de Harold Robbins). Nestas opções primárias (mas significativas da mentalidade de quem as formula), teremos de concordar que Chandler, Hammett e muitos outros autores da novela policial americana andam muito mais perto de Hemingway, Faulkner, Scott Fitzgerald, Steinbeck (da fase pré-boina verde) ou Caldwell do que os festejados Wallace ou Susann.*

3. O romance policial americano é, em comparação com igual género europeu, uma obra seca, incisiva, de progressão linear. Contràriamente ao policial francês (feito de intimismo de estudo psicológico) que vai de Arsène Lupin e Fantomas, contràriamente ao policial inglês (construído matemàticamente, num encadeado científico de causa e efeito) e que tem em Sherlock Holmes o seu modelo exemplar, contràriamente a esta literatura europeia, a escola americana volta-se para a acção, para um universo de claustrofobia, analisando com meticulosidade uma sociedade pantanosa, onde evoluem com certo à vontade os impérios do crime, os sindicatos, as ramificações da Mafia, as Organizações Secretas. Tudo num clima de livre iniciativa que transforma os arranha-céus em (aparentemente) apetecíveis selvas-paraíso*. Desde o primitivo confronto entre o bem e o mal, até às mais complexas relações contemporâneas essa literatura impõe-nos uma galeria de tipos que vai do detective particular (que fez no cinema muita da glória de Humphrey Bogard) até ao polícia, do* gangster*, ao vingador isolado, que se assume em graus diferentes de moralismo ou amoralidade.*

Nos écrans de Lisboa duas obras de grande qualidade e de indiscutível interesse traçam-nos duas novas trajectórias de gangsters *do cinema americano. Jarret (James Cagney, em* Fúria Sanguinária*, de Raoul Walsh, 1950) e Walker (Lee Marvin, de* À Queima Roupa*, de John Boorman, 1967) permitiriam comparações curioas de tentar em nota futura. A eles voltaremos, portanto*

LAURO ANTÓNIO

IMAGEM DO DIA

O TIVOLI apresenta outro filme célebre, cuja reexibição o publico desejava há muito tempo: «O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA» («An Affair To Remember»). É uma notabilíssima comédia de Leo Mc Carey, com duas interpretações memoráveis de CARY GRANT e DEBORAH KERR.

FESTIVAIS DA CANÇÃO

Costa Verde

Estão marcadas, em definitivo, as datas do Terceiro Festival da Canção da Costa Verde, que se realizará no Casino de Espinho. A comissão organizadora, em ligação directa com a emissora oficial e a RTP, escolheu os dias 17 e 18 de Agosto para reeditar o certame que, no ano transacto, concedeu o seu prémio mais destacado à composição «Menina Descalça», interpretada pela cançonetista Maria da Glória.

O maestro Eduardo Loureiro será, novamente, o director dos espectáculos, cuja última sessão será televisionada.

Aranda Del Duero

A comissão encarregada de seleccionar as composições espanholas admitidas ao Festival Hispano-Português da Canção do Douro, acaba de tornar publica a sua escolha: «La chica fenomenal» (letra de Lucila Diaz Pérez-José Dieguez Gamallo e musica deste ultimo autor), «Vuelve» (musica e letra de César Nuño de la Rosa e López Bravo), «Nunca» (Juan Serracant-Jorge Domingo), «Balada del poeta» (Leandro Sánchez Ruiz), «Los segadores» (Ramon Simó-José Solá Sanchez), «Etc., Etc., Etc.» (Juan Mariné-Alcy Agnero), «El mundo que quiero» (Rodolfo Sciammarella-Jesús Vasallo), «Io soy timido» (José Valeto Latorre), «Todo o nada» (António Desmet», «La catedral» (A. Martinez Llorente-Amado Regueiro Rodriguez), «Estas en la onda» (Ricardo Cerrato-Regueiro Rodriguez) e «Branda de mi recuerdo» (Juan Valero-Francisco Charles Godia).

O juri de análise ás canções portuguesas (inéditas) concorrentes a este festival, dará a conhecer, dentro de dias, a sua decisão.

A fase final do Festival desta temporada desenrola-se, de 9 a 11 de Agosto próximo, na vila de Aranda Del Duero.

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — Tel. 28 0919

A Companhia do Teatro Experimental de Cascais, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

Apresenta hoje e todas as noites, às 21,45 LOURDES NORBERTO e JOSÉ DE CASTRO

em

O TEMPO E A IRA

de OSBORNE — Tradução do DR. PAULLA e CARMO com MARIA DO CÉU GUERRA, CANTO E CASTRO e LUÍS SANTOS

Encenação de ARTUR RAMOS
Cenário de PAULO GUILHERME

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro, Fundo de Turismo e Fundação Calouste Gulbenkian

M/ 17 anos

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MUNDIAL

TÍTULO — «Um Homem... e Muitas Mulheres» («100 Ragazza per un Play-Boy»).
REALIZADOR — Michael Pfelegar, 1967.
INTÉRPRETES — Peter Alexander, Antonella Lualdi, Renato Salvatori, etc.

Em 1966 estreou-se em Portugal um filme de um autor que nos era inteiramente desconhecido. O filme chamava-se «O Agente Secreto 006 1/2» e o seu realizador era Michael Pfelegar, ao que julgamos alemão de nascimento, mas apátrida profissionalmente (como o saberíamos depois, já que filmou em França, nos Estados Unidos, agora em Itália e na Austria). «O Agente Secreto 006 1/2» era uma sátira louca ao filme de espionagem, mas ultrapassava esse estádio, a dois níveis: pelas implicações temáticas nela contidas e, igualmente, pelo experimentalismo de uma realização *livre*, desenfreada, verdadeiramente inovadora.

«Um Homem... e Muitas Mulheres» é, pois, o segundo filme de Pfelegar de que temos conhecimento. Revela-se, novamente, uma obra intencional, de méritos indiscutíveis, ainda que, no seu todo, falhada. A ideia de que parte é excelente: uma grande revista italiana («Bel Ami») promove todos os anos a eleição do *play-boy* da temporada. Os elementos da *moda* são transmitidos a computadores electrónicos que, daí a segundos fornecem a ficha do feliz contemplado: Peter Knolle, contabilista de uma grande empresa. A sua experiência é nula, o aspecto insignificante, afirma-se virgem e todos pensam que a máquina se enganou. Os directores da revista lançam as mãos á cabeça mas nada se pode remediar. A imprensa de toda a Itália descobriu o *playboy* e publica a sua fotografia em todas as primeiras páginas, ladeado de títulos sugestivos. Não se pode recuar. O remédio está em transformar Peter Knolle, contabilista virgem e nada afeito a aventuras sentimentais num verdadeiro *playboy*. Fotografá-lo em situações dubias, virilizá-lo, elegê-lo como modelo. A engrenagem comercial e publicitária precisa do seu *playboy* para reclame de produtos e marcas. Pois bem: tê-lo-á! E quem se encarrega da transformação é Max, fotógrafo privativo de «Bel Ami».

Curioso, portanto, o argumento em que assenta «100 Ragazza per un Playboy». Curiosa, ainda, é toda a arquitectura cénica deste filme desalinhado, descomposto, irreverente. Mas limitado. A meio, Pfelegar perde o domínio da história, enreda-se numa outra via (uma ida a Tóquio que se inicia por uma viagem de avião, em classe turística, verdadeiramente impagável de graça), quase naufraga.

De qualquer modo, «Um Homem... e Muitas Mulheres» é espectáculo recomendável. Comédia sensual, onde a crítica aflora, aqui e ali, pondo a descoberto os dentes venenosos de um realizador mordaz, conta com bons intérpretes e a presença fascinante de Antonella Lualdi (para além das outras *99 ragazza).*

LAURO ANTÓNIO

EM ESTREIA SENSACIONAL

HOJE 2 SESSÕES 20,45 e 23 H.
(ADULTOS)

NO TEATRO MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
UMA SUPER REVISTA
PARA SERVIR O GRANDE PÚBLICO
E O TURISMO

LISBOA é sempre MULHER

Poema: PAULO DA FONSECA, CÉSAR D'OLIVEIRA, ROGÉRIO BRACINHA
Música: JOÃO NOBRE, CARLOS DIAS
Coreografia: FERNANDO LIMA
Montagem: PINTO DE CAMPOS
Encenação: CAMILO DE OLIVEIRA
Dir. musical: CARLOS DIAS

uma notável companhia

CAMILO e **FLORBELA**

NICOLAU BREYNER

★ MARIA ADELINA
★ YOLA
★ OCTÁVIO DE MATOS
★ LINDA SILVVA

À FRENTE DE UM NOTÁVEL ELENCO

AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA

e o cançonetista angolano
VUM-VUM

um extraordinário
BALLET INTERNACIONAL

FORMADO POR 20 BAILARINAS E 6 BAILARINOS

«UMA REVISTA DE GRANDE CLASSE»

A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

CONTINUA EM PLENO ÊXITO

Nunca um espectáculo foi tão do agrado da população como o que se apresenta

TODAS AS NOITES EM ENTRECAMPOS

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
ABERTURA ÀS 19 HORAS

SNACK impecável Pratos do dia, de 16 a 18 escudos

BAR inédito — material da C. P. — Ar condicionado
Rua Filipe Folque, 49-A — LISBOA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ONDE SE FALA DE TAPETE VOADOR —

Uma alegria. Uma satisfação. Domingo cheiinho de divertimento. Vamos supor que cada um de nós tem as suas complicações com a vida. Vamos a supor que nas cidades, muitas pessoas não podem ir lagartar ao sol. Ora bem. Esses que tais assentam arraiais diante do televisor e têm uma data de coisas, um tapete voador que o transporta para muito longe, para as regiões inefáveis onde o sonho não conhece obstáculos.

Sim, mas não tanto. Não tanto ténis e tourada e basquetebol. Foi de mais para um dia só. Estava bem o ténis, porque o ténis não podia adiar-se. E a tourada também não podia adiar-se, pois já tinha o destino marcado. Mas o «TV Mundo» ninguém o obrigava a ser de basquetebol, podia-se (ou não se podia?) arranjar ou inventar outra coisa.

Claro que nestes casos o crítico faz papel de amigo da onça porque não dá desconto aos imponderáveis, porque não avalia as dificuldades, porque não sei quantos. Bom. Que foi desporto em demasia, foi. Que foi demasiado tapete voador, foi. Que foi tudo para um publico só, foi. Quanto aos imponderáveis — deixemo-nos de histórias: é uma bela desculpa.

No entanto, se isto é assim, também é verdade que o «TV Mundo» nos deu uma extraordinária lição de muitas coisas: de reportagem, de filme didáctico, de realização para a TV — tudo para além de nos ter proporcinado a possibilidade de assistir a um basquetebol de ir á mesa de reis. Perdeu muito quem não o viu — e teria sido obrigação da Televisão Portuguesa chamar para ele a atenção dos estudiosos ou dos simples amadores da modalidade.

TV CLUBE COM CLARA D'OVAR — Justificava-se amplamente o regresso de Clara d'Ovar á Televisão depois do incontestável êxito obtido na altura da sua primeira apresentação em «TV Clube». Por várias razões e ainda porque não são tantos assim os valores da nossa canção ligeira que possam desprezar-se aqueles que alguma coisa significam.

Antes de mais nada deve dizer-se que um grande fosso separa a presença televisiva de Clara d'Ovar da presença de outras artistas portuguesas. Presença definida pela sobriedade, pela distinção, por um saber estar, por um saber que fazer das mãos — e sobretudo por aquele ignorar das camaras, aquela sistemática recusa á caça do angulo bonito para ficar bem no retrato.

A esse facto, a esse visível antiprovincianismo não é alheio o facto de Clara d'Ovar ter vivido em França cerca de 20 anos. Aí, aos seus dons próprios pôde acumular uma enorme experiência, a sabedoria que só nas boas oficinas é possível conseguir-se.

Assim se entende igualmente a preferência de Clara d'Ovar pela canção francesa, preferência que a leva até, ao ponto do compor na língua em que se fez adulta. Assim se compreende que Clara d'Ovar pusesse ontem mais de si própria mais fogo de si nas canções francesas do que nos fados em cuja interpretação, ontem, não esteve nada feliz.

Com tudo isso, e com tudo quanto isso é legítimo e compreensivo a verdade é que as canções francesas compostas por Clara d'Ovar serão muito boas para franceses, mas para o grande publico português a sua importancia é nula. Para meia duzia de felizardos que entendem essas canções (e que belas canções eram!) há muitos, muitos milhares que passam ao largo. Sem duvida a sensibilidade, a experiência, o anti-saloiismo de Clara podem ser muito uteis á musica ligeira portuguesa — mas na condição de se lembrar de que está em Portugal, e não em França. Ontem, a interpretação em português das suas canções de antecipação científica, poderia ter aberto caminho á imaginação dos nossos letristas e compositores a eles que, sem o saberem, já andam tanto na Lua...

Aguardemos, pois, que Clara d'Ovar, abandonados os francesismos da canção e as preocupações fadistas, possa trazer á televisão e ao publico português aquilo de que um e outro estão necessitados: a contribuição para uma melhoria do clima do cançonetismo lusitano, onde se respira um tão evidente e saturante pirosismo deletério.

Herlander Peyroteo foi o realizador da rubrica. Podia muito bem ter evitado o ambiente por de mais artificial da «boîte» mal amanhada. Felizmente, porém, não carregou muito nas tintas «boiteiras» — e isso foi tudo quanto de util o bom-senso lhe sugeriu.

Não quero terminar sem uma palavra de censura em relação á qualidade do som, que foi do pior que já tivemos em TV Clubes. Veja: tanto cuidado no acessório das «boîtes» e tanto desleixo no essencial para um programa de musica... o supérfluo, uma vez mais, a matar o util.

BONANZA: Hilariante história do pai bêbedo que se redimiu — Suponham que antes do «Domingo Desportivo» houve a «Bonanza», uma bonança que provoca tempestades nos meus nervos. Suponham esta desgraça de ver a madrugada a caminho de ser dia.

Imaginem, eu a ter de comentar a «Bonanza»! A história do Joe Pequeno que apanhou uma frechada no ombro e andou de tronco ligado até ao fim do episódio, uma grande faixa a transformá-lo em S. Sebastião da Ponderosa. O pai da rapariga, o tal que era traidor e covarde e sofria muito com isso e àspois embebedava-se e a filha zangava-se tanto tanto ca bebedeira do pai. E havia aquele médico que tinha as mãos numa lástima, brrrrr!, e acaba por deixar viuva, e a viuva era uma mulher e peras, agarrada a uma espingarda malhava nos índios como em centeio verde. Os índios, ah mauzões estes índios, atacam a barraca em que os de Ponderosa estão entrincheirados. É então que o pai da filha, o tal que gostava da pinga (e não era da nossa, fará se!) ataca os índios, mata uma pazada deles, já não é covarde nem nada, redimiu-se como se costuma dizer, e agora a sua arma vai ser enviada para o museu de West Point. A filha está muito chorosa, mas muito feliz, pois isto de ter pai redimido não é mesmo brincadeira nenhuma.

Isto foi o que se passou. Isto, só isto e nada mais do que isto. Devo comentar? Digam lá: devo? Se alguém achar que sim, levante a mão. E não hesite: dispare logo.

M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de teatro**

Na sua rubrica «Noite de teatro», a R. T. P. apresenta hoje a peça da autoria de Eurípedes, intitulada «Ifigénia», adaptada por Álvaro Martins e interpretada pelos artistas Rui de Carvalho, Virgílio Macieira, Joaquim Rosa, Vítor Ribeiro, Cármen Dolores, Manuela de Freitas e Mário Pereira.

A realização está a cargo de Pedro Martins e os cenários pertencem a António Botelho.

Vicky: a grega que triunfa nos «states»

VICKY: O ÊXITO PAGA-SE EM DÓLARES

Com «Bleu, Bleu, l'amour est bleu», uma melodia que já conta mais de um ano de vida, os discos da cançonetista grega Vicky obtêm um «record» de vendas nos Estados Unidos da América do Norte que atinge a cifra (extraordinária) de meio milhão!

Vicky, de seu nome próprio Vassiliky Paprathanassiou, é acompanhada, num 45 rotações, pelo consagrado maestro André Kostelanetz: «Bleu, bleu, l'amour est bleu» (canção seleccionada pela Télé luxembourg para concorrer ao penúltimo certame musical ligeiro da Eurovisão, tornou milionários os seus autores, respectivamente o poeta Pierre Cour e o compositor André Popp. Vicky, que passou efémeramente pelo nosso País, voltará a Lisboa em Setembro: para gravar um programa-televisionado. «Cachet»: três mil e quinhentos dólares (101 contos) por um «show» de oito canções.

«A SEXTA TESTEMUNHA» – Próxima sessão clássica no Império

Quando, em Dezembro de 1965, as sessões clássicas do Império desejaram assinalar o 70.º aniversário do nascimento do cinema, conseguiram apresentar, em anteestreia, um dos então mais recentes e audaciosos filmes de França, pátria onde o cinema foi inventado pelos irmãos Lumière — «A Sexta Testemunha» (Compartiment Tueurs).

Realizado por Costa Gravas, interpretado por Yves Montand, Simone Signoret, Catherine Allégret, Jean Louis Trintignant, Daniel Gelin, Françoise Arnoul, etc., «A Sexta Testemunha» é um filme sólido como história emocionante, intrigante e, sobretudo, um verdadeiro alarde de técnica e de linguagem cinematográfica.

Filme-estreia de um realizador, bastou para impor Costa Gravas, entre os melhores directores de que a França dispõe. «A Sexta Testemunha» volta á tela do Império, na sessão clássica, na quarta-feira, ás 18 e 30.

HOJE • ESTREIA

TIVOLI

UM FILME ENCANTADOR QUE É UM COCKTAIL DE SORRISOS E LÁGRIMAS.

•

DUAS ALMAS LIGADAS PELA TERNURA E PELA FATALIDADE.

O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA

Richard Denning • Neva Patterson • Cathleen Nesbitt
Robert Q. Lewis • Charles Watts • Fortunio Bonanova

PRODUÇÃO JERRY WALD • REALIZADOR LEO McCAREY • ARGUMENTO DELMER DAVES and LEO McCAREY

CinemaScope COLOR DE LUXE — MAIORES DE 12 ANOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TV FOGUETE – Telefone 835299

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

• Standard
• De Luxe
• S L 90

Vauxhall Viva

•

peça uma demonstração e condições

LICAR

Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

CURSOS DE FÉRIAS

INÍCIO EM 1 DE JULHO

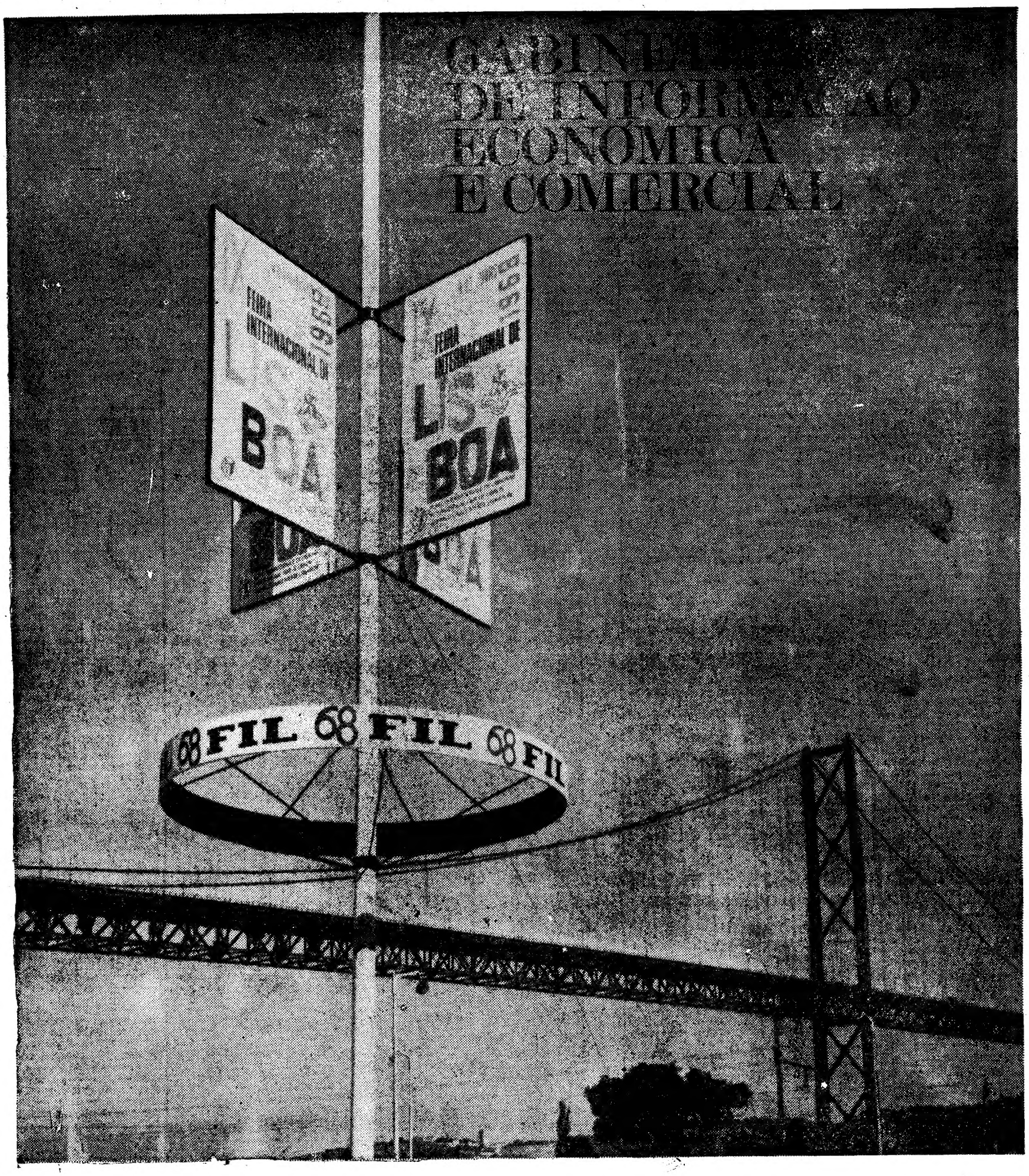
● Preparação intensiva para exames de SETEMBRO
● Preparação preliminar para o próximo ano lectivo

ENSINO LICEAL

ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES

Preços especiais para militares

● Escola São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904
● Externato Marquês de Pombal — Telef. 83 46 58
Rua Carrilho Videira, 10 (à Morais Soares)



No ano passado, pela primeira vez na Feira Internacional de Lisboa, instalámos nesse certame o nosso Gabinete de Informação Económica e Comercial.
Na 9.ª F. I. L. — (Pavilhão F - Centro de Informações e Comércio) — estamos de novo presentes, ao dispor de quem nos procure, com um serviço assegurado por técnicos especializados e intérpretes, facultando esclarecimentos sobre contactos comerciais, promoção de negócios, informações sobre exportação e importação, aplicação de capitais em Portugal e quaisquer outros assuntos relacionados com a actividade económica e comercial.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
POR UM PORTUGAL MAIOR

OS NOSSOS SERVIÇOS AO SEU SERVIÇO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Artesanato reduzido

NUNCA SE VENDEU tanta peça de artesanato em Sesimbra: os estrangeiros são bons compradores, acham indispensável levar para o seu país amostras palpáveis destoutro país em conta. Mas tal não quer dizer que o artesanato à venda seja de origem local. Pròpriamente de Sesimbra conseguem descobrir-se miniaturas de barcos, que um único habilidoso modela sem grande pressa.

Tudo o mais é de fora, até mesmo o que chegaram a propor-nos como «barro da região». Faltará, talvez, incluir no circuito das lojas de souvenirs alguns apetrechos menores das várias artes da pesca. Turistas de olhos gulosos namoram as próprias cabaças com que se «embóia o calamento»...

Uma visão pessoal do repórter de serviço FERNANDO ASSIS PACHECO

Hoje, para além do traçado eminentemente funcional de um Motel do Mar, realização do arquitecto Conceição Silva a aproveitar (ou solucionar) um terreno declivoso, erguem-se já blocos de apartamentos e vivendas, dois deles nas faldas da serra.

E há estrangeiro que prefere outro tipo de acomodações: parque de campismo (um êxito de ocupação durante boa parte do ano) ou casa de pescador (cujo aluguer mostra tendência para subir).

História de um povoamento precário

Um livro fundamental, «Pesca e pescadores de Sesimbra», da dr.ª Maria Alfreda Cruz, revela-nos muito facto curioso sobre esta vila. É a sua lição que aqui seguimos. Reportando-nos a 1165, teremos aí a data em que o castelo mourisco passou para as mãos dos portugueses. Os Mouros não abrandam e retomam o burgo. Contra-ataque dos homens do Norte: Sesimbra fala, daí em diante, uma língua romanica.

Mas a vida de Sesimbra parece «prestes a extinguir-se». D. Sancho I manda vir povoadores francos, aliás sem grande resultado. Mais tarde, por duas vezes, D. João II recorre a medidas de emergência para transfundir sangue novo na povoação, primeiro concedendo privilégios a cinquenta pessoas «que fossem residir em casa própria con-

(Continua na pág. seguinte)

A obsessão do mar com a Arrábida em fundo

SESIMBRA

SESIMBRA fica junto ao mar, depois de uma descida caprichosa que já é Sesimbra sem ter o colorido piscatório da borda final. Há muitos, muitos anos, tantos que pouco ou nada ficou gravado nos hábitos e nos gestos dos pescadores, Sesimbra refugiava-se cá no alto, dentro (e perto) do castelo. Inimigos prováveis, sedentos de pilhagem: os piratas argelinos, que assolavam constantemente o burgo medieval e eram a imagem perfeita do mafarrico.

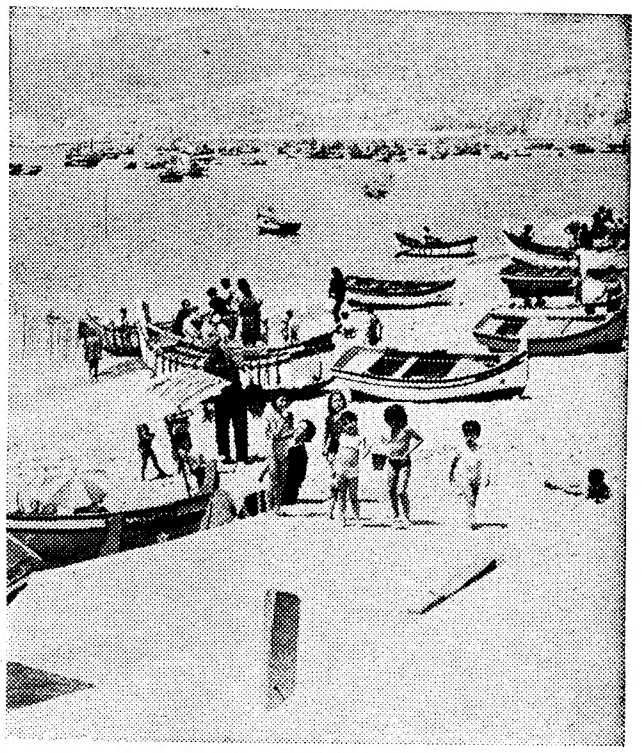
Em Sesimbra imperam hoje os estrangeiros de segunda a sexta-feira, os nacionais ao fim-de-semana. Uns e outros em busca de coisas fortes: o sol de Verão, a secura invejável de certos Invernos, a comida da beira-mar, a azáfama das artes da pesca. Mais do que em qualquer outro porto piscatório, os trabalhos de terra (preparar a «caçada», «desamachuchar» e «ensarremar» o aparelho, «emboiar» os «calamentos», etc., etc.) ocupam o coração da vila, mas de modo subtil, fixando-se em recessos, desvãos, escadas a pique, no próprio rebordo dos passeios ou em plena praia. Dedos velozes executam tarefas complicadas. Vemo-los, não nos vêem. Mete-se conversa: a resposta é monossilábica.

Sinal dos tempos — no Verão já é relativamente frequente ver-se deambular pelas ruas principais o modesto filho da terra transfigurado em «falso turista» — camisa desportiva, calça impecável, ténis da última moda. Virá o Inverno repor a verdade em seu sítio.

Naturalmente franco, o sesimbrense sabe receber com mãos largas e ciceronear os portadores de «Baedeckers» desactualizados. O primeiro movimento, diz-nos alguém responsável, terá sido de recuo (ou expectativa). Estes «bifes» iriam desfazer as estruturas locais? Depois, com a habituação, reparou-se que o excursionista inglês, alemão, francês, americano (quatro correntes importantes) mais não queria do que mergulhar na «nice fishing-village». O acordo estabeleceu-se.

HOTÉIS

- **HOTEL DO MAR (1.ª A)**
- **HOTEL ESPADARTE (2.ª)**
- **RESIDÊNCIA NÁUTICO (1.ª)**

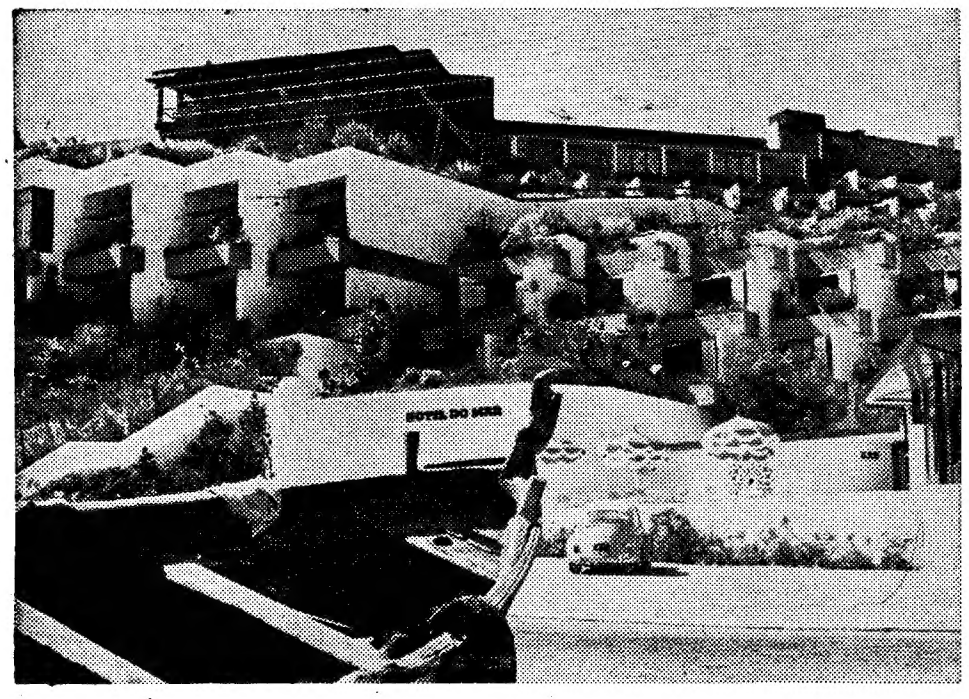


Uma praia de águas mansas

O burro não sabe a riqueza que já levou ao lombo

A lota tem sempre assistência interessada

Onde andaram os piratas argelinos



Uma unidade hoteleira modernissima: o Hotel do Mar

Recanto da «nice fishing — village»

(Cont. da pág. anterior)

tinuamente dentro dos muros da vila», depois convertendo-a em coito de homiziados.

Só numa data relativamente tardia é que Sesimbra se chega ao mar, já quando, de resto, naquela faixa costeira se pratica pesca intensiva. Digamos que a vila hesita em descer. Há uma sensação de desconforto, subsequente ao medo real dos primeiros séculos de independência armada.

Datam dessa época o Castelo (melhor: várias partes integrantes do primitivo castelo) e a Igreja de Santa Maria, também no alto. O castelo é monumento nacional. Veja-se dali, espreitando por entre as ameiras, Sesimbra-a-moderna. Com o sol de chapa é um espectáculo quase mediterranico.

Construção um pouco mais tardia, a Igreja da Misericórdia merece as honras de uma visita: pintura sobre madeira do século XVI, talhas do século seguinte. Já agora, e porque não fica longe, daremos também um salto ao Forte de S. Teodósio, cuja traça data de 1652.

Senhora do Cabo, Calhariz, Arrábida

Verdadeiras surpresas estão reservadas para o forasteiro que se desloca de automóvel. Mencionemos em primeiro lugar (pequeno desvio no trajecto Lisboa-Sesimbra) a insólita Senhora do Cabo, que a veneração de outros tempos povoou em dias certos. A igreja, também chamada de Santa Maria da Pedra da Mua, data do reinado de D. Pedro II e alberga hoje uma imagem da Virgem, outrora colocada numa capela do século XV, mesmo à beira do precipício. Em frente da igreja vêem-se os restos decrépitos das casas dos romeiros (o arraial) de construção alpendrada. O silêncio e as cabras no pascigo são companheiros deste lugar, que só a romaria do terceiro domingo de Setembro anima um pouco.

Perto da Senhora do Cabo, o majestoso Cabo Espichel, com o seu farol oitocentista e as ruínas de um forte levantado quando das obras de protecção às barras do Tejo e Sado.

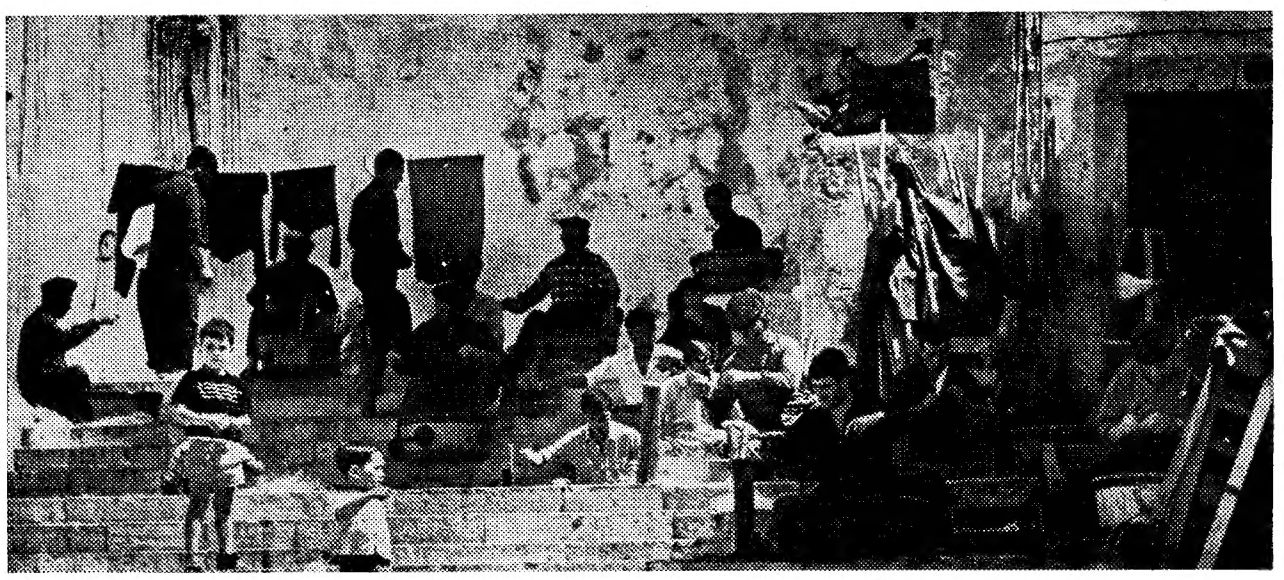
Nas imediações de Sesimbra há que não perder o palácio dos Palmelas, no Calhariz, do último quartel do século XVII, restaurado dois séculos depois por Rambois e Cinatti. O altar da capela é de belo mosaico, aqui e ali aparecem os azulejos datados. Paisagem silvestre em redor.

Quem vem para o Cabo Espichel descobrirá forçosamente a lagoa de Albufeira (quase 4 quilómetros de comprimento por 600 metros de largura), formada pelas areias que taparam a saída natural da ribeira da Apostiça. Campistas de Lisboa conhecem bem o local. Durante oito ou nove meses a lagoa pertence a raros visitantes, que ali vão em busca de tranquilidade ou enguias grossas como punhos.

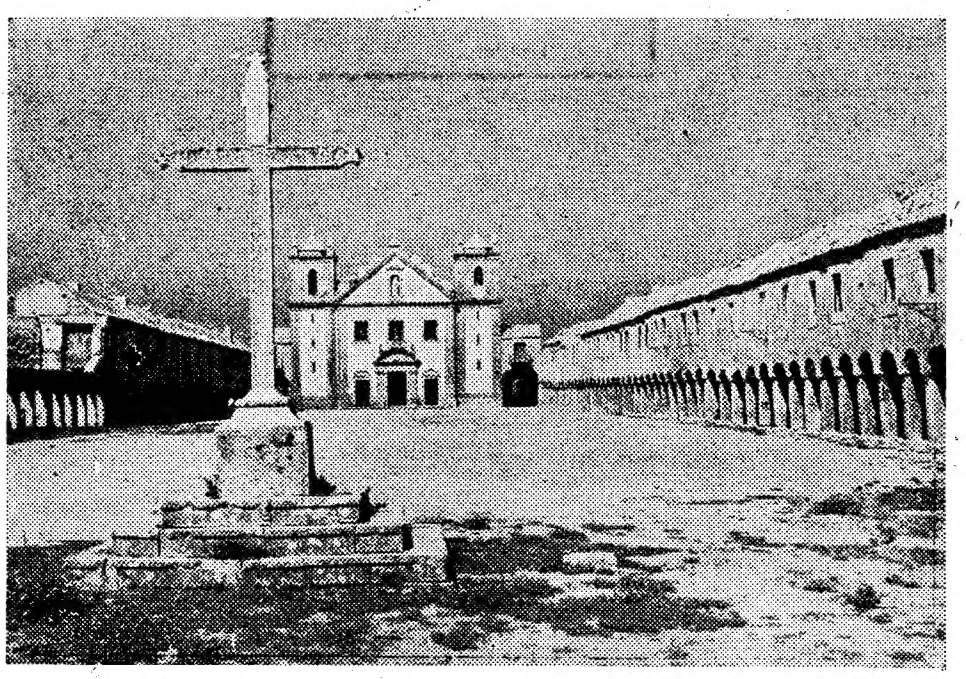
Depois, sem que demos por tal, é o chamamento da Arrábida, semelhante «às falésias da Córsega», segundo diz o desdobrável da Comissão Municipal de Turismo de Setúbal

A Arrábida é um mundo belíssimo de vegetação, escarpas, arribas, aves que surgem das moitas, caça rasteira, silêncio. Ali vagueou um frade-poeta, Agostinho da Cruz. Ali se embebeu de simplicidade quase franciscana o licenciado Sebastião da Gama, novo «poeta da Arrábida», cujo corpo repousa no cemitério de Vila Nogueira de Azeitão.

Entretanto, para ver *realmente* a Arrábida não podemos limitar-nos ao triangulo turístico Setúbal - Palmela - Sesimbra: uma infinidade de perspectivas assombrosas estende-se pelos caminhos interiores. Sabem-no perfeitamente os estrangeiros, que muitas vezes param o carro e se embrenham à aventura pela serra



O «aparelho» dá sempre muito trabalho a preparar em terra



A Senhora do Cabo com os restos decrépitos do velho «arraial»

Peixe, peixe, peixe

Botes e aiolas trazem para terra o pescado. A praia enche-se de marítimos e curiosos. É a hora da lota, que as máquinas fotográficas se não cansam de desvendar em todo o pormenor.

Imagem última de Sesimbra: peixe, peixe, peixe. Águas excepcionalmente ricas, um ancoradoiro artificial bem pensado. Sesimbra é o maior porto nacional da pesca de anzol.

Subsistem, em pontos estratégicos, as velhas armações, agora reduzidas de número pela concorrência de outras artes e pela diminuição crescente da sardinha. Em terra, a multidão dos pescadores — cada um com seus trabalhos específicos. Velhos e moços ajudam no que podem.

— Se algum dia o peixe fugir de Sesimbra — disse-nos um «mandador de terra» — leva a gente com ele.

Contraponto: em Sesimbra há uma «boite» *(O Forno)* e negoceia-se já em antiguidades.

RECORTE O CUPÃO PUBLICADO NA PÁGINA DOIS E LEIA O REGULAMENTO DE FÉRIAS EM PORTUGAL

EXCURSÃO DO DIA 23 DE JUNHO

LISBOA a SINES, S. TORPES, PORTO COVO, CERCAL, VILA NOVA DE MILFONTES, SANTIAGO DO CACÉM e volta

(COMPREENDENDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT, AR CONDICIONADO, CIRCUITO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço em 1.ª classe..... 245$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(Preço em 1.ª classe)

LISBOA a SINES e volta..... 100$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

A partir de agora, também no Porto.

BANCOMAT BFB

A primeira máquina
de distribuição automática de notas,
instalada em Portugal.

BANCOMAT BFB

É um distribuidor de notas, que funciona
durante as 24 horas de todos os dias,
mesmo domingos e feriados.

BANCOMAT BFB

É a única máquina que lhe permite
levantar 5 quantias diferentes,
à sua escolha.

Máquinas em funcionamento: Lisboa-L. do Chiado, 24 (brevemente na Av. de Roma) - Porto - Av. dos Aliados, 30

BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E RESERVAS: 1 MILHÃO DE CONTOS

SEDE – LISBOA - R. DO COMÉRCIO, 132 • FILIAL – PORTO AV. DOS ALIADOS, 30

Inauguração de um novo serviço bancário «Bancomat» no Porto

PORTO, 17

Com a presença do chefe do distrito, representante da Camara Municipal, general comandante da I Região Militar, comandante da P. S. P., delegado do Instituto Nacional do Trabalho, director da Filial do Banco de Portugal, director das Associações Industrial e Comercial do Porto, vice-presidente da Corporação de Crédito e Seguros, membros do corpo diplomático, administradores de várias empresas, administradores, directores, gerentes de dependências urbanas e membros do departamento de relações publicas do banco e dos representantes da Imprensa, foi, ao princípio da tarde, inaugurado, nesta cidade, o novo serviço bancário, denominado «Bancomat», do Banco Fonseca & Burnay.

Consiste este serviço num sistema de distribuição automática de dinheiro por meio de máquinas com acesso directo ao publico que se encontra na rua. Esta disposição permitirá aos clientes do Banco Fonseca & Burnay fazerem os seus levantamentos de fundos a qualquer hora do dia ou da noite, em todos os dias do ano, incluindo domingos e feriaidos.

A primeira destas máquinas foi, há tempos, instalada na dependência que o citado banco possui no Largo do Chiado, sendo a que hoje se inaugura na sua filiar do Porto, a primeira máquina deste género a funcionar nesta cidade.

As máquinas em causa, de concepção muito engenhosa, são de manejo bastante fácil e total segurança.

Com um simples cartão, que préviamente lhe é distribuído, o cliente abre a porta de qualquer dos «Bancomat», escrevendo inscrevendo, então, por meio de teclado que se encontra no interior do aparelho o seu código pesoal e a importancia que deseja receber. Com esta simples operação o utente deste equipamento rcebe uma a uma e através de uma fenda apropriada o numero de notas por si pedidas. No dia seguinte ser-lhe-á enviado o extracto diário da sua conta — outro sistema que os clientes deste banco tanto apreciam — e a partir do qual toma conhecimento, não só, da operação em si, como do saldo que a sua conta fica apresentando como consequência dessa mesma operação.

A cerimónia da inauguração provocou, como era natural, grande curiosidade, tanto mais que o local — Avenida dos Aliados — é um dos mais concorridos e movimentados do Porto. Até nisso o Banco Fonsecas & Burnay foi feliz, pois colocou estas máquinas em pontos bastante centrais tanto em Lisboa como no Porto e, portanto, de grande comodidade para o publico.

Uma das características de mais interesse deste equipamento consiste na possibilidade que os clientes tem de recorrer a qualquer das máquinas já existentes ou a qualquer das outras que vierem a ser instaladas — muito embora as suas contas estejam domiciliadas noutro qualquer balcão do banco.

Assim por exemplo, um cliente residente na província e que tenha a sua conta aberta numa das agências do banco aí localizadas, poderá recorrer ás máquinas em causa, a qualquer hora do dia ou da noite, se, tendo-se deslocado a Lisboa ou Porto, aí for surpreendido com falta de fundos.

Depois da inauguração propriamente dita, a administração do Banco Fonsecas & Burnay, acompanhada dos seus mais directos colaboradores convidou as entidades presentes a participarem num almoço realizado no Hotel Infante de Sagres.

O jantar de homenagem ao dr. Leopoldo Laires

O jantar de homenagem ao dr. Leopoldo Laires, promovido pr um grupo de colegas e amigos seus, que devia efectuar-se hoje, na Casa do Leão no Castelo de São Jorge, foi adiado por motivos imprevistos para o próximo dia 29, no mesmo local.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de S. Lourenço de Azeitão, no concelho de Setubal, de uma linha aérea a 15 kV com 145 metros, do apoio n.º 19 da linha Azeitão-Sesimbra ao posto de transformação da Sociedade Agrícola Ribeiro Ferreira, Ld.ª na Quinta dos Arcos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Junho de 1968.

O ENGENHEIRO CHEFE

ARMANDO DA CRUZ AZEVEDO

Seus amigos participam que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, saindo do Instituto de Medicina Legal (Morgue), para Benfica.

Em Queluz e no bairro de Alcântara, vão realizar-se, nos dias 29 deste mês e 6 de Julho, festas de homenagem ás representantes da Sociedade Filarmónica Alunos Esperança e do Centro de Recreio do Bairro Económico de Queluz, que conquistaram os títulos de «rainha» e «princesas» no concurso «Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos». A homenagem é extensiva ao locutor Joaquim Rasquilho Vieira. Na gravura, vemos: Guilhermina Vitória («1.ª princesa»), Claudina Rosa Azevedo Lobo («rainha») e Ondina Maria da Silva Garcia («2.ª princesa»). Nas festas estarão presentes todas as representantes dos outros clubes concorrentes

OS JOGADORES DE FUTEBOL QUEREM TER SINDICATO

Esteve esta manhã no Ministério das Corporações e Previdência Social, o jogador «internacional» de futebol do Benfica, José Augusto, que se fazia acompanhar pelo presidente do Sindicato Nacional dos Treinadores de Futebol, José Fernandes, onde se avistaram com o dr. António da Costa Figueira, chefe de repartição daquele departamento governamental, para uma troca perliminar de impressões com vista á criação do Sindicato dos Jogadores de Futebol.

Esta tarde, cerca das 15 e 30, uma comissão constituída pelos futebolistas José Augusto, do Benfica, José Carlos, do Sporting, Manuel Rodrigues, do Belenenses e Conceição, do Vitória de Setubal, fez entrega na 3.ª Repartição do Ministério das Corporações, ao dr. Carlos Afonso de Carvalho do memorial e da petição para a criação do Sindicato Nacional dos Jogadores de Futebol, que é subscrita por 422 futebolistas dos 14 clubes da primeira divisão.

A comissão, que é acompanhada pelo advogado dr. Fidalgo Martins, é recebida depois pelo dr. José Carlos Ferreira, director-geral do Trabalho, a quem vai solicitar audiência pelo ministro das Corporações.

O TEMPO QUE FAZ

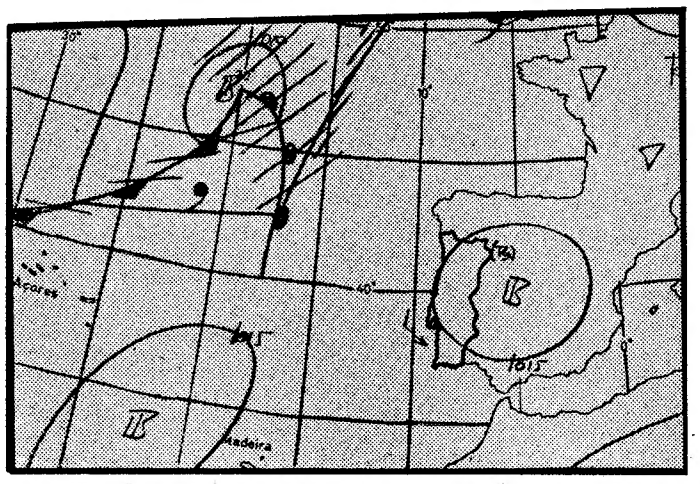
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco. Havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 31°; mínima: Penhas da Saude, 9°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Foro, 18°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 16°; Portalegre, 18°; Porto, 14°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°,2; na água do mar: 15°,4.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 18 — Tendência para um aumento da instabilidade do ar.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU MUITO NUBLADO, COM BOAS ABERTAS, DURANTE A TARDE, PRINCÍPIO DA NOITE; VENTO FRACO, TORNANDO-SE PARA A TARDE MODERADO DE OESTE OU NOROESTE; POSSIBILIDADE DE AGUACEIROS E TROVOADAS DISPERSAS PARA A TARDE DE AMANHÃ.

SOL

Amanhã: Nascer às 6 e 11
Ocaso às 21 e 4

PREIA-MAR: Dia 17 — 9 e 30 (3,3 m); 21 e 50 (3,5 m). Dia 18 — 10 e 37 (3,2 m); 22 e 58 (3,4 m). Dia 19 — 11 e 37 (3,2 m). BAIXA-MAR: Dia 17 — 3 (1,4 m); 15 e 13 (1,7 m). Dia 18 — 4 e 12 (1,5 m); 16 e 30 (1,7 m). Dia 19 — 5 e 20 (1,6 m); 17 e 40 (1,7 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 25 — Dia 3 — Dia 10

BONNIER vencedor da «CORRIDA DA ESCANDINÁVIA»

ANDERSTORPS, (Suécia), 17 — (A. N. I.). — Na inauguração da pista de Anderstorp, J. Bonnier, ganhou a «Corrida da Escandinávia», para carros da «Classe B». A classificação foi a seguinte:

1.º — Joaquim Bonnier, Suécia, num «Lola»; 2.º — Paul Hawkins, Inglaterra, «Ford»; 3.º — Sten Axelsson, Suécia, «Lola»; 4.º—Eric Lidlle, Inglaterra», «Ford»; 5.º — Peter Sadler, Inglaterra, «Ford» e 6.º — Ben Pon, Holanda, «Porsche».

Fórmula III:

1.º — Reine Wisell, Suécia, «Tchno»; 2.º — Trevor Bolkdak, Inglaterra, «Titan»; 3.º — Ulf Svensson, Suécia, «Brabham BT 21»; 4.º — Howden Gamely, Inglaterra, «Brabham» e 5.º — Wal Donnely, Suiça, «Brabham».

Na classe «C» saiu vencedor Bjoer Rothstein, Suécia, «Prosche 911».

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camiões e tractores

VIANA & FILHOS, L.da

Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

Regressou do Rio de Janeiro o dr. Baltasar Rebelo de Sousa

Regressou ao começo da tarde a Lisboa, por via aérea, o dr. Baltasar Rebelo de Sousa, há dias nomeado governador-geral de Moçambique e que se havia deslocado ao Rio de Janeiro a convite do Conselho Superior da Colónia Portuguesa, a fim de ali proferir uma conferência no «Dia de Portugal».

Aguardavam o novo governador-geral diversas individualidades, entre as quais o dr. Silva Pinto, em representação do ministro de Estado, o dr Alberto Ascensão, que representava o ministro do Ultramar e os subsecretários de Estado do Fomento e da Administração Ultramarina e o dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da informação.

Falando aos orgãos de informação e referindo-se a esta viagem ao Brasil, o dr Baltasar Rebelo de Sousa, afirmou:

A deslocação que mais uma vez fiz ao Brasil, agora a honroso convite do Conselho Superior da Colónia Portuguesa, proporcionou-me o ensejo de participar nas lusiadas comemorações do «Dia de Portugal» no Rio e de, em São Paulo, contactar com amigos brasileiros e portugueses, e com diversos das suas instituições

«Como sempre, trago as mais gratas recordações deste convívio, que se transformou em acto maior de carinhoso apreço, e de devoção para Portugal, o seu Ultramar e, em especial Moçambique, quando, durante a estadia se divulgou a notícia da minha designação para o governo-geral daquela província».

É GRAVE O ESTADO DO CIGANO FERIDO NUMA DESORDEM EM QUE MORREU OUTRO

BARCELOS, 17 — Dada a gravidade do seu estado foi transferido do Hospital da Misericórdia desta cidade para o de Santo António, no Porto, o cigano Fernando Monteiro, de 22 anos, que, anteontem, foi vítima de grave agressão, durante uma desordem travada entre indivíduos da sua raça, a qual teve como palco um acampamento no Bairro do Olival, freguesia de Arcozelo, nos suburbios citadinos.

Na contenda perdeu a vida um outro cigano, de nome José Garcia e muitos outros ficaram feridos.

Sabe-se já que os agressores, também de raça calé são: André Ramires, Miguel Ramires e António Ramires. A G. N. R. de todo o País tenta capturá-los.

MORTE DE UM CICLISTA

LOURINHÃ, 17 — Ontem ao fim da tarde quando o sr. Acácio da Cunha Santos, de 21 anos, solteiro e natural de Marquiteira, deste concelho, se dirigia de bicicleta para esta vila, ao passar pela estrada que liga Ribamar a Lourinhã, numa curva existente no Casal Novo, saiu fora da sua mão e foi embater num automóvel que seguia em sentido contrário e que era conduzido pelo sr. Humberto Delgado Marques, residente em Peniche. O ciclista, devido á violência do embate, ficou com uma perna decepada. Conduzido ao Hospital da Misericórdia desta vila, recebeu os primeiros tratamentos e depois devido á gravidade do seu estado veio para Lisboa, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários da Lourinhã e deu entrada no Hospital de Santa Maria onde veio a falecer.

Entrega de diplomas a enfermeiras do I.P.O.

Na sexta-feira, ás 21 e 30, no Instituto Português, de Oncologia de Francisco Gentil, decorre a cerimónia da imposição de toucas ás alunas do primeiro ano (curso 1970) e a entrega de diplomas ás enfermeiras que terminam o seu ano de estágio pós-escolar (curso 1966). Estará presente o ministro da Educação Nacional.

De ontem para hoje

O ENCERRAMENTO DA FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA

Teve sugestivo ceremonial a altura do seu significado o encerramento da Feira Nacional de Agricultura em Santarem, certame que adquire grande importância e larga projecção no panorama economico nacional. Estiveram presentes os srs. ministro da Economia e secretários de Estado da Agricultura e do Comércio. Na Casa do Campino o sr. dr. Correia de Oliveira presidiu a um almoço, no qual usaram da palavra o director da Estação Zootécnica Nacional, sr. dr. Joaquim da Silva Portugal, na qualidade de presidente do juri do I Concurso Nacional de Ovinos e Caprinos; o presidente da Corporação da Lavoura, sr. D. Manuel de Almeida e Vasconcelos e o secretário-geral da comissão executiva da Feira sr. Celestino Graça. Por ulimo, o sr ministro da Economia falou das condições externas da política e da economia e salientou o significado da feira; referindo-se á lavoura, em nome do Governo, disse: «Nós encontramos sempre os melhores apoios entre a Lavoura, os melhores factores de dinamização. Não nos interessam as massas mas as élites, porque é com os melhores, em todo o mundo e em todos os sectores de actividades, que se deve contar. Mas não basta serem os melhores, é necessário que haja cada vez melhores entre todos, para que novos melhores surjam.» Depois de fazer o elogio de um lavrador desaparecido entre a ultima e esta feira, referindo-se ao dr. Rui de Andrade, disse que no próximo II Concurso Nacional de Equinos o primeiro prémio deve ter o seu nome. E convidou os vencedores portugueses da Feira del Campo para entregarem os prémios aos seus colegas portugueses vencedores neste Concurso Nacional de Ovinos. Os três membros do Governo assistiram numa tribuna ao desfile de toda a maquinaria agrícola que esteve exposta na Feira. De manhã, houvera largada de touros e á noite houve festival folclórico de encerramento do importante certame

MORTE TRÁGICA DE UMA CRIANÇA

Mais uma desgraça motivada pela existência de um tanque sem resguardo, práticamente ao nível do solo. Foi na povoação de São Sebastião da Feira (Oliveira do Hospital). Caindo ao tanque, ali morreu afogada a pequenita Maria da Conceição Nunes, de dois anos apenas, que, na pequena localidade, vivia com os seus pais, o sr. Francisco Nunes e a sr.ª Rosalina Nunes.

SENHORAS ESFAQUEADAS E ROUBADAS

Durante as cerimónias em Fátima muitos peregrinos, foram vítimas de roubos de carteiras, jóias, malas e documentos.

Três senhoras que se encontravam hospedadas no Seminário do Verbo Divino, foram assaltadas, de noite, por dois jovens que lhes golpearam as mãos para roubarem as malas que levavam. Uma das senhoras teve de receber tratamento na clínica de Fátima. As malas foram encontradas, depois abandonadas nos terrenos próximos e esvaziadas do seu conteudo.

DRAMA TERRIVEL

Mais um drama originado por infidelidade conjugal e pelo diabólico ciume. Embora com quatro filhos pequenos (duas meninas uma de 12 e outra de 11 anos e dois gémeos de dois anos), Emília da Silva Rentão, de 29 anos, natural de Quiaios, casada com o pedreiro sr. Américo dos Santos Pinto, residentes na Rua de Santa Cruz, 145, em Buarcos, mantinha, há tempos relações ilícitas com o marítimo António Certo Aranha, de 53 anos, casado, contramestre da traineira «Boa-Fé». Talvez arrependida do mau passo ou pensando nos filhos, parece que ela queria romper a ligação pecaminosa. Encontrando-se com o amante numa casa na Figueira da Foz, ele, roído de ciumes, anavalhou-a, á doida, por todo o corpo. Banhada em sangue, toda nua, a mulher fugiu para o andar inferior e ali caiu inanimada. Sucumbiu quando era operada no hospital daquela cidade. O agressor foi preso.

CONVÍVIO ENTRE AMARENSES NA «CASA DO MINHO»

Efectuou-se, na Casa do Minho, uma reunião de convívio entre os naturais de Amares residentes em Lisboa, de que continua a ser promotor entusiasta o sr. Barros Gonçalves. À reunião, que incluiu almoço de iguarias minhotas, assistiu cerca de uma centena de amarenses

Convívio, nada mais do que isso. A possibilidade de estreitar laços que a vida dispersa da capital tende quotidianamente a desfazer. Não se tratou, não se aflorou sequer, nenhum dos prementes problemas de Amares, o concelho português primeiro produtor de citrinos. Não se falou da necessidade da criação de um organismo que encaminhasse a produção para o consumo. Não se falou da necessidade de uma semi-industrialização da produção de frutas. Não se falou da urgência na criação de um tipo de ensino tendente á valorização das potencialidades económicas e artísticas do concelho. Não se falou da necessidade de valorização social dos rurais. Tàcitamente e momentâneamente esses problemas foram esquecidos para se entrar num clima de imperturbável convívio em que o bacalhau assado, o arroz de frango, as laranjas de Besteiros (as maravilhosas «laranjas salgueirais») tiveram uma acção preponderante.

PARTICIPAÇÃO MERITÓRIA DE PELÍCULAS PORTUGUESAS NO FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME PUBLICITÁRIO

Proveniente de Veneza, onde participou no XV Festival Internacional do Filme Publicitário, promovido pela S. A. W. A. (Screen Advertising World Association), chgou esta manhã a Lisboa, por via aérea, o sr António Pereira Coelho, director-gerente da Belarte, e delegado em Portugal daquela organização

— *Mais uma vez se verificou ser este certame o ponto de encontro de produtores, técnicos e distribuidores de todo o mundo, ligados ao filme publicitário em especial e á publicidade em geral* — declarou aquele publicitário, no aeroporto.

Salientou uma presença em massa dos Estados Unidos, que revelaram um especial cuidado na realização das produções apresentadas e «a conquista da taça de Veneza, em filmes para a televisão, das várias medalhas de ouro e de outros prémios valiosos documentam o melhor ano da sua representação, até á data»

Referindo a participação de outros países, o sr. António Pereira Coelho afirmou que o Japão revelou um progresso influenciado pelos E. U. A., a Alemanha e a França se podem considerar em fase estacionária, embora este ultimo país tenha também conquistado a taça de Cinema e outros galardões e que, a Itália, ficando detentora de muitos prémios, viu consagrada a qualidade cinematográfica dos seus filmes.

— Portugal — *disse mais adiante* — apresentou seis filmes em Televisão, competindo com mais de mil e duzentas produções, na maioria realizadas em condições substancialmente diferentes das nossas, tanto do ponto de vista dos recursos materiais, como, até, no que respeita ao factor tempo — conseguiram um terceiro, um quarto e um oitavo lugares, ligados á publicidade do café português. Unicef e vinho do Porto. As duas primeiras, premiadas com diplomas de honra, ficaram distanciadas dos primeiros prémios das respectivas categorias dois ou três pontos, diferença mínima, se atendermos a que o juri é composto por oito elementos e as classificações individuais se compreendem entre um e 10 pontos

O director da Belarte elogiou o trabalho do sr. Jorge Rodrigues, director da Lotina, membro português do juri, que teve parte activa na elaboração das bases de remodelação do festival, previsto para o próximo ano.

Congresso Internacional de Broncologia

Por via aérea, regressou hoje de tarde a Lisboa, procedente da Suécia, o sr. dr. Rui de Lima, chefe dos serviços de cirurgia do I. A. N. T. que, em Uppsala participou como relator no XVIII Congresso Internacional de Broncologia, onde apresentou um interessante trabalho intitulado «Cirurgia traqueobronquica nas crianças (enxertos, ressecções e plastias)».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Porfírio do Carmo Oliveira

NAZARÉ, 17 — Faleceu nesta vila, o sr Porfírio do Carmo Oliveira, viuvo, de 82 anos, que era pai do sr. Porfírio Laborinho do Carmo e das sr.as D. Ernestina Laborinho do Carmo Sousinha, D. Judite Laborinho do Carmo Palmeira, D. Maria do Rosário Laborinho do Carmo Fialho e D. Porfíria do Carmo Laborinho, e tio do sr. Armando dos Santos Laborinho, nosso solícito correspondente na Nazaré, a quem apresentamos as nossas condolências.

FUNERAIS

Armando da Cruz Azevedo

Sai amanhã, ás 11 horas, do Instituto de Medicina Legal, para o cemitério de Benfica, o funeral do conhecido revolucionário civil Armando Azevedo.

SUFRÁGIOS

Eng.º António de Arantes e Oliveira

Hoje, ás 19 e 15, na igreja de Nossa Senhora de Fátima será celebrada missa por alma do eng.º António de Arantes e Oliveira, falecido por doença subita, na passada terça-feira, na Casa de Saude da Cruz Vermelha. A notícia do falecimento não foi oportunamente publicada, por expressa vontade do extinto, que era irmão do eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira, antigo ministro das Obras Publicas, e contava 62 anos.

Tendo frequentado a Faculdade de Ciências, formara-se em Engenharia na Escola Militar, e foi, seguidamente, professor. Agraciado com várias condecorações, foi engenheiro-chefe da Companhia das Águas de Lisboa, director da Companhia de Moçambique, e era, presentemente, administrador da Cimianto e funcionário superior do Serviço de Propriedade Industrial.

Era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Durão de Arantes e Oliveira e pai das sr.as D. Maria de S. Luís Durão de Arantes e Oliveira Fonseca e D. Maria Antónia Durão de Arantes e Oliveira, e do sr. eng.º João António Durão de Arantes e Oliveira. Á família enlutada apresentamos sentidos pesames.

António Alberto d'Eça de Queiroz

Em comemoração da passagem do trigésimo dia da morte de António Alberto d'Eça de Queiroz é mandada dizer pela direcção do Círculo Eça de Queiroz, do qual o extinto foi segundo presidente de honra da direcção, celebrou-se hoje missa de sufrágio na igreja italiana de Nossa Senhora do Loreto.

A cerimónia religiosa começou ao meia-dia e decorreu no altar-mor, com a assistência dos directores e sócios do referido Círculo, pessoas de família e amigos do falecido.

CONFERÊNCIAS

Franco Nogueira no Instituto de Estudos Militares

No Instituto de Altos Estudos Militares, o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, proferiu, esta manhã, uma conferência destinada aos oficiais-alunos do Curso de Altos Comandos.

O titular da pasta dos Negócios Estrangeiros foi apresentado pelo sr. general Paiva Brandão, director do Instituto.

Encontravam-se presentes o ministro e subsecretário de Estado do Exército; general Camara Pina e Sá Viana Rebelo, chefe e vice-chefe do Estado-Maior do Exército, etc.

No final, alguns alunos puseram questões específicas e de carácter geral ao sr. dr. Franco Nogueira.

Esta conferência foi a ultima de um ciclo a cargo de altas individualidades.

No Museu Nacional de Arte Antiga

Amanhã e na quinta-feira, ás 21 e 30, no Museu Nacional de Arte Antiga, a sra. D. Antónia Pallu, professora metodóloga do Instituto de Educação Caetano de Campos e do Serviço de Ensino Vocacional de São Paulo, fará duas conferências subordinadas aos temas «Relato de experiências num ginásio (liceu) de ensino integrado» e «O acervo do museu como fonte de motivação da criatividade. Sugestões a normalistas.»

Na quinta-feira, ás 17 horas, será inaugurada uma exposição de trabalhos da oficina do Serviço Educativo do Museu. A entrada, que é livre, faz-se pela Rua das Janelas Verdes.

Sobre «A Televisão e a Imprensa»

A terceira conferência deste ano da Casa do Pessoal da Radiotelevisão Portuguesa decorre, na sexta-feira, ás 21 e 45, no auditório do Instituto de Estudos Sociais. O nosso camarada de Imprensa José Morais Cabral falará sobre «A Televisão e a Imprensa».

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados anteontem e ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma esferográfica; uma mala de viagem com roupas de homem; uma mala de senhora com dinheiro; um aro de roda de automóvel; um lenço de senhora; fracções de lotaria; duas notas do Banco de Portugal; carteiras com documentos de Maria Cecília da Rocha e Silva e Francisco Herculano; dois bilhetes de identidade em nome de Maria da Ascensão Dias Santos Ramos e Henrique Augusto Marinhos de Oliveira; o livrete do veículo EA 32-84; o cartão sindical de António Ricardo Duarte Farausto; um cartão de Agnelo Mendes; uma bolsa com dinheiro; dois porta-moedas com dinheiro; um estojo com lápis; uns óculos; um saco com bolas; um garrafão de plástico; um casaco de malha; três sapatos de criança; um rolo de papel dactilografado; uma chapa de velocípede LSB 58-48; e argolas com chaves.

Também se encontra depositado no Sindicato dos Motoristas e na Companhia TAP, o seguinte: um saco com cautelas de penhores; um sapato de senhora; uma mala de viagem com roupas; um envelope com fotografias; um livro; um porta-moedas com dinheiro; uma esferográfica; uma máquina fotográfica; uns óculos e uma gabardina.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silmar.

VIDA MUSICAL

«Os Marcos Históricos da Ópera»

Com a sessão de quarta-feira, ás 21 e 30, termina o Curso de Análise Musical que o prof. Louis Seguer veio reger na Academia de Amadores de Musica. É a ultima conferência publica da série «Os Marcos Históricos da Ópera», durante a qual será analisada a ópera «Wozzeck», de Alban Berg, com audição de fragmentos expressamente gravados. *A entrada é livre.*

Audição de alunos da Casa de S. Vicente de Paulo

A Casa de S. Vicente de Paulo terminou o período lectivo das suas aulas de música com uma audição das alunas, e mais uma vez evidenciou os bons resultados que obtem com os modernos processos de ensino. Perante numeroso público, que enchia, por completo, o auditório daquele estabelecimento de ensino, prestaram provas de bom aproveitamento cerca de duzentas alunas. Começou a audição por canto coral, a uma, duas e três vozes, em homenagem ao professor Tomás Borba, cujo centenário está sendo comemorado. Seguiram-se demonstrações de iniciação musical, canções com movimentos e canções acompanhadas por xilofones, metalofones, caixas chinesas, ferrinhos, tambores, timbales, campainhas, castanholas e guizos. Pela primeira vez se apresentaram nesta escola alunas tocando flautas de bambú, modalidade artística ainda pouco divulgada entre nós. O ensino das flautas de bambú, em Portugal, obedece ao regulamento da «Guilde Suisse des Flûtes de Bambou» que obriga cada executante a construir e a fazer a decoração dos seus instrumentos, o que constitui uma interessante aprendizagem de trabalho manual, ao mesmo tempo que educa o ouvido nos apuramentos de afinação. Foram muitas as alunas de piano que se fizeram ouvir tocando, a solo e a quatro mãos. Todos os números executados mereceram da assistência calorosas salvas de palmas. As professoras D. Maria Leonor Vences Costa Dias Pereira, Irmã Gisélda e D. Matilde Taveira Santos viram os seus esforços coroados de êxito, tendo sido, no final da audição, muito aplaudidas e brindadas com lindos ramos de flores.

Uma questão de língua

A Língua Portuguesa tem encontrado, ao longo dos séculos, defensores mais ou menos intransigentes que nem sempre abrem bastante os olhos para a realidade (linguística) que os cerca. São os puristas, também conhecidos por «gramaticões», em virtude de se apoiarem na gramática tradicional (desconhecendo ou esquecendo a existência da gramática funcional) e na prosa de um ou outro escritor clássico tido como cultor de Português puro.

Hoje, «gramaticão» tem já o sabor de anacronismo. Isto não impede, porém, a sua existência activa, concretizada, por vezes, em fortes preocupações quanto ao futuro da Língua Portuguesa. Um absurdo.

Ainda recentemente, um editorialista procurava a companhia dos mais intransigentes puristas, afirmando que, «em cada dia que passa, são maiores os agravos que sofre o nosso belo idioma» e que «cada vez se fala e escreve pior em Portugal».

Afirmações tão graves como estas deviam ser provadas por a + b, até porque a Linguística é, hoje, tida como ciência. Mas adiante.

O novo defensor da Língua limita-se a falar na «praga dos *pá*, dos *bestiais*, dos *taras*» e nunca falha na prosa dos puristas — na «abundância inconcebível de palavras estrangeiras de duvidosa significação e atentatórias da unidade linguística».

Quer dizer que qualquer uma daquelas palavras é dispensável ou, antes, deve ser banida. A verdade, porém, é que o Português é uma língua viva e a adopção de palavras novas por parte da comunidade linguística é fenómeno que os puristas não podem controlar. Tal como os estrangeirismos, devem aceitar-se, quando necessárias. Referindo apenas a «praga» que aquele editorialista citou, convém notar que tanto *pá* como *bestial* ou *tara* comportam, frequentemente, conotações que nenhum dos seus sinónimos será capaz de substituir.

O assunto é muito vasto e merecia, talvez, comentário mais demorado. Mas quando se lê — como eu li — que «a gramática e a sintaxe andam gravemente ofendidas até em documentos oficiais», apetece pedir que seja criada a Associação de Desagravo da Gramática e da Sintaxe, o que seria a maior das taradices.

AFONSO PRAÇA

Assistente de direcção de hotel

Hoteleiro de 25 anos, da Suíça, com diploma de uma Escola Hoteleira Suíça e boa experiência, gostaria de trabalhar num Hotel em Lisboa ou nalguma cidade maior do Sul de Portugal como assistente de direcção por vários anos. Entrada possível no dia 1 de Agosto de 1968. Respostas a este jornal ao n.º 347.

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

COLÓNIA DE LORVÃO: DO TRABALHO À VIDA

«Lorvão não é um manicómio. Lorvão não é um asilo psiquiátrico. Lorvão é um centro de recuperação pelo trabalho para o trabalho» — com esta frase resume a sr.ª D. Lucinda Conceição Rodrigues, enfermeira-chefe da Colónia Agrícola de Lorvão, o seu pensamento acerca da actividade e das funções do original instituto.

Criada há oito anos pelo professor Bissaia Barreto (que presentemente é o presidente do seu conselho de administração) a Colónia está instalada no antigo Convento do Lorvão, num vale próximo de Penacova cheio de ar puro e de arvoredo. Desde 2 de Novembro de 1959, data da sua fundação, já foram admitidos 2431 doentes (homens, mulheres e crianças).

— *O nosso principal objectivo* — declara-nos a enfermeira-chefe — *é permitir através do trabalho e, naturalmente, de assistência psiquiátrica, para a qual temos dois médicos a recuperação de pessoas afectadas por doenças psíquicas. Nem todos os internados são o que pode chamar-se com inteira propriedade doentes mentais. Alguns sofrem apenas de passageiras neuroses, normalmente tratadas no clima de trabalho e de reintegração que criámos na colónia.*

Só um doente incurável

Em Lorvão encontram-se actualmente 270 doentes (as instalações têm lugar para trezentos). Todos os internados são originários de uma vasta zona das Beiras, abrangida pela instituição, e definida pelas localidades de Pampilhosa, Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Vila Nova de Foz Côa, Sabugal e Cinfães. Muitos doentes voltam, depois do seu período de internamento, á vida activa, deixando de ser um peso para as suas famílias e um problema para as colectividades em que se integram e onde, normalmente, encontram poucas possibilidades de compreensão e de auxílio. Actualmente, só um doente, considerado incurável, se encontra hospitalizado desde a data da criação da colónia. Há anos em que o numero de altas concedidas excede o de entradas.

Trabalhos agrícolas e oficinas diversas

As admissões no hospital são feitas através da delegação em Coimbra do Instituto de Assistência Psiquiátrica, do qual a colónia depende. Depois do inquérito assistencial, o doente é incluído num dos escalões previstos, que tanto pode ser o internamento pago integralmente como a permanência gratuita na instituição.

«A maior parte dos doentes internados — disse-nos um funcionário do instituto — *é constituída por pessoas pobres, que nada pagam».*

Depois de internado, o doente é submetido a tratamento psiquiátrico, orientado pelo dr. Hélvio Pereira, director dos Serviços Clínicos, e passa, assim que o médico o determina, á terapêutica ocupacional, que inclui, além da agro-pecuária, a principal secção da colónia, oficinas de metalurgia, carpintaria, sapataria, pintura, encadernação, colchoaria, alfaiataria, lavores, tecelagem, costura, engomadoria e cozinha.

— *As receitas do hospital* — disse um funcionário — *são fornecidas por um subsídio da Direcção-Geral dos Hospitais, pelo produto do trabalho dos doentes e ainda pelos pagamentos efectuados por aqueles cujas famílias dispõem de meios para isso. Há ainda os subsídios das Camaras, que pagam os primeiros 180 dias de internamento dos doentes que não possuem disponibilidades económicas.*

As fronteiras da sanidade mental

Ocupando-se, o doente encontra as condições indispensáveis á sua adaptação. A semelhança do que se faz no hospital Julio de Matos (em pequena escala) a Colónia de Lorvão proporciona aos seus doentes um dos principais tratamentos aconselhados pela ciência psiquiátrica moderna: a ocupação. Desta forma, a colónia não é bem um hospital no sentido tradicional do termo, nem é bem um asilo, como declarou a sua enfermeira-chefe: antes uma casa onde se encontram pessoas que procuram, nas suas relações com o meio em que vivem, o equilíbrio que lhes falta — porque lhes faltam ou porque lhes faltaram muitas condições indispensáveis a esse equilíbrio.

Os trabalhos artísticos dos doentes do Lorvão são expostos todos os anos em Coimbra, iniciativa que atrai muitos visitantes. Esses trabalhos documentam o esforço de homens á procura de uma base de entendimento e mostram também que as fronteiras entre os chamados sãos e os outros (os que se encontram fora das concepções comuns de sensatez) não são intransponíveis. Nem a distancia que os separa é tão grande como isso...

LAVORES: terapêutica para mulheres

Um aspecto do trabalho nas oficinas

Em três linhas

Por portaria do Ministério das Finanças é autorizada a Camara Municipal de Cascais a contratar, com o Comissariado do Desemprego, um subsídio de 7 000 000$00, reembolsável em sete anos, com juro de dois por cento durante cinco anos, destinado à obra de reforço de abastecimento de água ao concelho.

///

Idênticas portarias autorizam os Municípios de Estarreja, Covilhã, Vila do Conde, Vila Flor, Carregal do Sal e Moita a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência empréstimos destinados a ocorrer a determinados encargos.

///

Pelo Ministério das Obras Públicas é declarada de utilidade pública urgente a expropriação de uma parcela de terreno, necessária para a construção do edifício escolar, de quatro salas de aula, do núcleo de Ucha de Baixo, freguesia de Vizela (S. Faustino), concelho de Guimarães.

///

O Decreto-Lei n.º 48 436 promulga o novo sistema de liquidação, cobrança e distribuição do imposto sobre o tabaco lançado nas ilhas adjacentes.

«Diário de Lisboa»

Em nome das direcções da Academia Internacional da Cultura Portuguesa e da União das Comunidades de Cultura Portuguesa, manifestou-nos o sr. prof. José Julio Gonçalves o seu agradecimento pela projecção que demos nas nossas colunas aos vários actos com que ambas as instituições se associaram ás comemorações do quinto centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral.

Deserta a hasta pública da galeria dos antiquários do Bairro de Alfama

Na 4.ª Repartição — Armazens e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — na Avenida 24 de Julho, efectuou-se hoje uma hasta publica para a cedência das lojas n.os 5, 6 e 10 da galeria dos antiquários do Bairro de Alfama.

O preço-base mensal era de 400$00 para cada loja e a sua adjudicação só seria concedida a firmas idóneas e especializadas em antiguidades

A hasta publica abriu ás 10 horas e ficou deserta mais uma vez.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

UMA PORCA DEU À LUZ 18 LEITÕES!

VILA FRANCA DAS NAVES, 17 — O sr. António Luís de Sousa, comerciante desta localidade, tem uma porca de raça atravessada, «tipo chino», de 1 ano, que deu á luz 18 leitões.

Trata-se de um caso raro, pois nem nesta localidade, nem na região, nunca constou que uma porca tivesse tão grande ninhada de leitões, o que causa admiração.

O sr. Sousa dedica-se á criação de porcos, sendo um exímio criador, que sabe escolher a qualidade quando compra, mas desta vez, obteve um grande êxito.

Os porcos do sr. Sousa, tanto de Verão como de Inverno comem tudo cru, e até por isto são conhecidos nesta região, em que os porcos da sua ceva são dos que rendem mais dinheiro.

O sr. Sousa é peixeiro, e bem pode ser que ás vezes trate os porcos a peixe, e dái tão fantástica proliferação...

A P AUD

Quatro diferente ção dos n sino e na para exi problema dos entr Semana xelas, e cas para do o pro gógica; a ministrat tidos pro ganizaçã XVIII As selho Int moção d na Educa correr em até á pr

Este or destacada

OS EXAMES ES DO 3.º CICLO

Principiam amanhã, na Metrópole e no Ultramar, os exames do terceiro ciclo do ensino liceal. Às 9 horas realiza-se a prova de Organização Política e Administrativa da Nação e ás 11 a de Filosofia. Os exames do primeiro ciclo, por sua vez, iniciam-se na quarta-feira, ás 15 horas, com a prova de Língua e História Pátria, á qual se segue, ás 17, a de Francês. As do segundo ciclo, enfim, principiam no dia 25 do corrente.

No que respeita ao Ensino Técnico Profissional as suas escritas começam também a 25 de Junho, sendo as primeiras provas as do Ciclo Preparatório, e estendem-se até aos fins de Julho.

À semelhança dos anos anteriores o «Diário de Lisboa», que sempre tem dedicado aos proble-

exames para amanhã

ENSINO LICEAL

18 de Junho, terça-feira
(3.º ciclo) — 1.ª chamada

Organização Política e Administrativa da Nação	9 horas
Filosofia	11 horas

mas escol atenção e tando ma ção de co to (e crít rio de Lis blicar di dos ponto critas, que mada.

O nosso esforço de sempre qu peita aos essas solu na sua «ed ções publi rão repeti de do dia

As escrit mada) re 11 horas, ra — Lati temática Ciências go (9), Po 6.ª feira Naturais (11). A 2.ª dia 25 do as provas, 15 e 17 ho

Das ins consta que vas escrita e equilibra tados só s á Inspecçã rem comu te as per A Inspecç pois de o sobre se ta não ser co

O NÚMERO DE EXAM EM LISBOA E NO P

São os seguintes os números dos alunos q vas nas diversas cadeiras, do 3.º ciclo, em

	Lisboa
Português:	*1240*
Latim:	*1200*
Grego:	*400*
Francês:	*320*
Inglês:	*1160*
Alemão:	*980*
História:	*1440*
Filosofia	*3340*
Organização:	*3040*
Geografia:	*740*
Ciências Naturais:	*1660*
Físico-Químicas:	*2000*
Matemática:	*2420*
Desenho:	*1680*

A PROMOÇÃO DOS MEIOS AUDIOVISUAIS NA EDUCAÇÃO

— Tema da assembleia geral do C. I. F. E. agora reunida em Lisboa

Quatro mesas-redondas sobre diferentes aspectos da promoção dos meios audiovisuais no ensino e na cultura; várias sessões para exibição de filmes sobre problemas de ensino, seleccionados entre os que figuraram na Semana Internacional de Bruxelas, e conferências pedagógicas para professores; preenchendo o programa da parte pedagógica; além de outra parte, administrativa, em que são debatidos problemas internos da organização; formam a agenda da XVIII Assembleia Geral do Conselho Internacional para a Promoção dos Meios Audio-Visuais na Educação (CIFE), agora a decorrer em Lisboa, desde ontem, até á próxima sexta-feira.

Este organismo reune as mais destacadas personalidades interessadas nos problemas do ensino na Argentina, Austrália, Austria, Bélgica, Canadá, Daomé, Dinamarca, Escócia, E. U. A., Finlândia França, Guatemala, Holanda, índia, Inglaterra, Irlanda, Itália, Jugoslávia, Kuwait, Luxemburgo, Madagascar, México, Noruega, Pólónia, Portugal, Republica Democrática Alemã, Republica Federal Alemã, Suécia, Suíça, Tunísia e Turquia.

Coube a Portugal organizar a assembleia geral deste ano, por intermédio do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, cujo presidente, dr. António Carlos Leónidas, é o representante português no conselho, desde 1958, e membro da sua comissão executiva desde há dois anos.

Ontem, a comissão executiva reuniu-se, de manhã e de tarde, para tratar de assuntos internos relativos á administração do Conselho. Ao fim da tarde, houve recepção no Hotel Ritz, oferecida pelo Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, organismo organizador da reunião, aos participantes e convidados.

Os trabalhos da assembleia geral começaram, esta manhã, na sede daquele organismo, sob a presidência de J. A. Harrison, representante da Inglaterra, que cumprimentou os participantes da reunião, saudando especialmente Portugal — país organizador — e o seu representante, dr. António Carlos Leónidas. Seguidamente, apresentou o relatório anual do conselho, após o que o secretário-geral, Robert Lefranc, da França, apresentou também, o seu relatório.

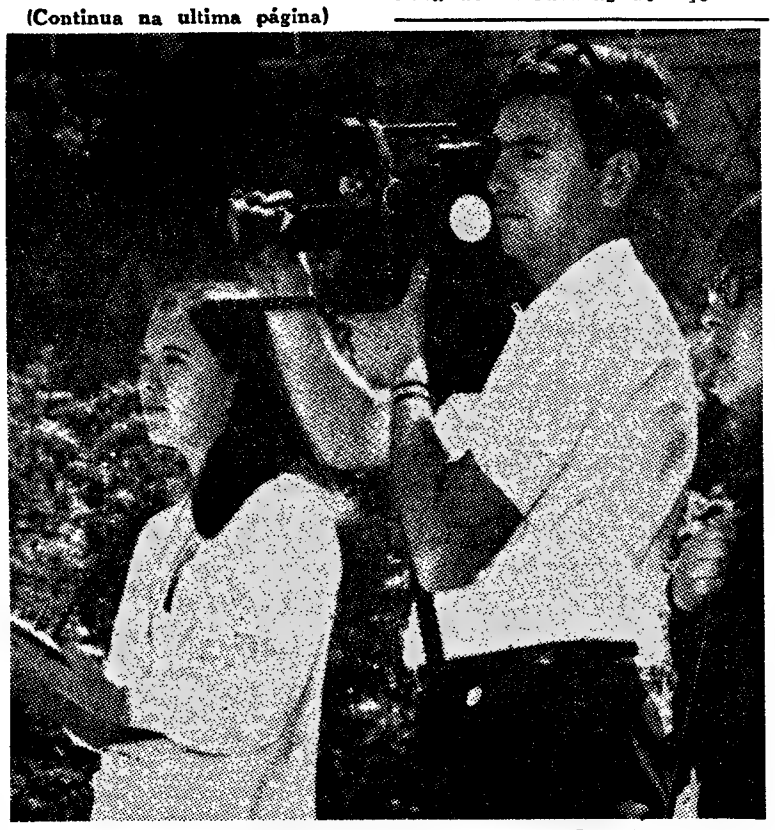
Seguiu-se no uso da palavra, o delegado da Suíça e tesoureiro do conselho, que apresentou, igualmente, o seu relatório, após o que foi discutido o projecto do orçamento para 1969, tendo sido debatidos, também, vários problemas relativos á administração do Conselho.

Os trabalhos foram interrompidos ás 13 horas, prosseguindo das 15 ás 18.

À noite, serão exibidos alguns filmes de ensino, seleccionados na Semana do Filme de Bruxelas, e destinados á formação de professores.

Entre outros, serão projectados o filme inglês «Visual Aids» («Auxiliares Visuais»), em 16 m/m e colorido (a importância dos meios audiovisuais no ensino. Como uti-

(Continua na ultima página)



Os meios audiovisuais trouxeram uma nova dimensão ao ensino, um jeito novo (e melhor) de ensinar e de aprender. A sua importância crescente é tema largo da reunião agora a decorrer. E os filmes a apresentar bem o comprovam.

MES ESCRITOS CICLO LICEAL

na Metró- exames do o liceal. As ova de Or- Administra- a de Filo- rimeiro ci- ciam-se na ras, com a istória Pá- ás 17, a de o ciclo, en- 25 do cor-

Ensino Téc- as escritas de Junho, ovas as do estendem-se

os anterio- sboa», que aos proble-

nes a nhã ICEAL

rça-feira chamada

e
- .. 9 horas
.. 11 horas

mas escolares o melhor da sua atenção e do seu interesse, tentando manter sempre uma posição de construtivo esclarecimento (e crítica construtiva), o «Diário de Lisboa», dizíamos, vai publicar diáriamente a resolução dos pontos de todas as provas escritas, quer da 1.ª quer da 2.ª chamada.

O nosso jornal, num constante esforço de valorização, vai tentar, sempre que possível, no que respeita aos exames da manhã, dar essas soluções nos próprios dias, na sua «edição da noite». As soluções publicadas nesta edição serão repetidas nas edições da tarde do dia seguinte.

As escritas do 3.º ciclo (1.ª chamada) realizam-se todas ás 9 e 11 horas, conforme segue: 4.ª feira — Latim e Geografia (9), Matemática (11); 5.ª feira — Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego (9), Português e Desenho (11); 6.ª feira — História e Ciências Naturais (9), Francês e Alemão (11). A 2.ª chamada principia no dia 25 do corrente, efectuando-se as provas, pela mesma ordem, ás 15 e 17 horas respectivamente.

Das instruções para exames consta que «o julgamento das provas escritas será feito com justo e equilibrado critério e os resultados só serão afixados depois de á Inspecção do Ensino Liceal serem comunicadas telegràficamente as percentagens de exclusões. A Inspecção pronunciar-se-á, depois de ouvido quem de direito, sobre se tais resultados devem ou não ser considerados definitivos».

RO DE EXAMINANDOS OA E NO PORTO

s os números dos alunos que vão prestar proadeiras, do 3.º ciclo, em Lisboa e no Porto:

	Lisboa	Porto
	1240	*620*
	1200	*600*
	400	*300*
	320	*120*
	1160	*480*
	980	*420*
	1440	*620*
	3340	*1720*
o:	*3040*	*1520*
	740	*900*
aturais:	*1660*	*960*
icas:	*2000*	*1000*
:	*2420*	*1266*
	1680	*920*

o reporter de serviço

J. Carlos de Vasconcelos

O que eu queria escrever não era isto...

— Quando faz V. alguma coisa para «o repórter de serviço»? Há imenso tempo que não escreve nada para lá... — isto me perguntava e dizia, por um destes dias, o nosso chefe de redacção.

— Já não escrevo nada para lá há bastante tempo, é certo, mas já não sai nada ainda há mais.

— Pois é.

— Assuntos não faltam — e quem me dera até botar umas prosas oportunas para o repórter...

— Veja então se arranja alguma coisa.

E aqui estou eu, aplicado, esgaravatando na memória, ao som do matraquear lento da máquina, á procura do que mais interesse eu possa dizer aos leitores. É claro que um repórter que mais ou menos todos os dias sai para a rua tem muita coisa que contar — a dificuldade está na escolha.

Giro, por exemplo, foi o dr. Barnard, por um domingo de calor, chegar ao aeroporto da Portela, e sem mais aquelas sair pela porta de serviço, das linhas domésticas, fugindo dos jornalistas como o diabo da Cruz. Ele, o sempre tão pronto a falar — e felizmente, que para sábios silenciosos já cá temos de sobra — cavando a bom cavar, *ante o pasmo, e não só pasmo, dos responsáveis pelos serviços respectivos. E especialmente giro porque ao menos eu, palavrinha, não lhe queria perguntar nada. Pois que poderia ele dizer de novo?*

Estava lá só porque sim senhor, faz parte, e se ele dissesse alguma coisa, pois com certeza, as suas declarações seriam fielmente servidas aos leitores do «Diário de Lisboa». É certo que há sempre alguém, algum novo, sobretudo, a querer fazer mais do que os outros, como lhe compete, e por isso a desejar saber coisas — «dr. Barnard, como vai Blaiberg?», «dr. Barnard, ouvimos dizer que tinha dentadura postiça», «dr. Barnard, que pensa do Eusébio?»...

O aeroporto abarrotava — as greves em França tinham paralisado na Portela, à espera de outro destino, algumas centenas de pessoas — e abundavam daquelas velhinhas americanas (caramba, lá na terra não haverá raparigas novas para virem até ao velho continente?), daquelas velhinhas americanas como se vê nos filmes, floridas, sorridentes, relíquias itinerantes da sociedade da abundancia, nós todos sabemos como é, incluindo o Tati que as pôs de corpo inteiro no seu «Playtime».

Então vai uma, ao ver aquele ajuntamento, e pergunta-nos quem é aquele senhor vagamente loiro, quase esgrouviado, um cansaço nitido no rosto que os «flashs» de todo o mundo têm, nos últimos tempos, metralhado poro a poro.

— Barnard!!!? — e foi uma longa espantação a sua, enquanto se esticava na ponta dos pés ianques, lá em baixo da saia imensa e ramalhuda, plantados nuns sapatos de campanha. — It's nice, it's nice *— repetia a velhinha, enquanto quase batia palmas de contente, como a minha filha quando lhe dão brinquedo novo.*

E foi o mais bonito da festa, deixa-mo dizer-te agora, embora tu o não leias, minha tiinha Sam, tão contentinha, tão contentinha que até me disseste ter valido a pena estar retida algumas horas no nosso aeroporto, antes de regressarres ao conforto do teu televisor, do teu frigorífico, do teu aquecimento, do teu arrefecimento, do teu amornecimento, do chá eléctrico, das flores cuidadas, certinhas, que hão-de um dia ornamentar o teu caixão, num lindo e calmo funeral de primeira, quando chegar a morte que esperas tranquila e confortávelmente...

❁

Mas, afinal, o que mais interessa não é isto, o que eu queria escrever não era isto. Queria sim, e ainda só para exemplo, falar daquela reportagem pelas ruas de Lisboa, tentando, como compete a um repórter, dar, através de instantaneos, de imagens impressivas, a realidade viva. Era uma reportagem com muito sol e muito que não era sol, nem sequer a ausência dele. Gostava de falar dessa reportagem, porque a fiz com paixão, e seria ainda uma forma de marcar presença. E também para escrever os nomes de dois rapazinhos com quem conversei, e me disserem coisas tão lindas, comovedoras até — a que prometi pôr o nome no jornal —, e afinal, por mais que o procurassem, nunca o puderam ler.

TÉCNICOS JAPONESES VISITARAM HOJE A PONTE SOBRE O TEJO

Um grupo de professores e de engenheiros da Sociedade Japonesa de Estruturas de Aço visitou, esta manhã, a Ponte sobre o Tejo e o respectivo Gabinete.

Estes técnicos estão encarregados do projecto e do estudo de grandes pontes no Japão. Foram recebidos pelo director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, sr. eng.º Canto Moniz, que os acompanhou na demorada visita á Ponte, depois de uma sessão de estudo, na sede dos Serviços, durante a qual os técnicos japoneses tomaram contacto com os aspectos mais interessantes e característicos da Ponte sobre o Tejo.

Colheu uma vaca e ficou ferido

ílHAVO, 17 — Pela estrada da Gafanha da Encarnação, freguesia deste concelho de ílhavo, circulava o motorista naval Manuel António Bela Teixeira, de 22 anos, natural da Gafanha da Nazaré. A certa altura, por motivos ainda não esclarecidos, uma vaca que estava junto da berma da estrada espantou-se, e o ciclomotorista foi chocar com o animal ficando caído no solo e muito ferido. Foi prontamente conduzido ao hospital desta vila, onde foi sumetido a intervenção cirurgica. Ficou internado, com graves ferimentos na cabeça e noutras partes do corpo.

Morreu queimado no quarto que ocupava num colégio de Lisboa

Um incêndio declarado esta manhã, num quarto do edifício «Pedagogia e Missão», anexo ao Colégio de São João de Brito, ao Lumiar, provocou a morte do sr. João Fernando Maria Vieira de Castro Teixeira, solteiro, de 29 anos.

O infeliz jovem foi transportado para o Hospital de Santa Maria, onde chegou já morto, pelo que o cadáver foi removido para a Morgue.

Segundo os padres encarregados daquele edifício (onde funciona também uma residência para rapazes), as causas do incêndio não são conhecidas e os prejuízos materiais ascendem a quatro ou cinco dezenas de contos.

A vítima trabalhava como contabilista naquela instituição desde Setembro e estudava, nas horas livres, para fazer o sétimo ano. Era filho do antigo governador-geral de Moçambique, sr. comandante Gabriel Teixeira. Depois de sair de casa dos pais, o jovem foi acolhido pelos padres jesuítas do Colégio de S. João de Brito, onde estudara. Tratava-se de um doente epiléptico que necessitava de tratamento constante. Não obstante a doença, era trabalhador e estudioso, sendo muito considerado por aqueles padres.

Os prejuízos materiais do incêndio referem-se na sua quase totalidade aos haveres do sinistrado: livros, roupas, um rádio, um gravador, etc.

Acrescenta-se que, apesar de tudo, aquele jovem atravessava um período de optimismo e esperança.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Tentativa para aliviar a pressão do Vietcong sobre Saigão

SAIGÃO, 17 — (R.) — Artilharia sul-vietnamiana e bombardeiros americanos martelaram posições do Vietcong á volta desta capital, durante as primeiras horas de hoje, tentando aliviar a pressão sobre a cidade.

Foguetões luminosos, para orientar os artilheiros e os gigantescos bombardeiros «B-52», iluminaram os céus. Ondas de choque, provocadas pelas explosões, abalaram a capital durante toda a noite.

A barragem de artilharia visava eliminar possíveis bases de lançamento de foguetões utilizados pelos guerrilheiros. Áreas a norte e a oeste da capital, onde os «vietcongs» efectuaram ontem um ataque por terra, foram também bombardeadas.

Um informador americano disse que os bombardeiros atacaram concentrações de tropas, vias de abastecimento e acampamentos-base num raio a 24 quilómetros de Saigão, com o fim de evitar que os «vietcongs» tragam mais homens e munições para a área.

Não se registaram ataques de morteiros ou de foguetões contra a capital, mas três cidades na região do delta do Mekong foram atacadas durante a noite.

Tropas sul-vietnamianas lutaram com «vietcongs» durante várias horas perto de My Tho, a 56 quilómetros ao sul de Saigão, mas não foram conhecidos mais pormenores do combate.

Moc Hoa, a 64 quilómetros a sudoeste da capital, foi atingida por 30 descargas de fogo de morteiros, sendo morto um civil e ficando feridos cinco.

O terceiro ataque registou-se contra a cidade de Truc Giang, que foi bombardeada com fogo de morteiros ás primeiras horas de hoje. Sómente baixas ligeiras foram anunciadas nessa cidade.

Soldados de infantaria americanos e guerrilheiros travaram demorada batalha, que durou até ás primeiras horas de hoje, a apenas 11 quilómetros a sueste da capital. Foram mortos durante a luta, que principiou na tarde de ontem, 25 «vietcongs», enquanto as baixas americanas foram de 11 mortos e 24 feridos.

PELA PRIMEIRA VEZ AS TROPAS DOS E. U. A. ABATERAM HELICÓPTEROS NORTE-VIETNAMIANOS

SAIGÃO, 17 — (A. N. I.) — Pela primeira vez na guerra do Vietnam, três helicópteros norte-vietnamianos foram ontem abatidos pelas forças norte-americanas — anuncia-se nos círculos militares de Saigão.

Os aparelhos, segundo se julga, transportavam munições para as baterias de artilharia norte-vietnamiana na zona desmilitarizada entre os dois Vietnames.

Um dos helicópteros foi abatido sobre águas territoriais do Vietnam do Sul, a seis quilómetros a sul da zona desmilitarizada, sendo os outros derrubados sobre a própria zona desmilitarizada com cerca de dez quilómetros de largura.

Salienta-se nos círculos militares ter sido a primeira vez que helicópteros norte-vietnamianos foram detectados no Vietnam do Sul.

EXCÊNTRICA ASSOCIAÇÃO FUNDADA EM ESPANHA

MADRID, 17 — (R.) — Os espanhóis, que sempre tiveram uma inclinação especial para entrar para agremiações excêntricas, estão agora a descobrir uma florescente «Associação de Vegetais Animados».

Um apelido linguísticamente relacionado com vegetais ou a natureza é condição essencial para entrar para a agremiação, disse aos jornalistas o presidente da associação, Verdura Pera.

Declarou ainda que a sociedade tinha já mais de mil filiados, incluindo pessoas com o nome de «rabano» (rabanete), lechuga (alface), cebola e melão.

O ministro das Informações de Espanha, Manuel Fraga Iribarne, é sócio honorário, segundo o sr. Pera. Fraga significa framboesa e Iribane é uma palavra basca que quer dizer feto (planta).

Outras sociedades espanholas deste género incluem uma de pessoas que usam capas, outra para pessoas que admiram os grandes toureiros Juan Belmonte e Joselito, uma para indivíduos que usam chapéus de coco e existe outra para pessoas gordas, que se assemelham a Sancho Pança. Os partidos políticos são, porém, proibidos.

O fim da associação é o convívio e o estabelecimento de amizades.

Verdura Pera encontra-se em Madrid com delegados da sua associação para publicar um guia alfabético de todos os filiados.

«Quando o guia estiver pronto teremos sempre um «vegetal» á nossa espera, de braços abertos, em qualquer parte da Espanha» — afirmou o sr. Pera.

Continuam no solo os jactos da B. O. A. C.

LONDRES, 17 — (R.) — Os jactos da «British Overseas Airways Corporation» pareciam hoje destinados a ficarem muito tempo retidos no solo, por causa da greve dos pilotos, que pretendem ordenados tão elevados como os dos seus colegas americanos.

O sindicato dos aviadores e a associação dos pilotos de carreiras aéreas britânicas (B.A.L.P.A.), declarou que estava pronta a fazer uma greve de três meses.

O presidente da B.O.A.C., «sir» Giles Guthrie, declarou que não tinha a intenção de ceder ás exigências dos grevistas, afirmando que elas eram absurdas.

A noite passada 29 aviões da B.O.A.C. encontravam-se alinhados no aeroporto de Heathrow, em Londres, sem ninguém para os pilotar. Os 1710 passageiros com lugares marcados para seguirem nos 19 voos de ontem, que foram cancelados, conseguiram lugares noutras carreiras aéreas.

A greve principiou ás primeiras horas da manhã de domingo, após fracassarem conversações entre os pilotos e a senhora Barbara Castle, ministro do Trabalho e da Produtividade.

Os pilotos ganham agora salários atingindo cerca de 5800 libras por ano. Pretendem adoptar uma escala complicada relacionada com a velocidade do avião, o seu peso, a hora a que o voo se efectua e o tempo de serviço do piloto.

«Sir» Giles acusou os pilotos de se portarem como crianças mimadas. Acrescentou que era irrealístico esperar salários na mesma escala que ganham os pilotos americanos.

Celso Furtado regressou ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 17 — (F. P.) — Celso Furtado, economista e antigo ministro brasileiro, exilado voluntariamente em França depois do golpe de Estado de 1964, regressou no sábado ao Brasil. Veio a pedido do Congresso para depor na comissão parlamentar encarregada do inquérito acerca da desnacionalização das terras brasileiras em proveito do estrangeiro. Mas anunciou que regressaria a Paris onde tecionava continuar a ensinar na Sorbonne.

Furtado foi ministro da Economia e da Planificação no ultimo gabinete do ex-presidente João Goulart.

O EGIPTO APREENDEU DOIS AVIÕES MILITARES AMERICANOS

CAIRO, 17 — (R.) — O «Al Ahram» informou hoje que foram apreendidos pelas autoridades egípcias dois aviões militares americanos que tentaram aterrar num campo de aviação militar. Os respectivos pilotos estão a ser interrogados.

Não houve confirmação oficial da notícia do «Al Ahram» informando que os aviões tinham sido apresados ontem, quando aterraram no aeroporto internacional do Cairo.

Um informador do departamento de assuntos americanos da Embaixada espanhola que trata dos assuntos americanos junto da Republica Árabe Unida ao ler a notícia do «Al Ahram» disse que era a primeira vez que tinha conhecimento do assunto.

O «Al Ahram revela que os pilotos são Robert Samuel e Ds Hanking, americanos, e os aviões são «Piper Aztecs».

A Marinha norte-americana tem ao seu serviço «Piper Aztecs», bimotores que podem transportar seis pessoas.

O jornal diz que os aviões vinham de Nairobi com destino a Malta e estavam autorizados a sobrevoar o Egipto. Porém, após terem entrado no espaço aéreo egípcio os pilotos pediram para se reabastecer no aeroporto do Cairo. Um dos aviões dirigiu-se, então, para um campo de aviação militar preparando-se para aterrar. O campo informou o aeroporto do Cairo e os dois pilotos receberam ordem para abandonar a zona e aterrar imediatamente no aeroporto.

Quando aterraram foram apreendidos pelas autoridades egípcias e os pilotos foram interrogados. Segundo afirmaram não tinham mapa e tinham-se perdido no caminho.

CONCENTRAÇÃO DE TROPAS ISRAELITAS

CAIRO, 17 — (F. P.) — A Imprensa local volta a falar de concentrações de tropas israelitas, nomeadamente a seguir aos incidentes do ultimo fim de semana, nas linhas de cessar-fogo entre Israel, por um lado, o Egipto, o Líbano e a Jordânia, por outro.

O «Al Gumhuryia» vai ao ponto de anunciar um ataque iminente das forças israelitas contra a localidade jordana de Irbid, que domina as estradas entre a Jordânia, a Síria e o Iraque. E o jornal cita numeros: 70 000 homens estão prontos para atacar a Jordânia. Conclui que as forças destes países estão preparadas para resistir a todo e qualquer ataque.

Saragat recebe os dirigentes dos partidos políticos

ROMA, 17 — (A. N. I.) — O presidente Giuseppe Saragat começou, esta manhã, a receber os dirigentes dos partidos políticos italianos, para os informar da sua decisão de nomear um Governo minoritário.

Saragat — segundo círculos geralmente bem informados — está convencido de que o desentendimento entre os partidos políticos lhe não deixa qualquer outra alternativa.

Foi a recusa dos socialistas em participarem numa nova coligação centro-esquerda, com os democratas cristãos e os republicanos, que precipitou a presente crise.

Em conjunto, os democratas cristãos e os republicanos não dispõem de maioria no Parlamento, pelo que a existência do novo Governo dependerá do apoio que lhe for concedido pelos restantes partidos políticos.

As perdas sofridas pelos socialistas em benefício dos comunistas, nas ultimas eleições, parecem explicar a sua recusa de participarem na nova coligação. O presidente Saragat tem, desde então, procurado a todo o preço manter intacta a coligação, mas sem quaisquer resultados positivos.

A série de consultas aos «leaders» políticos do país, que hoje se iniciou, não passa na realidade de mera formalidade constitucional.

Hoje e amanhã, os dirigentes dos partidos mais representativos são recebidos pelo presidente, que terminará as suas consultas com os presidentes das duas Câmaras do Parlamento.

Os dois «leaders» parlamentares comunistas, senador Umberto Terracini e deputado Pietro Ingrao, foram os primeiros a ser recebidos, esta manhã, pelo presidente.

Na opinião dos observadores, o novo Governo italiano não se empenhará no cumprimento de um programa político próprimente dito, limitando-se a dar despacho a assuntos correntes.

A «BIENAL DE VENEZA» PREOCUPA A POLÍCIA ITALIANA

VENEZA, 17 — (R.) — Reforços maciços da Polícia estão a vir para esta cidade como precaução contra possíveis perturbações de estudantes e artistas durante a «Exposição Bienal de Arte», que se inaugura esta semana.

Fontes afectas ás autoridades disseram que mais 600 polícias chegaram a Veneza, vindos de outras cidades, e que mais 600 chegariam amanhã.

A Bienal abre ao publico no sábado e dura até 20 de Outubro.

As precauções seguem-se aos recentes disturbios de estudantes em várias cidades italianas e á «ocupação» da «Exposição Trienal de Milão» durante vários dias por pintores que pediam a «democratização» de exposições e de instituições culturais.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A Marinha da Venezuela interceptou um navio soviético

CARACAS, 17 (F. P.). — Foi interceptado pela Marinha da Venezuela um navio com pavilhão soviético, a cerca de 9 milhas ao sul da ilha venezuelana de La Orchila (mar das Caraíbas), com 19 homens a bordo, sendo conduzido à base naval de Puerto Cabello, a 300 km a leste de Caracas, anuncia-se de boa fonte.

O navio, cujo nome se ignora, dirigia-se para o Panamá.

Nuvens de gafanhotos ameaçam a agricultura na África Oriental

NAIROBI, 17 — (R.) — Após cico anos de sossego, a África Oriental enfrenta a ameaça potencialmente desastrosa de uma invasão de gafanhotos, segundo revelou o Ministério da Agricultura do Quénia.

Nuvens das vorazes locustas, destruidoras de colheitas, apareceram já na costa etíope do Mar Vermelho e na região norte da Somália, após atravessarem o mar, vindas da península arábica.

Se seguirão para o sul, em direcção ao Quénia, Uganda e Tanzânia, é ainda uma incógnita, mas os três países estão já a fazer preparativos para defrontar a ameaça de uma invasão dos acrídeos.

Uma comunicação do Ministério dizia: «Qualquer grande aumento da população dos gafanhotos podia ter um efeito catastrófico na agricultura da África Oriental».

Uma tonelada de locustas — uma parte reduzidíssima de uma nuvem de gafanhotos de tamanho médio — devora por dia tanta comida como 250 pessoas. Cereais suficientes para alimentar um milhão de bocas — 167 000 toneladas — perderam-se durante a praga de gafanhotos que assolou a Etiópia há dez anos.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTR

VISTOS PARA BERLIM

O Governo da República Democrática Alemã decidiu, no passado dia 11, impôr a obrigação do uso de passaportes e vistos no trânsito terrestre (o único que pode controlar) entre a República Federal e o sector ocidental de Berlim.

Os alemães ocidentais serão tratados como estrangeiros e, assim, obrigados a possuir um passaporte, enquanto os habitantes de Berlim Ocidental, que não podem — na opinião das autoridades orientais — usar passaportes como cidadãos alemães ocidentais, terão de utilizar uma folha volante com um visto, apensa ao bilhete de identidade.

Os membros do partido neonazi N. P. D. estavam já proibidos de atravessar o território oriental, desde o princípio de Março. Essa medida fora, pouco depois, estendida aos ministros e altos funcionários de Bonn.

A obrigatoriedade do uso dos vistos de trânsito constitui o golpe mais grave vibrado contra «a liberdade de acesso a Berlim», desde o bloqueio de 1948. As autoridades socialistas justificam as presentes medidas como uma resposta indispensável contra a legislação sobre o estado de emergência, agora aprovada em Bonn. Os dirigentes orientais respondem à acusação de estarem a violar o «estatuto quadripartido» afirmando que a República Federal há já muito que o desrespeita. O Bundestag reune regularmente as suas comissões na cidade que Bonn considera ainda oficialmente como a sua legítima capital. A reunião da Comissão de Defesa está em flagrante contradição com a «desmilitarização» de Berlim Oeste. A actividade de certos políticos, especialmente o sr. Benda, ministro do Interior de Bonn e deputado cristão-democrata por Berlim, tende sem cessar a demonstrar que a parte ocidental da cidade não é mais «que um Land como os outros». Não surpreende, pois, que a R. D. A. tenha utilizado o pretexto que a legislação de excepção lhe oferecia para endurecer a sua atitude.

Há já alguns anos que o Governo Federal tenta conseguir que os aliados ocidentais juntem às «três condições de sobrevivência» (presença das suas tropas na cidade, liberdade de circulação por terra e «possibilidade de desenvolvimento») de que são garantes, um quarto princípio. Este tornaria intangível «a integridade do tráfego civil alemão» entre Berlim Oeste e a República Federal. Até agora, os «três grandes» ocidentais têm-se recusado a enveredar por essa via, limitando-se a protestar, cada vez que é limitada a liberdade de deslocação de cidadãos alemães.

Apesar da irritação de Bonn, onde se vê na decisão que acaba de ser tomada como uma tentativa de asfixia do sector ocidental da antiga capital do «Reich», é pouco provável que o sr. Kiesinger encontre nos seus aliados os meios e a vontade de se oporem ao desafio. Na realidade, é pouco natural que os Estados Unidos estejam dispostos a azedar as suas relações com a União Soviética, agora que foi assinado o tratado de não proliferação nuclear.

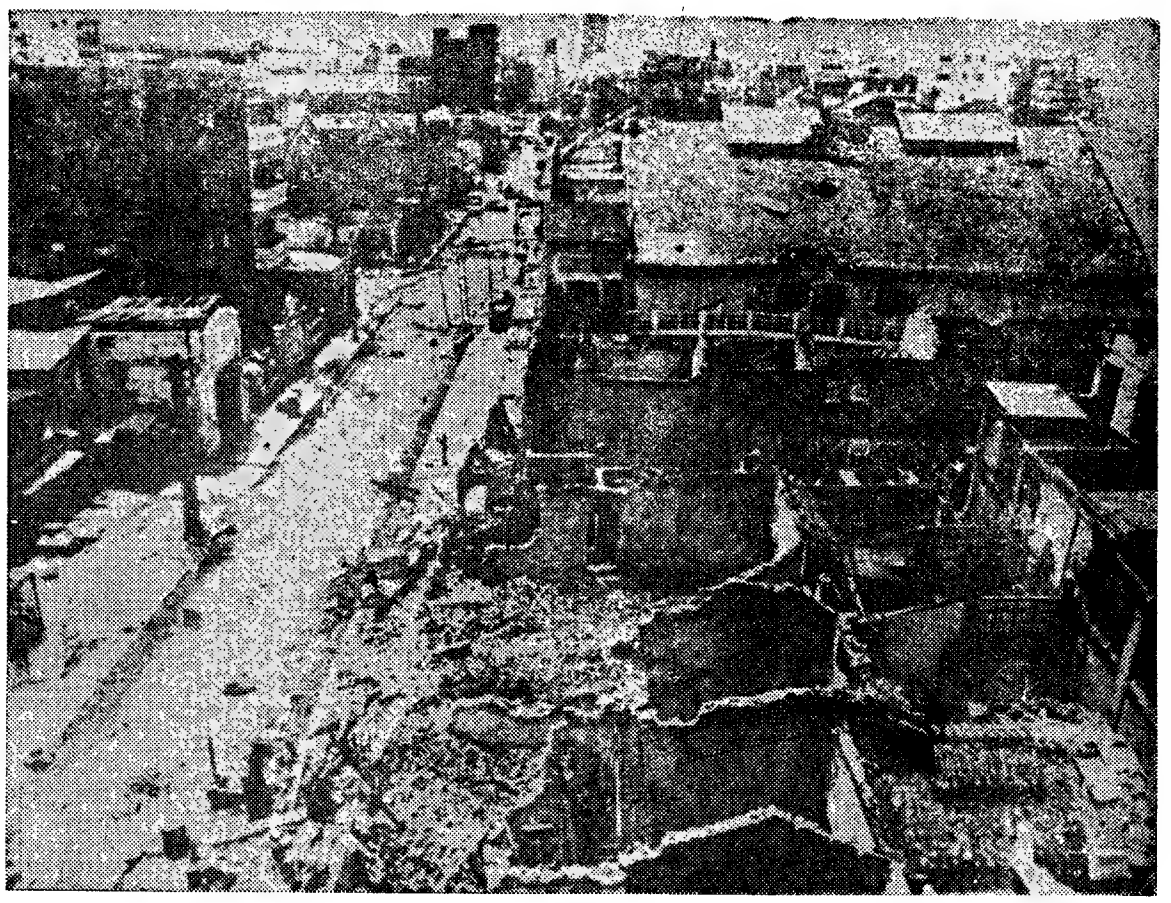


Imagem do bairro de Cholon, em Saigão, onde violentos combates se têm registado, ultimamente. Depois da luta, casa por casa, homem por homem, um milhão de pessoas ficou sem lar

CONVERSAÇÕES EM FRANÇA PARA O FUNCIONAMENTO NORMAL DA UNIVERSIDADE

(Continuação da 1.ª página)

Renault — a favor do recomeço do trabalho, constitui um factor de optimismo suplementar. Mas não são de excluir certas manifestações dos «esquerdistas», dispostos a prolongar o conflito, onde dispõem de uma certa influência.

Entretanto, a contar de hoje, milhares de grevistas da metalurgia regressarão ás oficinas. Na construção naval, a tendência é para o recomeço da actividade na maior parte dos estaleiros. As duas fábricas Usinor em Dunquerque Edenain, devem igualmente retomar a produção.

Os contingentes mais fortes de grevistas da metalurgia acham-se, portanto, concentrados nas regiões de Paris e Lyon.

Em todos os outros sectores, a situação já é normal ou tende a sê-lo. Não se exclui, agora, na hipótese do regresso ao trabalho na Renault, que a maior parte dos conflitos sejam reabsorvidos até ao fim desta semana.

Por outro lado, as autoridades que, presentemente, controlam a Sorbonne tencionam remover em breve os estudantes que se entrincheiraram na Universidade de Paris, último local ocupado ao fim de cinco semanas de rebelião.

Ontem à noite os estudantes reagruparam-se nas faculdades de Medicina e Belas-Artes da Universidade de Paris, que dominam, depois de terem evacuado da Sorbonne, que foi cercada pela Polícia.

O Ministério da Educação comunicou que se iniciam hoje conversações para restabelecimento das funções normais da Universidade, mas não esclareceu quem tomaria parte nas conversações.

Ontem á noite quando a Polícia voltava a colocar a bandeira francesa na Sorbonne houve novo surto de violência nas zonas adjacentes.

A Polícia de choque carregou sobre a multidão que parecia ameaçá-la do lado de fora da Sorbonne, e atirava-se com compridos cacetes de madeira a todos os que apareciam no caminho. Foram também utilizadas granadas de gás e de repercussão para dispersar os desordeiros. Um agente da Polícia foi ferido com uma navalha, embora sem gravidade.

A primeira acção policial na Sorbonne foi a retirada das bandeiras negras e vermelhas e a limpeza das paredes. Foram retiradas correntes de bicicleta, máscaras anti-gás, latas de gasolina e mais de 200 cacetes.

A entrada da Polícia na Sorbonne está de acordo com o comunicado feito na sexta-feira pelo primeiro-ministro George Pompidou que disse que as autoridades «agiriam cada vez com maior firmeza» para debelar a revolta académica.

Num comunicado publicado ontem á noite o governo disse que queria o regresso da Universidade ás suas funções normais, quanto antes. Já o ministério do Interior tinha anunciado que quando a Universidade reabrisse não seria «para servir de hotel, hospedaria nem hospital».

GUARDA RIGOROSA EM VOLTA DA SORBONNE E DO ODEON

PARIS, 17 — (F. P.) — Em volta da Sorbonne e do «Odeon», as forças da ordem — polícias e gendarmes — continuam de guarda rigorosa.

Os passeios que bordam aqueles dois edifícios estão vedados ao transito, e os agentes convidam os transeuntes a circular. Aqueles que alegam razões válidas para ultrapassar as barragens, devem apresentar os documentos de identidade, que são examinados minuciosamente.

Há um sossego bastante pesado no Bairro Latino, onde ruas ainda estão marcadas pelos acontecimentos recentes: vidros de montras partidos, gradeamentos de árvores arrancados, bancos publicos e painéis de sinalização destruidos, pavimentos onde o asfalto substitui o empedrado. Ainda não habituados, os transeuntes contemplam com surpresa a Sorbonne onde, agora, apenas flutua a bandeira nacional.

Nas paredes, do que foi o baluarte mais célebre do movimento universitário, papéis rasgados são os ultimos vestígios das centenas de cartazes que ali foram colados.

A questão da Rodésia poderá provocar na Inglaterra uma crise constitucional

LONDRES, 17 — (R.) — Os pares conservadores da Câmara dos Lordes britânica, existente há sete séculos, pareciam hoje resolvidos a provocar uma grande disputa constitucional por causa da questão da Rodésia.

O par pró-Rodésia, «lord» Salisbury, e os seus partidários ameaçaram rejeitar uma ordem governamental aumentando as sanções contra o território dissidente, quando for apresentada amanhã para votação na Câmara.

Círculos parlamentares disseram a noite passada que os pares planeavam ainda prosseguir com a sua votação contra o Governo, a despeito de avisos do Gabinete e de alguns membros da Câmara, mais cautelosos.

Uma votação hostil na Câmara dos Lordes não pode rejeitar a ordem, mas podia causar embaraços ao Partido Trabalhista, no Poder, e provocar críticas, insistindo na abolição total da Câmara.

Criada em meados do século XIV como uma das duas câmaras legislativas do Parlamento britânico, a Camara dos Lordes tem 1045 membros, incluindo príncipes reais, arcebispos, duques, condes e viscondes. Apenas cerca de 300 assistem regularmente aos debates.

Uma razão da hostilidade trabalhista é a maioria automáticamente obtida na Camara pela oposição, devido á maioria dos pares ser conservadora.

Isso data dos princípios do século XVIII quando a rainha Ana criou um grande numero de pares conservadores hereditários para acabar com o ponto morto entre os Comuns e os Lordes.

Os pares têm o poder de demorar a aprovação de leis nos Comuns durante quase um ano, mas no caso da Rodésia, não se trata de uma lei, mas de uma moção legislativa oficialmente denominada como ordem em conselho.

Medidas contraditórias

A nomeação de René Capitan para a pasta da Justiça, um gaullista da esquerda que se demitira de deputado para não ter de apoiar o Governo de Pompidou e que já em tempos afirmara ser fundamental que os franceses pudessem derrubar o general de Gaulle, embora considerasse isso catastrófico, dava a impressão de o general pretender dar uma satisfação aos descontentes, cedendo em grande parte ás suas reivindicações.

O mesmo aconteceu com a escolha de Maurice Couve de Murvile para a pasta dos Assuntos Económicos e Financeiros. Com efeito, o antigo chefe da diplomacia francesa dirigiu, até então, o departamento que vem elaborando a política mais de esquerda do regime gaullista.

No entanto, a visita ao general Massu parece ter condicionado a actuação do presidente francês. Na verdade, a par das medidas atrás apontadas e das demissões de Gorse e Fouché, de Gaulle procedeu a outras com carácter totalmente oposto — dissolução de onze organizações da extrema esquerda, proibição de todas as manifestações (excepto as «patrióticas»).

Devemos também anotar como muito sintomáticas a visita de Bidault e, acima de tudo, a libertação do ex-general Salan, um homem que verdadeiramente pôs em perigo a República, por meios pouco constitucionais.

A. V. C.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

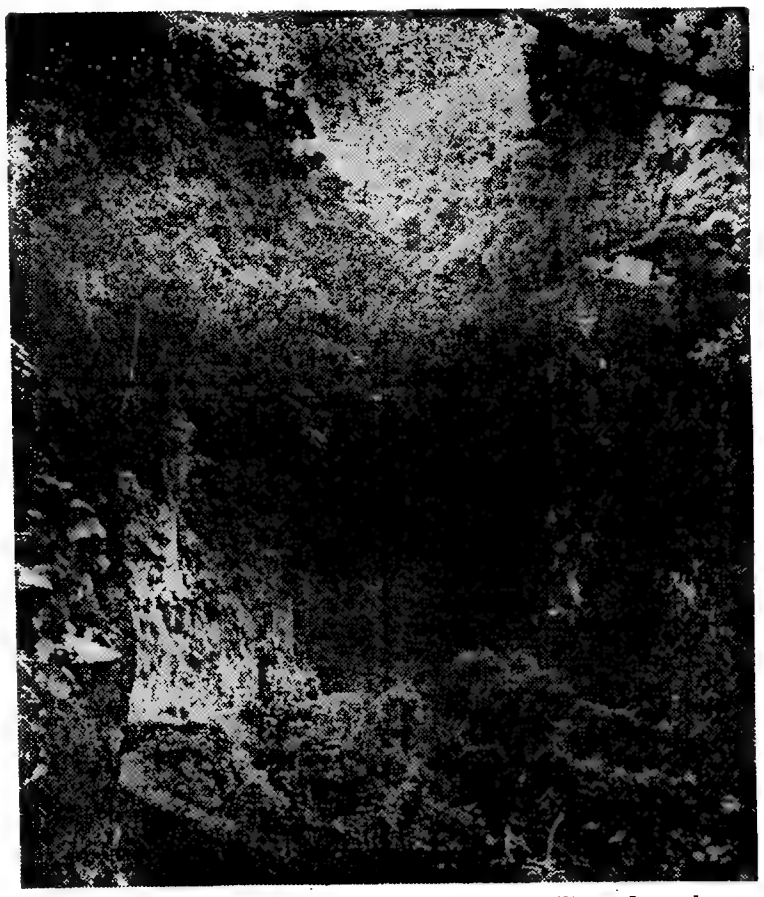
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

BREVE ROTEIRO INSULAR — 3

INFLUÊNCIAS E REFLEXOS da paisagem verde na paisagem humana da Madeira

por **CÉSAR DOS SANTOS**

É UMA TELA empolgante, de incomparável beleza, o singular conjunto da cidade, toda vibrante de luz e de cor na concha onde se derrama o verde estuante, voluptuoso, que escorre pelas montanhas e se enovela, embebido em oiro e tintas versicolores, na curva luminosa da baía — larga pincelada de azul cintilante em tons glaucos na transparência do mar. Todo esse verde palpitante de vida, envolvente, tentacular, que entra em latejante caudal pelas artérias da urbe e inunda toda a ilha dá-nos uma estranha sensação, acariciante e dominadora. Qualquer coisa que não se define, mas da qual se sente a poderosa força vivificadora, comunicativa, a insinuar-se-nos em cálido sensualismo e no bafo de perturbadores aromas das essências subtis com exóticos refinamentos. Verdura e flores em meio de claridades esfuziantes cingem-nos no abraço de cor; e, por vezes, quando se tocam as luxuriantes folhagens, as enigmáticas flores vibráteis e suspirosas, exalando estonteantes odores, sente-se a emoção transcendente do poeta enamorado da sua Ilha portentosa, preso a ela, e em constantes anseios de universalidade, esse admirável, inesquecível João Brito



O verde estuante, jubiloso e subjugador envolve a ilha e despenha-se das altas montanhas em burburinhos de vegetações enleadas nas flores de estonteantes coloridos. Há recantos de fascinação paradisíacas; e mesmo aí, na espessura do voluptuoso e enleante verde, se ostentam os prodígios das heróicas tarefas que garentem a sobrevivência. Neste trecho da edénica e empolgante paisagem da Ribeira da Janela, a água corre, entre verduras vicejantes, pelo canal aberto no dorso da gigantesta montanha para se transformar em energia na central hidroeléctrica ali instalada

O verde que exorna a ilha, verde que se desdobra em infindas cambiantes na soberba paisagem da Madeira e se reflecte na própria paisagem humana corresponde a fontes de riqueza que florescem e frutificam mercê do trabalho árduo e persistente da gente heróica e abnegada. O verde sugestivo da cana-de-açúcar projecta-se no panorama da economia madeirense; e a gravura mostra um aspecto de uma plantação na zona de São Martinho nos arrabaldes do Funchal que, na encosta da montanha verde, dá para a baía azul faiscante.

Câmara — sente-se que quem assim roça as plantas beija as entranhas da terra.

A exuberância e o penetrante rescendor da lúbrica vegetação, das flores mimosas e galantes e dos frutos capitosos, quando em contacto com o edénico torrão, no intimismo da enleante paisagem, comunicam indizível inquietude, despertam o sôfrego desejo de senti-la e saboreá-la, **pois não basta vê-lá!**

A paisagem verde confunde-se com a paisagem humana, absorve-a! Compreende-se a completa integração do Insular neste mundo vegetal que o subjuga e tão profunda marca lhe imprime — no indivíduo e na sua alma; compreende-se como o mar verde lhe condiciona a existência — do mesmo modo que o mar azul influi no seu destino. E as nuances **deste verde que em torrentes de vida latente e fecundante sobe dos vales até à desolação das disformes e agressivas montanhas vulcânicas correspondem a fontes de produtividade vital, as tonalidades do verde que floresce e frutifica, regado com o suor do camponês,** o vilão **madeirense, esforçado e obscuro na sua existência dramática, que cobriu a ilha de culturas e jardins — todas as variantes do verde, desde o verde-viçoso dos hortejos ao quente verde tropical sugerem riqueza arrancada à terra avara em dádivas, mercê de ingentes, penosas tarefas — para garantia de subsistência.**

Já nos tempos do povoamento do arquipélago, o verde fazia a prosperidade desta horta do Senhor Infante; e, por mando de D. Henrique, a cana-de-açúcar (provinda da Sicília) e a vinha (bacelos oriundos de Creta e Chipre), cultivada em larga escala, transformaram a Madeira — assinala o historiador Padre Fita Ferreira — em uma das principais e proveitosas coisas.

Flores — magia e riqueza

Cidade entre verduras e flores que nos surgem por toda a parte e adquirem expressões de singular beleza em recantos onde são tratadas com requinte, por exemplo, nos aliciantes jardins das aristocráticas *quintas* e nos viveiros em parques e recintos de ensaio, não há, porém, no Funchal muito onde adquirir as flores, que se vêem, aliás, nas mãos das turistas, sempre rendidas à estranha formosura das orquídeas.

Existem dois lugares de venda: no Mercado dos Lavradores, onde constituem um quadro magnífico, de prodigioso colorido; outro na pequena praceta com um tufo de árvores esbeltas, na Rua do Aljube, junto dos fundos da Sé, onde as vendedeiras ostentam o característico e vistoso trajo madeirense; e mais dois limitados recintos: a norte e a sul do Jardim Municipal, a *Esterlícia* (do nome de uma flor de forma caprichosa, assemelhando pássaro exótico, por isso também chamada *ave-do-paraíso)* e o minúsculo pavilhão em frente do Teatro Municipal. O Parque da Cidade, ainda por concluir, não longe dali, é uma vibrante mancha de cor onde flores em profusão sorriem sob dilúvios de claridade. (Ouve-se lamentar a falta de um parque infantil, no qual as crianças da cidade pudessem brincar, descuidadas e felizes, em alegres e chilreantes revoadas, no meio da exultante comunicabilidade das flores; e fala-se, também, da necessidade de um pavilhão gimnodesportivo para educação física da juventude, atormentada pela inquietação e os problemas da época).

Mercê de apreciada iniciativa municipal, haverá um sugestivo e pitoresco mercado de flores ao ar livre, que se espera tenha expressão artística de equilíbrio estético, em local adjudicado, igualmente, para venda de frutas e jornais, bem no centro da cidade, na Praça de São Lourenço, diante da esplanada do *Golden Gate* a norte da fortaleza, onde constantemente enxameiam os turistas.

As flores da Madeira, que são um aliciante, podem transformar-se em oiro e constituir fonte de prosperidade para a economia da ilha, por meio da exportação, pela via aérea, para mercados europeus, quando fomentada, sob orientação segura e eficiente, a expansão desse comércio (ainda no princípio, mas que rendeu, em 1965, seis mil contos, além do que apuraram orquidários, que remeteram milhares de flores para fora da Madeira e cujo desenvolvimento se acentua).

A floricultura é, igualmente, um problema da ilha. Podemos ouvir palavras autorizadas do deputado sr. eng.º Rui Vieira, as quais tiveram grande repercussão na Imprensa:

— Julgo que há óptimas perspectivas para a colocação no exterior de flores e plantas ornamentais produzidas na Madeira. Sobretudo a Europa Central, a Escandinávia e a própria Inglaterra podem vir a interessar como grandes consumidores da nossa produção.

Para isso entende ser necessário «fazer-se um estudo sério desses mercados, não pròpriamente quanto ao potencial de aquisição, mas, mais concretamente, quanto aos tipos e espécies de flores que mais interessam». E ainda: «Para um fomento real e visível da floricultura, importa considerar uma protecção do Governo, sobretudo em benefícios fiscais, respeitantes a certos materiais de construção, imprescindíveis no cultivo modernizado de flores».

A Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, empenhada na «maior expansão da floricultura», desenvolve culturas de plantas ornamentais e flores, ensaios e a criação de novos campos de demonstração em terrenos a céu aberto e em estufas, onde, no ano passado, se fizeram plantações, em vaso, de antúrios híbridos. Foram, ainda, estabelecidos viveiros de árvores exóticas ornamentais. Desenvolve-se a execução do Plano de Fomento Frutícola, e foram distribuídas 12 101 fruteiras; instalaram-se já, consoante aquele plano, cento e quatro pomares, cujas árvores foram cedidas gratuitamente; e começaram, também no ano findo, experiências de culturas hortícolas de Inverno sob cobertos ou estufas de plástico, iniciativa que suscitou interesse.

A formosa baía do Funchal, emoldurada de luxuriantes verduras matizadas de flores que sorriem e cintam de cor

Realidades sob o fascínio do verde e das flores

Se o deslumbramento do verde e o mágico sortilégio das flores podem abstrair das coisas tangíveis e dos problemas prementes, com os quais se debate a gente madeirense, que inspira calorosa simpatia humana, logo, por imediata associação de ideias, a rutilante policromia das flores e as gradações do verde predominante nos põem em face de tais problemas de flagrante interesse e das realidades circundantes.

Quando se vêem, por exemplo, casas novas com a mancha vermelha dos telhados, entre verduras floridas que, pela ilha, principalmente para o norte, vão substituindo as toscas habitações de colmo, pensa-se no problema da emigração, aqui com as mesmas implicações resultantes do despovoamento da terra pela debandada dos homens válidos. Tem, contudo, outros aspectos, incluindo o dos benefícios que o emigrante endinheirado espalha pela ilha. Como também já aqui dissemos, anda à roda dos quatrocentos e tal mil contos o volume de remessas de cambial, enviadas anualmente, em especial da Venezuela, pelos emigrantes para suas famílias. De um discurso do sr. eng.º Rui Vieira, há pouco, na Assembleia Nacional, comentado na «Voz da Madeira» pelo sr. dr. Agostinho Cardoso, ressalta o facto de «ter atingido cerca de um milhão de contos o volume de dinheiro vindo de Curaçau para a Madeira desde o começo da emigração mais util, e mais bem dirigida que se efectuou em relação á nossa ilha».

O numero, com as naturais oscilações, dos que saem da ilha num ano, e vão principalmente para a Venezuela, a África do Sul e o Brasil, excede em muito os três mil e quinhentos. No ano findo, segundo o relatório da Junta Geral, fizeram-se 4231 exames médicos de revisão a emigrantes, para efeito de embarque e passagem do respectivo boletim (o que rendeu 169 240$00).

A prosperidade de alguns emigrantes, mesmo com os reflexos benéficos na economia local, não invalida, porém, o doloroso aspecto negativo do problema da emigração, cujas soluções se impõem e delas se ocupam entidades responsáveis.

Serão de ponderar as judiciosas considerações que vêm sendo feitas nas colunas de um influente jornal madeirense, de onde se reproduz uma síntese expressiva quanto ao essencial para estancar a corrente migratória (da Madeira e do País): «Os problemas econó-

(Continua na página seguinte)

DIÁRIO DE EVA

JARDINS INFANTIS —PRECISAM-SE!—6

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO DA CRIANÇA

O conhecimento científico da criança deve servir de base para uma melhor organização da sociedade do futuro. Este conceito foi-nos expresso pelo dr. Belarmino Salvado Barata, professor do Ensino Técnico Profissional que, no depoimento hoje publicado, justifica o necessidade premente de jardins infantis pelas características psicológicas da criança. O dr. Belarmino Salvado Barata, estudioso dos problemas da criança, fez em 1945 um estudo sobre «Egocentrismo Infantil», que apresentou como dissertação para a sua licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas

As três idades da criança

Embora a ciência da Criança tivesse surgido antes do nosso século, próprimente desde que, no «Emille», Jean J. Rousseau, abalando a tradicional concepção do homúnculo, determinou o objectivo e perspectivas desta Ciência, é só o século XX que se pode verdadeiramente considerar como o «Século da Criança».

O estudo da psicologia da criança, repercutindo-se no domínio da lógica, suscitou a revisão das teorias sobre o pensamento.

Modernamente, a importância do factor social das formas da lógica contribui, de uma maneira decisiva, para o conhecimento científico da criança — base de uma melhor organização da sociedade do futuro.

A criança, antes de chegar a ser um homem, tem maneiras de ver, de pensar e de sentir que lhe são próprias. E estas suas maneiras próprias de reagir, de imaginar e de explicar constituem o chamado valor substantivo da criança.

Podemos estabelecer três períodos na evolução mental da criança: idade da primeira infância, idade da palavra e idade da razão.

A primeira infância, que vai do nascimento aos três anos, é caracterizada pelo predomínio dos interesses perceptivos ou sensoriais, dos interesse motores e dos chamados interesses glósicos.

Com o nascimento aparecem os interesses motores e dos chamados longam até aos seis ou oito meses.

Começam então os movimentos a ser coordenados e dirigidos a um fim: voluntários, portanto.

Surge, depois, o período dos interesses motores que vai até aos dois anos e só então, entre os dois e os três anos, os esforços da criança começam a ser, fundamentalmente, no sentido de aquisição da linguagem.

É este o período que Claparède e Vermeylen denominaram de etapa glósica, como consequência do interesse súbito da criança pela linguagem.

Embora ainda privada da palavra, a criança começa a apreender o sentido das primeiras palavras da sua linguagem. Pensar, reduz-se à combinação de imagens e, principalmente, de imagens visuais.

Quando, porém, a criança, emitindo sons, lhes liga necessàriamente significação, inicia a verdadeira linguagem. Esta aquisição, como afirma o professor E. Planchard, representa, na evolução da criança, a mais considerável conquista que ela fará em toda a sua vida!

Por volta dos três anos aparece o segundo período da vida infantil que se prolonga até aos sete anos e se caracteriza pela substituição da linguagem: ao passar de analítica a sintética, de abstracta e geral a concreta, ela torna-se susceptível de progresso indefinido, ao mesmo tempo que, sendo mais expressiva, é a mais limitada. Simultâneamente, começam também a notar-se os progressos do pensamento paralelamente aos da linguagem e sustentando-se mútuamente.

Por volta dos três anos: o eu próprio e o eu do outro

Chegamos, assim, à idade do coleccionador, do interrogador, mas, sobretudo, do observador e do experimentador, como observa Barnés em «El desenvolvimiento del niño».

Esta fase da vida da criança, considerada por Claparède como a dos interesses intelectuais gerais ou, como lhe chamou Ferrière, dos interesses disseminados, é, fundamentalmente, o período do jogo — segundo a denominação de Vermeylen, por ser a actividade espontânea mais característica desta idade.

É agora que se observa a diferença que separa a inteligência infantil da animal e em que o raciocínio, por analogia, coça a desempenhar o importante papel de «principal instrumento lógico» da criança e do homem primitivo, tornando possível a extensão da linguagem.

É só agora, também, por volta dos três anos, que o sentimento da personalidade se começa a manifestar com o uso da palavra **eu**, ao mesmo tempo que a criança vai fazendo uma diferenciação cada vez mais subtil entre o **eu** próprio e o **eu** do outro.

Durante esta evolução produz-se a chamada crise da personalidade: a criança, bruscamente, par ce tomar consciência da sua identidade pessoal e da sua oposição a tudo aquilo que não é ela. E um pensamento coerente e «sui generis» começa a afirmar-se, o que levou Claparède a ver na criança não um adulto em redução mas um adulto «em preparação».

Até aos sete anos, aproximadamente, o pensamento da criança permanece penetrado de tendências lúdicas tornando muito difícil, antes desta idade, fazer a distinção entre fabulação e o pensamento tido por verdadeiro, o que, aliás, foi observado por Piaget em «O Juízo e o Raciocínio na Criança».

O ensino infantil: necessidade premente

Pelo que deixámos resumidamente exposto, torna-se evidente que o ensino infantil é uma necessidade premente no mundo de hoje, quando o desenvolvimento da ciência da criança começa a ser uma realidade.

Verifica-se que a evolução mental da Criança dos três aos seis anos necessita de um ambiente que só os Jardins de Infância podem fornecer, qualquer que seja o nível económico ou cultural dos pais, através do desenvolvimento e valorização de uma aptidão escolar que torne possível à criança portuguesa aquilo que já há alguns anos escreveu um grande pedagogo português: «Que a criança se não deixe nunca de ver como elemento activo na máquina do Mundo e de reconhecer que a comunidade está aproveitando o seu trabalho; de número na classe e de fixador de noções, temos de a passar a cidadão».

A paisagem e a gente da Ilha da Madeira

(Continuação da página anterior)

micos, de que a emigração é um sintoma e uma consequência, urgem ser equacionados e resolvidos: a reforma da estrutura agrária *(com modificação do regime jurídico da terra)*, com a modernização das técnicas agrícolas, a diferenciação das culturas, o estudo dos terrenos agrícolas, a revisão do tipo de exploração agrária, a comercialização dos produtos agrícolas e o estabelecimento de uma nova política de preços para os mesmos, a criação de cooperativas dos mais diversos tipos, o apoio á exploração agrícola da parte do Estado, em créditos e máquinas *(e técnicos)*; a canalização dos excedentes humanos da agricultura para uma industria nascente, com a criação de mais e melhor remunerados empregos; o lançar as bases de toda uma reestruturação económica das diversas regiões do país» (C. F. «A Emigração e o seu significado». 15-1-68)».

Mesmo os lindos bordados, entretecidos de amoráveis sonhos, de singela poesia e delicadas fantasias parece que são inspirados no verde rendilhado, nas inebriantes flores, nas espumas do mar (e são feitos pelas mulheres em meio do verde dos campos que elas simultaneamente amanham). Quando, igualmente, aqui falámos desta industria como importante fonte de receita para a Madeira, acima das bananas e do vinho (valor da média anual das exportações, então apontado, de cerca de 185 mil contos, dos quais 98 mil para os E. U.), referimos a odisseia das pobres *Marias bordadeiras*, vigorosamente descrita na emotiva narração de César Pestana, e apontámos a remuneração mínima que, por essa altura, fins de 1966, lhes fora fixada (de três a cinco escudos por cada cem pontos). Não melhorou, entretanto, a situação, sempre difícil, das atarefadas bordadeiras, como se verifica pelo seguinte passo de um recente estudo («O Bordado em Crise»), de José Manuel Barroso no citado jornal funchalense: «Ao aumento do custo da mão-de-obra correspondeu a diminuição do trabalho — as bordadeiras continuaram a recolher o mesmo, porque o numero de pontos a elaborar começou a diminuir. Se em 1951 se exportava 3 015 269 pontos, em 1966 exportava-se apenas 1 117 750. A crise anuncia-se pela diminuição de produção e da exportação de pontos industriais». Assinale-se que a exportação de bordados, no ano findo, por via marítima, foi (em peso), de 108 721 kg contra 104 823 em 1966.

A fascinação e o drama do Paraíso.

Onde quer que estejamos, na cidade ou no interior da ilha montanhosa, coberta pela densa massa florestal, o verde avassalador rodeia-nos em afagos ou faz-nos sentir a sua força portentosa. O espectáculo tem, por vezes, aspectos estranhos de um mundo fantástico, criado pela imaginação; contudo, o feitiço desfaz-se ante realidades cujos aspectos cruciais saltam á vista até do observador não muito penetrante ou menos atento.

Este verde que nos cerca e surge a cada passo, em aguareladas manchas citadinas, doirado pelo Sol, todo em caprichosos recortes, o verde opulento, vibrante dos bananais, alastra no mapa da economia regional, pois as plantações cobrem na ilha uma área de 1200 hectares, com a produção anual á volta de 40 mil toneladas, no valor, pelas estatísticas mais proximas, de uns 132 mil contos. No ano passado, a sua predominante exportação pela via marítima (63 por cento) foi de 36 328 toneladas. Segundo o relatório do respectivo grémio, referido a 1967, do volume exportado, 32 113 863 t, a quase totalidade destinou-se ao Continente. Diz-se nesse documento: «O preço médio pago á agricultura madeirense foi de 3$72 por cada quilo — preço que foi o mais elevado que a lavoura recebeu até hoje». No Lugar de Baixo instalou a Junta Geral um talhão com cerca de 300 bananeiras, variedade *Anã Roberto*, considerada excelente, para aumentar a produção que se vai disseminando pela ilha, por interesse dos plantadores.

Outras manchas de verde caracoleante, em espigos laminados e flexíveis ondulações avultam no mesmo mapa: vinhedos, cana-sacarina, vimieiros. Sendo o vinho riqueza, propaganda e fama da Madeira, cuida-se de manter a excelência do néctar precioso. Os respectivos serviços da Junta prosseguem no estudo do comportamento das antigas castas nobres da Madeira e dos novos híbridos de videiras para produção de vinho e uvas de mesa. Nos postos agrários e em propriedades particulares foram enxertadas, no ano passado, 14 474 parreiras; houve distribuição gratuita da casta *Sacavém* e de outras; e, na Adega Experimental de Camara de Lobos, fazem-se os trabalhos de verificação e demonstrações aos viticultores.

Fontes importantes de receita são ainda os campos verdes de vimieiros, cujos trabalhos de verga (um dos importantes centros de produção é na Camacha), os turistas apreciam e constituem outro valor de exportação; e as plantações de cana-de-açucar, «importante como matéria-prima de diversas industrias tradicionais da ilha», pelo que nos campos experimentais se ensaiam novas novidades adaptáveis ao meio e mais produtivas. A variedade NCO 310, em cultura de rotina, deu o «equivalente a altíssima produção unitária». Em São Vicente, no norte da ilha, onde antigos *engenhos* paralisaram e foram desmantelados, recomeça, autorizado, o seu cultivo que tem sido condicionado na ilha. A cultura ainda é explorada pelo velho sistema contratual: terra do senhorio e todo o trabalho do *vilão* ou *colono* (pois o sistema é de colónia), que tem de dar como contribuição larga soma do seu esforço e metade da produção conseguida, além de outros pesados encargos.

O verde da Madeira! Como nos impressiona os sentidos e nos entra na alma! A gente não mais esquece esse verde acorrentador que se projecta na paisagem humana, mas, também não nos eximimos á atracção da sua magia. Por isso desejamos sempre voltar a ver esse deslumbrante e inolvidável espectáculo da ilha, que deixa saudades e é, como a celebram os poetas, *um pedaço do Paraíso* — do edénico recanto que foi a fascinação do primeiro homem e o princípio da sua existência de trabalhos e amarguras!

CESAR DOS SANTOS

BEBA. BEBA. BEBA.

CAFÉ PURO...

Tomado de manhã, ao acordar, ele estimula a actividade e conforta o espírito. É o melhor dos estimulantes para o esforço físico e intelectual.

Dr. Augusto Chevalier
(Membro do Instituto de França)

...SÓ CAFÉ PURO É REALMENTE CAFÉ!

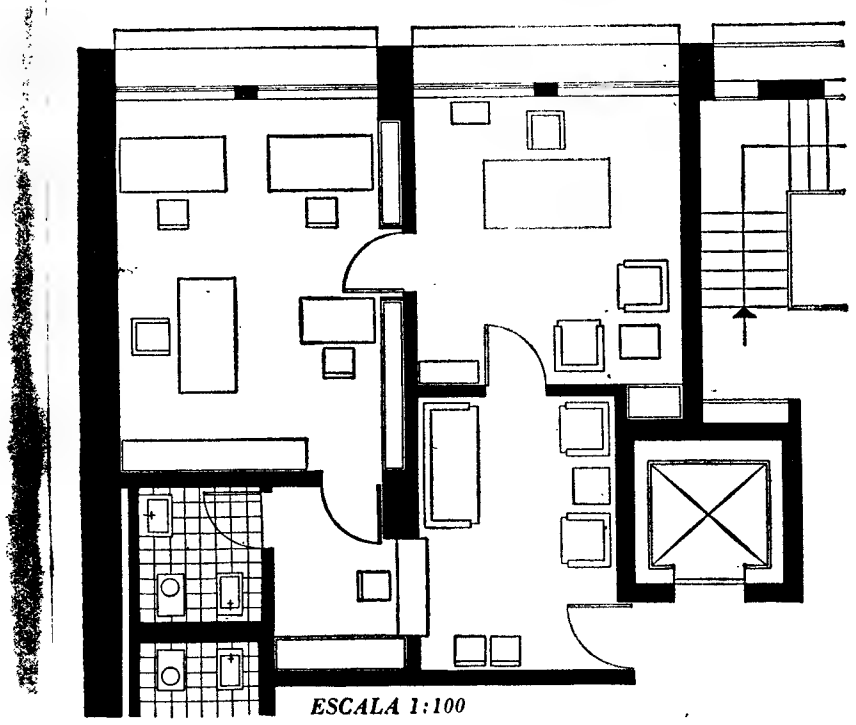
DOIS ARRASTÕES COM BACALHAU CHEGARAM A AVEIRO

AVEIRO, 17 — Entrou a barra o arrastão «Navegante», comandado pelo capitão João Morais, carregado com 17 500 quintais de bacalhau. Hoje de manhã foi a vez do arrastão «Cidade de Aveiro», comandado pelo capitão Joaquim Bela, que trouxe 20 mil quintais.

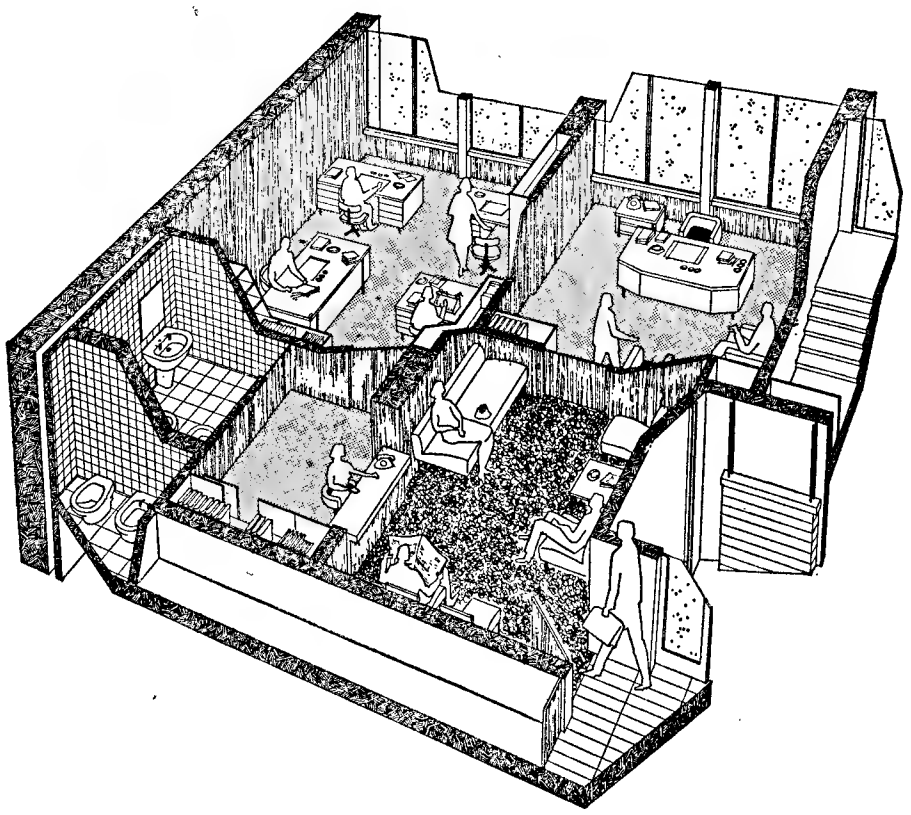
PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!



ESCALA 1:100



Exemplo de um escritório de 680.000$00

Tecnical

R. Rodrigues Sampaio, 146 - 3.º - D.to
Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

---

alcatifas LIDER COURTELLE

Convite

A COMPETIDORA MAIENSE tem a honra de os convidar para uma visita ao stand 93/94 na FIL onde se encontra em exposição a nova alcatifa **LIDER 101** *tipo* **TWIST — 100 % COURTELLE.**

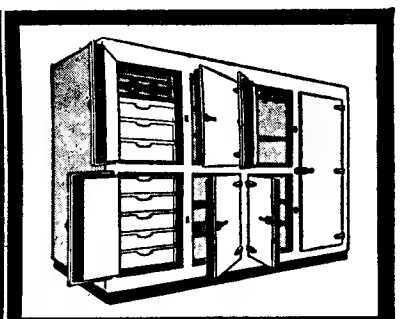
Esta extraordinária alcatifa é de tal concepção, que nem os mais pesados móveis a conseguem marcar.

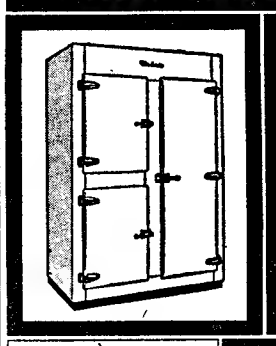
A COMPETIDORA MAIENSE

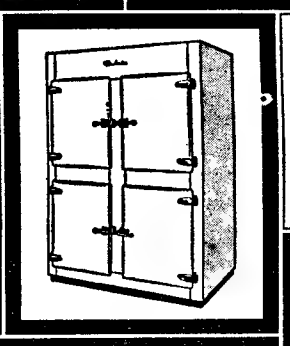
Refrigeração

POLAR

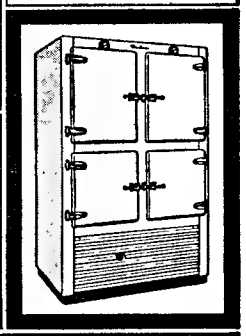
APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORÍFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS



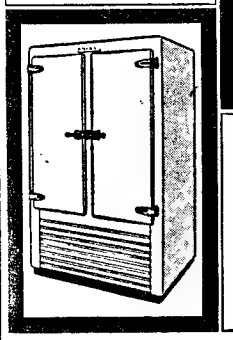


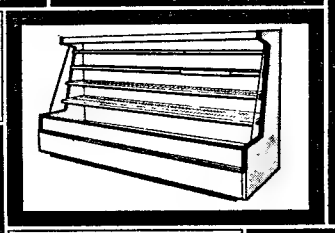


ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

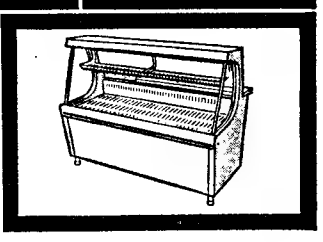


INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS





CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



■ AV. ALM. REIS, 94-C - TEL. 53 37 55 - LISBOA

B A L A N Ç A S «SUPREMA»

MÁXIMA PRECISÃO
ELEGANTES E MODERNAS

VISITE O STAND 455/458 PAVILHÃO E FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

UTILMÓVEL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
LISBOA ● TEL. 36 24 23 - 32 57 01 - 37 09 89

PORTO — COIMBRA — FARO — CACÉM — SANTARÉM — SETÚBAL — AVEIRO — MADEIRA — AÇORES

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Junho de 1938 publicava:

«BERLIM — O Reich constituirá este ano, no quadro do programa das unidades navais, três flotilhas, de submarinos. Por decreto do Fuherer, terão os nomes dos oficiais de marinha Emsmann, Hundins e Wagner, os quais morreram em 1915 e 1918 por ocasião dos «raids» de submarinos».

CURIOSIDADES

● Nua, na história do teatro britânico

Maggie Wright, uma loura, antiga bailarina «bluebell», vai entrar para a história do Teatro britanico, não devido ao seu grande talento como actriz mas porque está disposta a aparecer no palco completamente despida.

Maggie interpreta o papel de Helena de Tróia na peça «Dr. Fausto», de Clifford Williams, a estrear no próximo dia 27 no Royal Shakespeare Theatre.

Williams pretende que a figura de Helena de Tróia seja desempenhada por uma mulher nua para simbolizar a imagem da beleza física.

No entanto, a peça só poderá ser representada tal como Williams pretende depois da aprovação do censor oficial, Lorde Chamberlain, cujo cargo no entanto deverá ser abolida nos termos de uma lei que será votada no Parlamento dentro de alguns meses. Até lá, porém, o censor continua a ter a ultima palavra.

* * *

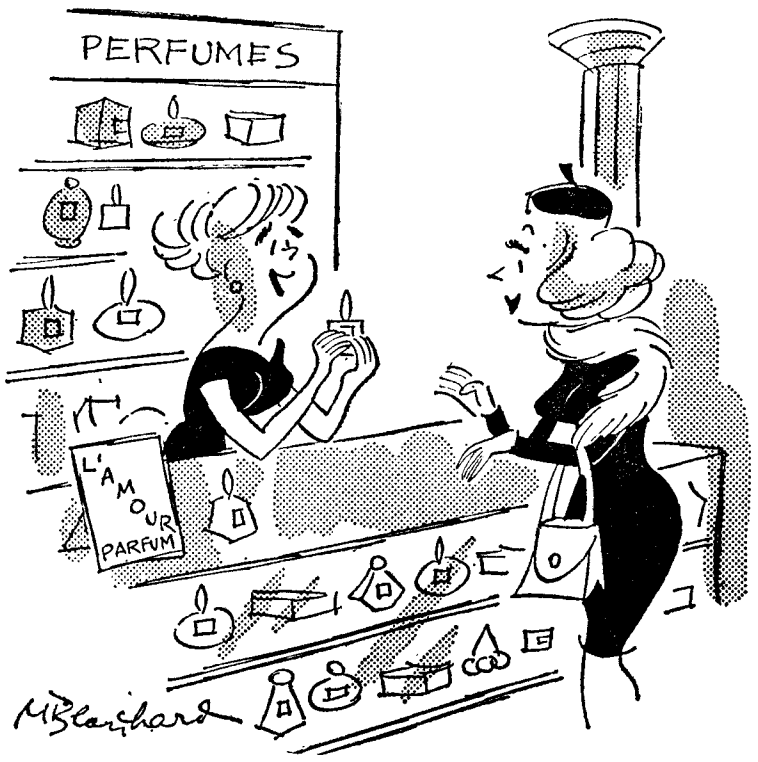
● Um «marciano» na Argentina

«Media pelo menos dois metros e estava vestido com um fato azul de mergulhador de escafandro e coberto de escamas», declarou uma rapariga argentina, Maria Pretzel, de 19 anos, que afirma ter visto um «marciano» em Carlos Paz, cidadezita da província de Córdoba, a 800 quilómetros de Buenos Aires.

Enquanto a Polícia abriu um inquérito, o pai de Maria Pretzel, proprietário de um hotel, declarou por sua vez que tinha podido observar durante a noite um engenho circular munido de dois faróis vermelhos a bordo do qual estaria o «marciano».

A jovem acrescentou que o «marciano se deslocava lenta e silenciosamente. Sorria constantemente e falava» com uma espécie de murmúrio numa língua parecida com o japonês.

Antes de desmaiar, a jovem pôde ver que os pés e as mãos do «marciano» emitiam raios luminosos fosforescentes.

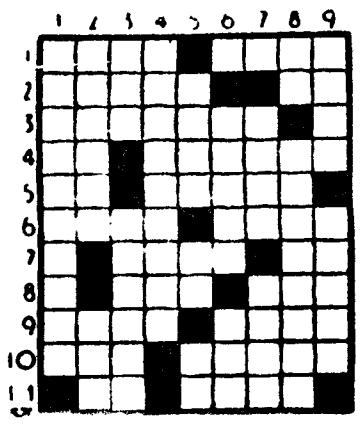


— E se ele não cair com este, então é melhor largá-lo...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4851



HORIZONTAIS: 1 — Sem merecimento. Aquele que. 2 — Famoso poeta árabe, de Évora, do séc. II, cujas composições foram modernamente traduzidas. Maligna. 3 — Restabelecia. 4 — Símbolo químico do érb.o. Numero de anos. 5 — Nota musical. Deuses protectores do lar e da família, entre os antigos Romanos. 6 — Deserta. Título dos soberanos do Peru antes da conquista espanhola. 7 — Queime. Parecença. 8 — Recusa. Prefixo que designa três. 9 — Região dos mortos. Tem obrigação. 10 — Ressuda. Senhoras. 11 — Carta de jogar. Parecença.

VERTICAIS: 1 — Menos densos. 2 — Fertilizar. Artéria. 3 — Passada. Coxas. 4 — Destruirão parcialmente. 5 — Coisa nenhuma. Compaixão. Oferece. 6 — Diversa. Bater. 7 — Cidade da Arábia. á entrada do mar Vermelho. Receia. 8 — Preposição. Encaixes em madeira. 9 — Além disso. Constelação e signo zodiacal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4850

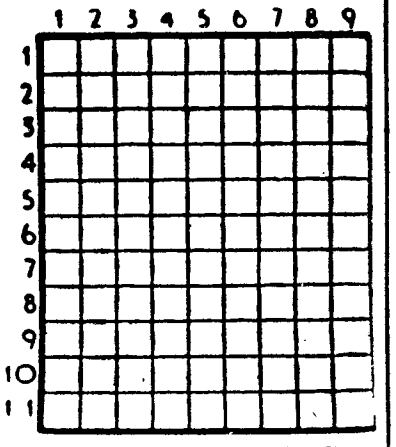
HORIZONTAIS: 1 — Empalmava. 2 — Oviário. 3 — Anuías. 4 — Cem. Paz. 5 — Sai. Fé. 6 — Nó. TANTA. 7 — Antro. 8 — Usou. LIDA. 9 — PARA. 10 — Ano. TÃO. 11 — Só. Alteou.

VERTICAIS: 1 — Eras. Nautas. 2 — Sons 3 — POUCA. Topa. 4 — Aviei. Ruana. 5 — Liam. Tó. Rol. 6 — Más. Fá. Lá. 7 — Ar. Penei. Te. 8 — VIDA. Deão. 9 — Ao. Zoada. Ou.

(Provérbio: TANTA LIDA PARA TÃO POUCA VIDA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8695



HORIZONTAIS: 1 — Verseja. Cidade da Arábia. 2 — Pega. Exprimir por palavras. 3 — Satélite de Jupiter. Encolerizara. 4 — Inunda. Preposição. latina que designa movimento. 5 — Que têm muitos ramos. 6 — Grande quantidade. Ponta aguda. 7 — Chimarra. 8 — Amónio (s. q.). Guarnece de arames. 9 — Rejuvenesce. Viração. 10 — Lavrara. Estava. 11 — Amofina. Grande cão de fila.

VERTICAIS: 1 — Surgir. Curar. 2 — Separar. Simples. 3 — Cânhamo de Manila. Patrões. Doença. 4 — Neste momento. Ovário dos peixes. 5 — Vendes a crédito. Nome de um fruto 6—Oceano. Afia. 7 — Olé. Pantorrilha. Antigo definido (ant.). 8 — Rosto. Equipara. 9 — Utensílio para lavrar a terra. Irmão de Moisés.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8694

HORIZONTAIS: 1 — Tejo. Toca. 2 — Olá. Dar. 3 — Zaire. 4 — As. Imã. Am. 5 — Rum. Grã. 6 — Roeriam. 7 — Ari. Sal. 8 — Pã. Amo. Rã. 9 Amora. 10 — Lis. Pag. 11 — Arão. Fala.

VERTICAIS: 1 — Tomar. Apela. 2 — El. Surra. Ir. 3 — Jaz. Moi. Asa. 4 — Aí. Am. 5 — Rimaremos. 6 — Rã. Or. 7 — Ode. Gás. Apa. 8 — Ca. Armar. Al. 9 — Aroma. Larga.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição «Bruxelas-68» é hoje inaugurada

É inaugurada hoje, ao fim da tarde, na Galeria 48, á Avenida da Liberdade, n.º 218-B, uma curiosa exposição («Exposição Bruxelas-68») de desenho, gravura e cerâmica de artistas portugueses.

Preside ao acto inaugural o conselheiro da Embaixada da Bélgica em Lisboa, sr. Bob J. Lebacq.

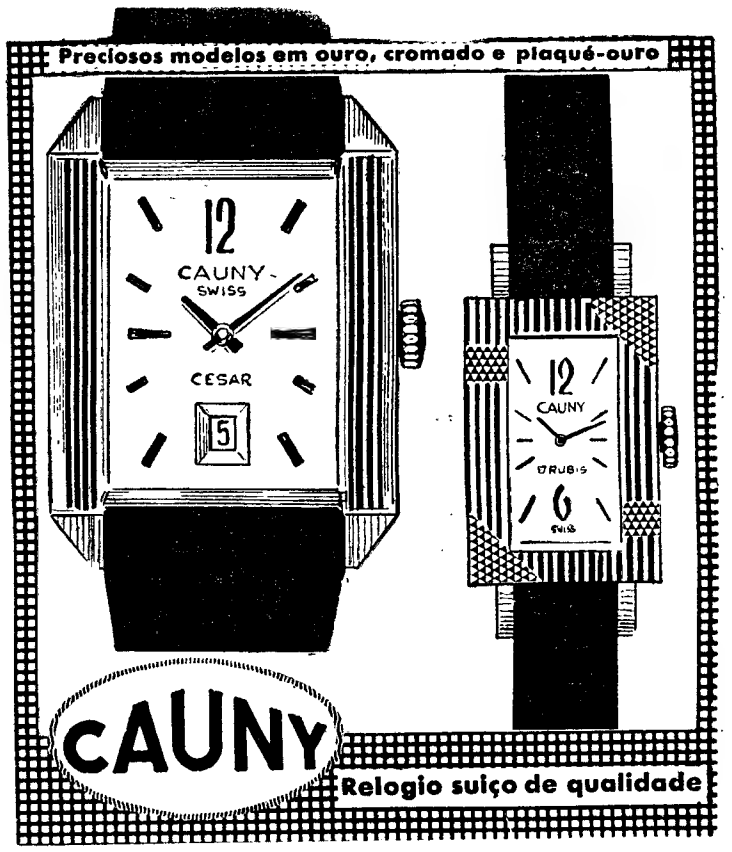
Colaboram nesta exposição que fica a dever-se á iniciativa do pintor Mário Silva, os seguintes artistas: Abílio, António Pimentel, António Bouças, Arlindo Rodrigues, Borges Lopes, Armando Loureiro, Dorita de Castel-Branco, Duarte Saraiva, Carlos Louça, Jaime Borges, Jorge Monteiro, Fernando Oliveira, Martins Correia, Alves Martins, Marmelo Pinheiro, Margarida Ghira, M. Coutinho, Noemi Fonts, M. J. Cardoso, Mário Silva, Mário Ferreira da Silva, Helena Matos Pereira, Gomes Martins, Silva Palmeira, Ribeiro Farinha, Stella de Brito, Miguel Bamet, Sampaio e Melo, Ruth Manez, Thomáz de Mello (Tom), Maria Augusta, Viale Moutinho, Maria Celeste e Elvira Afonso Costa.

A exposição que está aberta ao publico das 17 ás 22 horas, segue para Bruxelas, o que motivou o nome recebido.

A FALTA DE UNIDADES NA ESTAÇÃO DOS C.T.T. EM SINES

A propósito da notícia que publicámos, acerca da falta de unidades na estação dos C.T.T. em Sines, o que origina serem ouvidas pelo publico as transmissões telegráficas, esclarece-nos a Administração-Geral dos C.T.T. que «sendo as dotações do pessoal para as estações, atribuídas, em função do tráfego calculado hora a hora, não é possível ser a referida estação aumentada, porquanto está dotada com as unidades que lhe competem.»

«Relativamente ao serviço telegráfico, esclarece-se que é ali executado de modo a garantir-se o carácter confidencial das comunicações.»

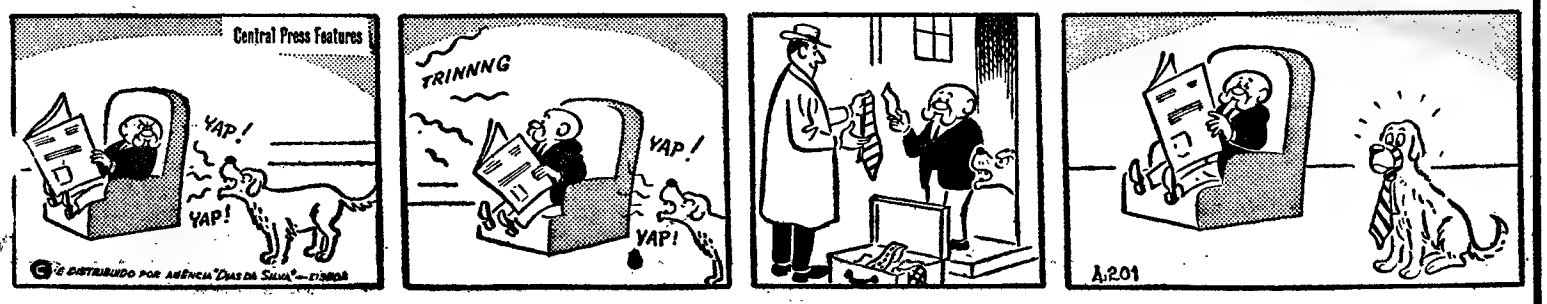


HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MOEDAS
Antigas de ouro, prata e cobre, compra aos melhores preços a
Ourivesaria Santos Catita
R. das Portas de Santo Antão, 44

AVENTURAS DO TIO CARLOS



OS «SUPERSÓNICOS» DO FUTURO JÁ TÊM LUBRIFICANTES À ESPERA

O mundo da aviação aguarda, com certa ansiedade, o aparecimento, nas pistas, dos primeiros aviões SST (SuperSonic Transport), resolvidos que foram, praticamente, os maiores problemas de ordem técnica, financeira e, até, política, que têm atrasado a sua realização.

Entretanto, nos laboratórios de investigação das grandes organizações petrolíferas, cientistas e técnicos ensaiam já, há longo tempo, os vários tipos de produtos — combustíveis e lubrificantes — que, provàvelmente, irão ser utilizados nos motores SST da segunda geração. Assim tem de ser, na verdade, pois «combustão» e «lubrificação» encontram-se entre aqueles problemas de base que, como os de aerodinâmica, metalúrgica, termodinâmica, etc., têm de estar resolvidos com grande antecedência.

Não admira, portanto, que algumas daquelas companhias petrolíferas tenham anunciado que as suas instalações normais de abastecimento em aeroportos se encontram já habilitadas a fornecer combustíveis próprios para os primeiros SST. Além disso, dispõem de lubrificantes cujas características correspondem, ou ultrapassam até, as exigidas pelos construtores destes aparelhos.

«Muito embora os primeiros aviões SST ainda não tenham feito sequer os voos de ensaio, já estamos preparados para fornecer os produtos destinados ao seu «consumo» — afirmou, recentemente, o Dr. Dayton H. Clewell, vice-presidente da Mobil para a investigação e engenharia, numa reunião de especialistas de motores de várias partes do mundo.

Lubrificante que completou 20 milhões de horas de voo

Disse, ainda, o Dr. Clewell que o «Jet II» é o lubrificante com o qual os motores para os novos SST produzidos na América do Norte estão a ser ensaiados. No entanto, este lubrificante sintético não é um produto que se mantenha no segredo dos bancos de ensaio. Pode ser obtido em qualquer parte do mundo, e é presentemente fornecido em grande número aos 350 aeroportos em que aquela companhia opera, espalhados por 53 países. Na realidade, este lubrificante foi criado em 1962, e, desde então, os «jactos» comerciais que o utilizam completaram já mais de 20 milhões de horas de voo.

Em relação aos SST do futuro, um longo caminho está já percorrido.

Por outro lado, foram criados combustíveis de alta qualidade, que superam as exigências estabelecidas para os futuros aviões supersónicos de transporte, tanto os de concepção americana, como franco-britânica. Alcançaram-se os melhores resultados nos ensaios de produção maciça de combustíveis que permitem velocidades superiores a 3200 km por hora (2,6 vezes a velocidade do som).

Os combustíveis para motores de jacto que hoje se encontram á venda nos aeroportos mundiais, possuem já características próprias para serem utilizados no avião «Concorde», de fabrico franco-britânico, que brevemente será ensaiado.

O novo lubrificante para «jactos» supersónicos, criado por aquela companhia, foi aprovado pela «Rolls-Royce», em ensaios com o motor escolhido para o «Concorde» — o «Olympus 593», concebido pela Divisão de Motores Bristol, daqueles fabricantes, em colaboração com a Société Nationale d'Étude et de Construction de Moteurs d'Aviation.

Além disso, o «Jet Oil II» é utilizado como principal lubrificante nos motores SST que a «General Electric» tem em estudo. Este óleo está, também, a ser ensaiado com vista ao SST americano que a Boeing se propõe construir, e que será accionado por motores General Electric.

O novo aparelho para estudar lubrificantes

O Dr. Clewell lembrou que as investigações no campo de voo supersónico comercial se iniciaram em 1959, isto é, muito antes de terem merecido verdadeiro interesse as iniciativas de criação de aviões do tipo SST.

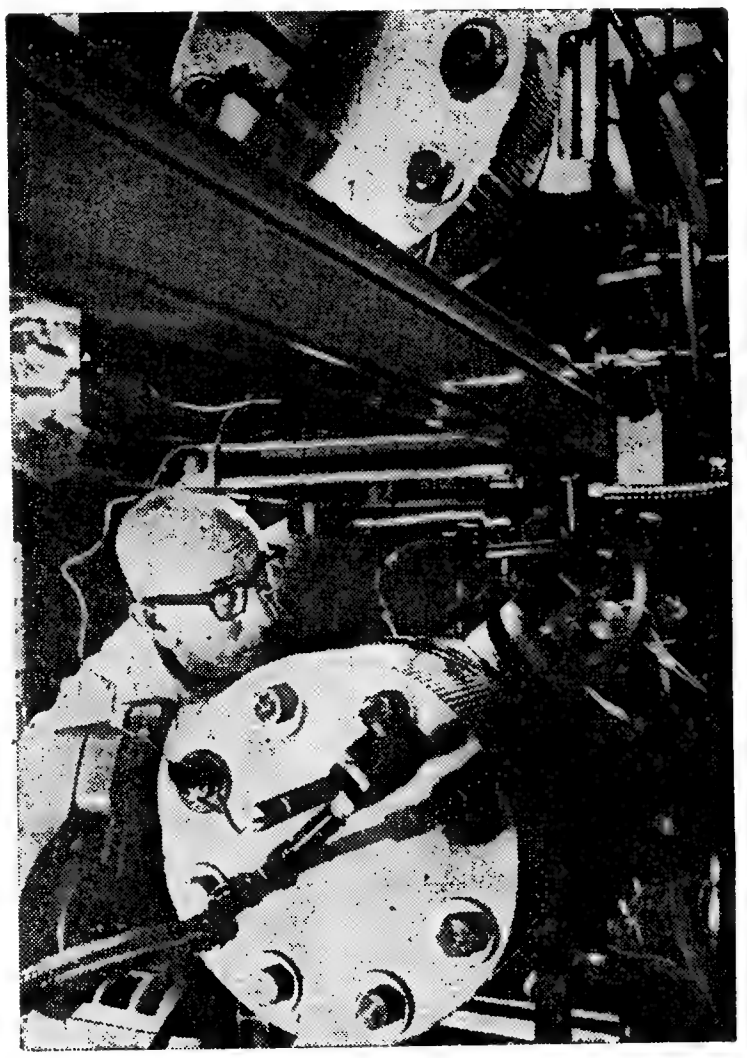
«Quando estes aviões supersónicos se tiverem vulgarizado — acrescentou o Dr. Clewell — *outros aparecerão com ainda maiores exigências.»*

Neste sentido já se trabalha, ao abrigo de um contrato com a NASA (Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço dos USA), no estudo de alguns possíveis problemas de lubrificação que surjam nas futuras gerações de motores SST. Estas pesquisas decorrem no laboratório da Mobil, em Paulsboro, Nova Jersey.

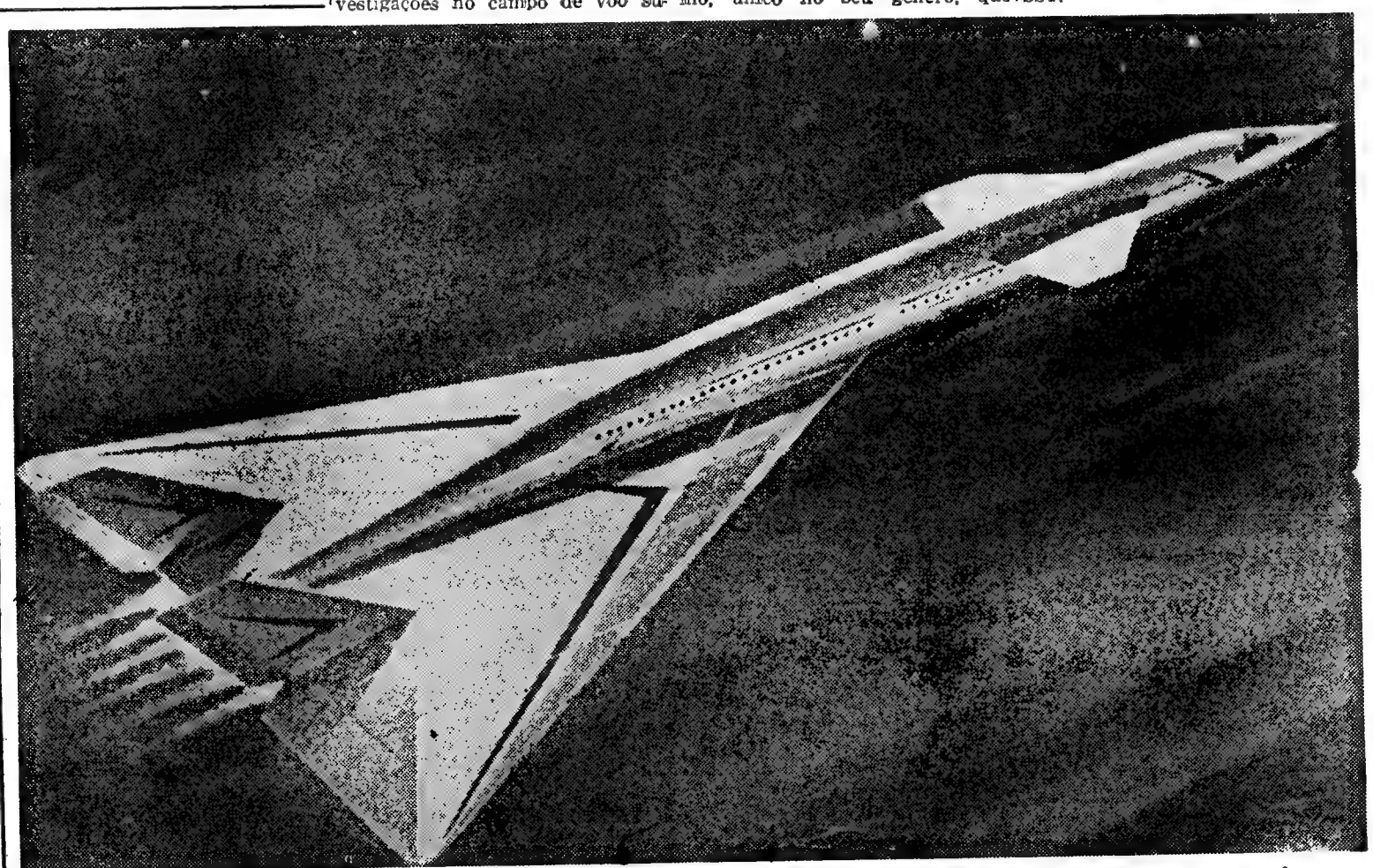
Aí, engenheiros e técnicos conceberam e construiram um aparelho, único no seu género, que torna possível estudar o comportamento dos aperfeiçoados lubrificantes SST a temperaturas operacionais até 540° c.

Deste modo, e antes que apareçam os futuros motores, se descobre a melhor maneira de os lubrificar. Neste momento, aquele aparelho está a ser utilizado na recolha de mais completos elementos sobre a possibilidade de lubrificar motores do tipo SST com «nevoeiro» de óleo. Chamado «sistema de micro-nevoeiro», este método utiliza o ar para atomizar o lubrificante. A ténue «neblina» resultante vai lubrificar e arrefecer os órgãos do motor.

Com este processo de lubrificação conseguir-se-á simplificar o motor e reduzir, consequentemente, o peso do avião, problema que tem constituído uma das maiores preocupações dos construtores dos SST.



Este aparelho foi especialmente construído para, com o auxílio de máquinas de filmar a alta velocidade, se fazer o estudo do comportamento dos novos lubrificantes para os aviões supersónicos de transporte, a temperaturas de ensaio que vão até os 540 graus centígrados



O peso de cada protótipo destes SST do futuro (ainda em projectos), poderá ser muito reduzido graças ás qualidades dos novos lubrificantes para eles produzidos pelas grandes companhias petrolíferas. Cada quilograma de peso conta imenso em aviões de transporte que se deslocarão a velocidades de cruzeiro, 2,6 vezes maiores do que a do som, isto é, a cerca de 3000 quilómetros por hora

Dizem os leitores...

«OS CRIADORES DE SUÍNOS ATRAVESSAM GRAVE CRISE»

Do nosso leitor sr. Alfredo do Amaral, de Barreiras (Cadaval), recebemos esta carta:

«Li no jornal que V. dirige, com o título «Os criadores de suínos atravessam grave crise», um escrito que constitui um chamamento á razão, para a péssima situação dos pequenos criadores de gado suíno.

Não julgo mais necessário que o apresentado, para que as entidades competentes providenciem para pôr cobro a tal.

Ora, leitor do «Diário de Lisboa» há umas dezenas de anos, pois que ultrapasso os sessenta anos de idade, permita-me V. a ousadia de apresentar um caso passado em minha casa.

No dia 11 de Fevereiro, comprei no mercado de Caldas da Rainha um porquito por 450$00, apesar de só ter uns dez quilos de peso.

Trazido para casa, foi-lhe dada a alimentação, abóbora, beterraba e hortaliça, tudo produtos de uma fazenda.

Como estes artigos fossem escasseando, resolveu-se dar-lhe um pouco de farinha, a fim de abreviar o seu desenvolvimento, para se proceder á sua venda.

Assim, foram consumidas 3 (três) sacas de farinha, própria para a engorda de suínos, custando cada saca 145$00.

Não podendo suportar, por mais tempo, tal despesa, foi resolvido vender-se o animal. Que no fim de muito se procurar comprador, apareceu no dia 9 do corrente mês, o sr. Alfredo, comprador de gado suíno, por conta de vários marchantes, que mais não deu pelo porco que 700$00, apesar deste ter 65 quilos de peso.

Analisando os ganhos e perdas, de um negócio em que nós pobres e pequenos criadores procuramos ganhar alguns escudos que revertam a favor dos gastos familiares, eis o resultado:

Custo do porco — 450$00 (peso bruto 10 quilos) á razão de 45$00 o quilo.

Produto da venda 700$00 (peso bruto 65 quilos) á razão de 10$80 o quilo.

Entre o preço do custo e da venda há um lucro de 250$00.

Como se gastaram em farinha 435$00, deu-se a perda de 185$00, não valorizando a outra alimentação que lhe foi dada e o trabalho havido.

Quem ganha com tal situação? O talhante e o industrial, porque o consumidor nada ganha, pois as tabelas de venda da carne nos talhos são o que todos sabem.»

Exames e benevolência

Escreve-nos o sr. Raúl Oliveira, nosso leitor de longa data, a sugerir em letra de forma aquilo por que muitos pais e encarregados de educação suspiram no seu foro íntimo: um apelo aos mestres para que usem de benevolência nos exames.

Não virá daqui grande mal ao mundo, com certeza. E o nosso leitor tem as suas razões, que ponderou naturalmente antes de recorrer (a palavra estará bem empregue?) ao «Diário de Lisboa». Eis o passo principal da carta:

«É costume, no início dos anos lectivos, ver escrito, nos jornais que timbram em cultivar sentimentos nobres para com a juventude, apelar para a benevolência dos mestres, já que os programas se acham pletóricos de matéria sem sentido prático para a vida.

VEDAÇÃO DE TRÂNSITO

A partir de hoje, e pelo período de trinta dias, ficou vedada ao trânsito de veículos para se proceder á reconstrução do pavimento á Estrada de Moscavide, entre a Rua Topo Vaz e a Estrada da Circunvalação.

CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA

Os realizadores de hoje

ORSON WELLES

Nasceu em Kenosha (Winsconsin) a 6 de Maio de 1915. Estudou desenho e pintura antes de partir para Dublin, a fim de iniciar uma carreira teatral. Em 1938 organizou emissões radiofónicas na Columbia Broadcasting System, uma das quais, «A Guerra dos Mundos», baseada em H. G Wells, semeou o pânico entre os ouvintes. Conjugou actividades radiofónicas e teatrais, escreveu vários livros e artigos, dirigiu emissões de televisão e interpretou numerosos filmes. 1941: «Citizen Kane» «O Mundo a Seus Pés). 1942: «The Magnificent Ambersons» (O Quarto Mandamento). 1946: «The Stranger» (O Estrangeiro). 1947: «The Lady From Shanghai» (A Dama de Xangai); «Macbeth» (Macbeth). 1951: «Othello» (Otelo), 1956: «Confidencial Report» (Relatório Confidencial). 1957: «Touch of Evil» (A Sede do Mal). 1962: «Le Procès». 1965: «Falstaff» (As Badaladas da Meia-Noite).

ELIO PETRI

Nasceu em Roma, em 1929. Iniciou-se no cinema como argumentista de Giuseppe de Santis em «Roma, Ore 11». 1961: «L'Assassino» (O Assassino). 1962: «I Giorni Contati» (Os Dias Contados). 1963: «Il Maestro di Vigevano». 1964: «Peccati Nel Pomerigio» — episódio de «Alta Infedeltà». 1967: «A Ciascuno, Il Suo». 1968: «La Decima Vittima».

Um filme de Orson Welles: As «Badaladas da Meia-Noite»

Nos cinemas S Luiz e Alvalade exibem-se hoje, á tarde e á noite, os filmes «As Badaladas da Meia-Noite» («Falstaff»), de Orson Welles, e «Os Dias Contados», de Elio Petri.

Atacado e criticado de modo violento nos Estados Unidos pela audácia das suas concepções cinematográficas, Orson Welles é uma figura lendária do cinema moderno. Ele bem merece o título de «Príncipe da Renascença», de tal modo o brilho do seu génio se aparenta com a munificência extraordinária da arte barroca.

OS DIAS CONTADOS:

Título original: «I Giorni Contati»; realização: Elio Petri; argumento: Elio Petri, Tonino Guerra e Carlo Romano; fotografia: Ennio Guarnieri; cenários: Giovanni Checchi; musica: Ivan Vandor; intérpretes: Salvo Randone, Franco Sportelli, Regia Bianchi, Paolo Ferrari e Vittorio Caprioli; produção: Titanus, Metro; 1962; origem: Itália. Distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes; classificação: Adultos.

AS BADALADAS DA MEIA-NOITE

Título original: «Chimes at Midnight»; realização: Orson Welles; argumento: Orson Welles, inspirado em peças de William Shakespeare; fotografia: Edmond Richard (preto e branco); cenários: Mariano Erdorza; musica: Angelo Lavagnino; intérpretes: Orson Welles, Keith Baxter, Jeanne Moreau, Norman Rodway, Margaret Rutherford e Walter Chiari; 1965; origem: Espanha. Tempo de projecção: 115 minutos; distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes; classificação: Adultos.

A novidade sensacional de fama mundial

CONTEX-30

Ganhe dinheiro no trabalho de cálculo do seu escritório

+ ÷ × :

Faça um ensaio com a CONTEX-30, a nova máquina calculadora eléctrica universal.

Ficará maravilhado porque:

CONTEX-30

é a somadora mais rápida do mundo e ao mesmo tempo uma calculadora super-rápida que divide e multiplica automàticamente.

Está munida de deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo.

O teclado de 10 teclas permite ser operado segundo o sistema «às cegas», e pode ser manejado com igual facilidade tanto com a mão direita como com a esquerda.

CONTEX-30 — A nova calculadora eléctrica que se vende a um preço tão baixo que permite que todos os seus empregados, que se ocupam de problemas de cálculo, tenham a sua própria máquina.

Peça hoje mesmo uma demonstração de CONTEX-30 no seu próprio escritório e amanhã começará a ganhar dinheiro! CONTEX-30 custa apenas 4.950$00

Representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DA PRATA, 68	TELEF. 36 15 45 (4 linhas)	LISBOA
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 208	TELEF. 2 55 82 (3 linhas)	PORTO
RUA D. DIOGO DE SOUSA, 62	TELEF. 2 49 79	BRAGA

TER BARBA É PRÓPRIO DO HOMEM...

...ASSIM COMO É PRÓPRIO DO HOMEM VIAJAR COM A

PHILISHAVE

DE PILHAS

A MÁQUINA DE BARBEAR AUTÓNOMA QUE O HOMEM MODERNO NÃO DISPENSA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 5: Que quer ouvir?, 6 e 30: Programa da tarde; 7 e 45: Quinze minutos com a pianista Beatriz de Sousa Santos; 18 e 5: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odete de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 0: Rádio Universidade, 19 e 50: Música, só música 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 0.º episódio do folhetim «A fazenda abandonada»; 21 e 30: Música ligeira instrumental; 21 e 40: Vamos ouvir Simone de Oliveira, 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr Constantino Esteves; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 5: Programa da noite : Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30.. O compositor interpretando a sua obra: «Máscaras», bailado de Aram Kachaturian; 17 e 50: O quarteto «Kohn»; 18 e 30: Música de piano, obras de Bach e César Franck; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Música coral-sinfónica: Cantata «Tudo o que fizerdes», de Buxtehude, e Coro «Aleluia», da oratória «30 Messias», de Handel; 2 . Concerto pelo quanteto de cordas do Porto; 21 e 22: «Glória da Missa» em si menor, de Bach; 21 e 30: Crítica literária, pelo padre João Maia; 21 e 40: Música sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; e 5: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções pelo meio-soprano Grace Bumbre; 23 e 15: Música de câmara, sinfonia para cordas, de Robert Turner; 23 e 45: Cantatas profanas de Bach; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s Às 16: Programa C. D. C., 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21 e 3: Alegria no trabalho, 2 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4m c/s — Às 16 e 4: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 2: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa à Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda Sonora: 2: FM67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo, 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20 e 3: Rádio «placard»; 20 e 20: Norte dia a dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 2: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio «placard»; 21 e 45: Hoje é verdeta...; 22 e 2: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes de Espanha; 18 e 20: Boletim religioso, 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música escolhida; 23: A 23.ª hora 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Boletins de filmes e religioso; 18 e 3 0: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 3 0: Página 1; 20 e 5: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2 Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 6 4 mc/s: **Rádio Peninsular:** Das 7 às 8 e das 11 às 17; **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 8 às 11 e das 19 e 30 à 22; **Rádio Voz de Lisboa:** Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

(ANÚNCIO)

Concurso n.º 29 — Para fornecimento de THICK FUEL OIL

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 26 do corrente para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviços Económicos do H. de S. José, em 14 de JUNHO de 1968.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) **Alexandre Pinheiro**

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça, 19 e 50: Série Juvenil — «A Idade Feliz»; 20 e 5: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: Museu de Etnologia do Ultramar — Encontro com o prof. Jorge Dias; 21 e 30: Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro — «Ifigénia» de Eurípedes, adaptado por Álvaro Martins Lopes, com Rui de Carvalho, Virgílio Macieira, Joaquim Rosa Vítor Ribeiro, Cármen Dolores, Manuela de Freitas e Mário Pereira, 23 e 05: Recital pela violinista Lola Bobesco; 23 e 40. Telejornal; Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Telescola; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Parada da industria; 20 e 20. «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Poesia e movimento — Francisco Rodrigues Lobo. Interpretações baléticas pelo Grupo de Bailado Águeda Sena; 20 e 50: Expedição: 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «Playhouse 90». Confissão — III parte com Denis O'Keefe, June Lockhart e Paul Stwart. Realização de Anton M. Leader: 22 e 25: TV Clube — Com Artur Garcia e António Tonicha Programa realizado por Henrique Pavão; 22 e 55: «Dr Kildare»; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4% 1. 1(	530$00	528$00	535$00
Consolidado 3% 1 10 ...	550$00	—	550$00
Consolidado 3 1/2% 1 (	—	—	650$00
Centenários 4% 940	1.525$00	1.525$00	—
Obrigações 4 1/2% 942	—	—	—
Obrigações 4 1/2 % 943	—	—	—
Obrigações 4 1/4 % 944	—	—	—
Externo série	840$00	—	850$00
Externo série car	—	—	880$00
Externo 2 série	—	—	—
Externo 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	880$00	—
Externo 3.ª série car.	—	—	920$00
Caut de 3.ª série s/Juro	—	210$00	230$00

OBRIGAÇÕES	Efec	Compra	Vende
Águas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C P 4 1/2 %	920$00	—	920$00
Gás e Electricid 3 3/4 %	850$00	840$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	850$00	845$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	870$00	865$00	—
Gás e Electricid 5 % ...	—	920$00	—
H E Douro	870$00	865$00	875$00
H E Norte de Portugal...	—	—	—
H. E. S Estrela	—	—	—
Metropolitano	917$00	915$00	920$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	805$00	800$00	810$00
T. A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	840$00	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléctrica Port 4% 945	—	84$50	—
U Eléctrica Port 4% 948	—	84$50	—
U Eléctrica Port 4 1/2%	—	90$00	—
U Eléctrica Port 5% 951	83$00	—	83$50
U Eléctrica Port 5% 952	83$00	—	83$50

ACÇÕES

Bancos	Efec	Compra	Vende
Agricultura	935$00	930$00	940$00
Alentejo	630$00	625$00	630$00
Angola	—	1.485$00	1.500$00
Burnay	—	2.750$00	2.800$00
Crédito Predial	—	1.850$00	1.900$00
Espírito Santo	—	13 050$00	—
Lisboa & Açores	—	—	4.100$00
Portugal	2.240$00	2.435$00	2.440$00
Português do Atlântico	—	5.000$00	—
Totta-Aliança	4 300$00	4.250$00	4.300$00
Ultramarino	1.447$00	1.447$00	1.448$00

Seguros	Efec	Compra	Vende
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	—
Sagres	—	—	1.200$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—

C.ias Ultramarinas	Efec	Compra	Vende
Açúcar de Angola	—	—	675$00
Ag Cassequel	—	485$00	500$00
Ag Colonial	—	110$00	—
Ag das Neves	—	100$00	130$00
Boror	—	110$00	—
Cabinda	—	90$00	95$00
C A D A	—	—	—
Cal. do Buzi	—	60$00	61$00
Diamantes	1.035$00	1.030$00	1.035$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	1.000$00
Lobito	—	380$00	405$00
Moçambique	39$00	39$00	40$00
Sonefe	—	240$00	250$00
Zambézia	—	43$00	44$00

C.ias Diversas	Efec	Compra	Vende
Cimentos Leiria	—	1.750$00	1.850$00
Cimentos Tejo	—	2.440$00	2.460$00
Cª Navegação	—	585$00	595$00
C U F.	—	1.010$00	—
Industrias Aliança	—	—	640$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	1.210$00	1.210$00	1.215$00
Port de Celulose	—	—	3.100$00
Port de Pesca	640$00	630$00	660$00
Port de Tabacos	404$00	403$00	405$00
Sacor	—	—	4.800$00
Siderurgia Nacional	—	—	1.120$00
Socel	—	1.900$00	2.000$00
Tabacos de Portugal	—	740$00	770$00
U F Azoto	—	682$00	690$00

Electricidade e Gás	Efec	Compra	Vende
Águas de Lisboa 934 ...	—	385$00	400$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	390$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.470$00	1.480$00
Gás e Electricidade	375$50	375$00	376$00
H E Alto Alentejo	—	157$00	158$00
H E Cávado	1.220$00	1.220$00	1.225$00
H E Douro	1.201$00	1.200$00	1.203$00
H : Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E. Zêzere	1.360$00	1.350$00	1.370$00
Nacional de Electricidade	1.310$00	1.307$00	1.315$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.390$00	1.385$00	1.390$00
União Eléctrica Portuguesa	212$00	211$50	213$00

F. DE INVESTIMENTOS	Efec	Compra	Vende
F. I. Atlântico	—	152$10	156$70
F. I. D E. S.	—	105$50	108$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	11/6/68	14/6/68	17/6/68
GERAL	102,1	101,9	**101,1**
METROPOLITANAS	101,7	101,6	**101,2**
ULTRAMARINAS	104,9	103,4	**100,7**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$50	38$00
América:		
Dollars de 1 a 2	28$25	28$65
Dollars de 5 a 000 ...	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$08	7$28
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$562	$582
França — Franco	5$00	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	319$00	334$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	38$00	40$50

J. BURNAY, L.DA RUA DO OURO, 72 — Notas estrangeiras papeis de crédito Tel. 321273

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ● **Companhias Reunidas** 537011 ● **Gazcidla** 538821 ● **Gazcidla** (dom e feriados) 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● **Voluntários**, 538524

POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 ● **Segurança Pública**, 366141 ● **Judiciária**, 535380 ● **Marítima**, 326456 ● **Internacional**, 362721 ● **Viação e Trânsito**, 42205 ● **G N R** (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ● **Enfermagem permanente**, 766161 ● **Enfermagem de urgência**, 43738 ● **Hospital de Santa Maria**, 775171 ● **Hospital de S José**, 860131 ● **Sangue, oxigénio e soros**, 771168 e 771169 ● **Transfusões, soros e oxigenio** 538524 ● **Centro de Intoxicações** (informativo), 167777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ● **Caminhos de ferro** (C. P.), 869029 ● **Caminhos de ferro** (Estoril) 361121 ● **Estação Fluvial** (T Paço), 325345 ● **Estação Mar de Alcântara** 663195 ●

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 01-B (722868)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (631635).

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 26 (84338) ✲ **Teles**, R João de Barros, 2 (638249)

ALVALADE — Paris, R Reinaldo Ferreira, 5-A (71013) ✲ **Brisália**, Av Rio de Janeiro, 66 (722868) ✲ **Cartaxo**, Av da Igreja, 21-C (776358)

AMOREIRAS — D. João V, R D João V 6-C (682772)

ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 0 (40471).

AREEIRO — Avis Av de Roma, 56-B-C (7 5370) ✲ **João XXI**, Av João XXI, 6-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R Guilhermina Suggia, 12 (727721).

ARROIOS Fonseca, R Carvalho Araujo, 46-C (84 108)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Outubro, 47-A (763 07) ✲ **Avenidas**, Avenida da República, 27-A (533688) ✲ **Império**, R Filipe Folque 40-A-B (48002) ✲ **Palma** Av Duque de Ávila, 25 (47088)

BAIRRO AZUL — Bairro Azul Av Ressano Garcia, 1-A (5 45)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO Ascensa. R 21 n 4 (3 2 6)

BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R do Salitre, 1 (46858) ✲ **Costa** ra 6-8-C (32838)

BELEM—Remisio, R dos Jerónimos 4-C (63 699) ✲ **Sepol** Calç do Boa Hora, 94-A (63 958)

BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa** Est de Benfica, 429-431 (780027)

CAMÕES — Combro, Calç do Combro, 18 (326059) ✲ **Azevedo Irmão & Veiga**, R do Misericórdia 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro. Fonseca, R 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, Rua Freitas Gazul 32 B (67 667)

CAMPOLIDE — Lab R Rodrigo da Fonseca, 0 01-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa 33-35 (780 8)

CONDE DE REDONDO — Capuchos Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (714920).

ESTEFÂNIA — Estefânia R Pascoal de Melo, 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Central do Lapa, R dos Navegantes 0 (66 134)

GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R de S Vicente 3 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Calç de St André, 07-111 (860450) ✲ **Santo António**, R Leite de Vasconcelos, 12-C (862333)

LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704).

MADRAGOA — Lealdade R do Olival, 226 (66344)

OLIVAIS — Olivais R Alves Gouveia, 9 (31 237)

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R de S. Marçal, 00 (3253 8)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 0-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 6-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703)

SÉ — Nacional, R de S João do Praça, 26 (863632)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Saltes, R de Xabregas, 63-65 (38 85)

MOSCAVIDE — Farmácia Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 75-A (Tel. 2 51 89 18).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra 29 (Tel 21 20 81)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas (Tel 2472948).

ESTORIL — Marques dos Santos, R Ferreira, A 5 (2601 6)

CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 41 (Tel 280141). **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Calçadas (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019). **Flama** — R. Elias Garcia, 18-B (Tel 932485); **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira, 15 (Tel 938149)

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950045), **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 59 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

COLARES—Colares—Abreia (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234 37).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020).

ALMADA — Central — R de Olivença, 11 (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel 224302).

BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio, 17-C (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — Império — R Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).

MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Moderno — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — Lisboa — R Dr Paulo Borba (Tel. 22240); **Salão** — Av Portela (Tel. 22709)

SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 51 (Tel 2 21 85 80)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 44

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA — no TIVOLI

SÃO LUIZ — Tel 32 71 72
Às 15 e 21 h. (Adultos) Festival da Casa da Imprensa «Os melhores filmes 1963-1967»
AS BADALADAS DA MEIA NOITE
OS DIAS CONTADOS

IMPÉRIO — Tel 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
UM ÊXITO DE SEMPRE
Um filme de CAROL REED
A CHAVE
Sophia Loren, Willian Holden e Trevor Howard
CINEMASCOPE

estúdio — Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 21.45 — Adultos
Um filme de LUCHINO VISCONTI inspirado no romance de ALBERT CAMUS, c/ Marcello Mastroianni, Anna Karina, Bernard Blier
O ESTRANGEIRO

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
UMA EPOPEIA EMOCIONANTE!
BUFALO BILL NUMA TEMERÁRIA AVENTURA ENTRE OS ÍNDIOS
AS ESPINGARDAS DO FAR-WEST
com Don Murray e Guy Stockwell
(Col.) (Maiores 12 anos)

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não perca esta oportunidade de
UM HOMEM... E MUITAS MULHERES
RIR... RIR... RIR
Antonella Lualdi — Peter Alexander
M. 17 anos COLORIDO

CINE-TEATRO LIDO — Tel 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos).
Continuação dum êxito extraordinário! O filme que relata toda a violência do TERRORISMO EM ÁFRICA!!
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA

TERRASSE — Tel 32 09 17
Às 15 e ás 21 (M. 17 anos)
OS 5 DRAGÕES DE OURO
A CASA ENCANTADA

LIZ — Tel 4 85 60
Às 14.45 e 21 h. (Adultos)
NÃO FAÇAS ONDAS
A TENTAÇÃO DO DINHEIRO

IMPERIAL — Tel 4 59 33
Às 15 e ás 21 h. (Adultos)
GRÃO LOBO CHAMA A GUERRA DOS MUNDOS

TIVOLI — Telef 54154
Às 9.30 da noite (M. 12 anos)
CARY GRANT e DEBORAH KERR
numa famosa comédia
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA

MONUMENTAL — Tel. 55 51 3
Às 15.15 e 21.30 (12 anos)
7.ª SEMANA
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy — Sidney Poitier — Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Leo Genn, Heinz Drache, Margaret Lee e Christopher Lee numa palpitante aventura de Edgar Wallace
O CIRCO DO TERROR
(Em eastmancolor)
Um filme concebido para quem gosta de emoções fortes!

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um filme de grande emoção de Henry Hathaway
DESAFIO AO MEDO
Colorido — M/ 12 anos
com Stewart Granger e Gabriela Licudi
Em complemento: O documentário-reportagem colorido «GUINÉ 68»

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
MR. SOLO EM ACÇÃO—CINEMA DE ALTA TENSÃO!
Robert Vaughn e David Mc Callum em
O ESPIÃO DO CHAPÉU VERDE
— The Spy in the Green Hat —
Jack Palance — Janet Leigh — Letitia Roman
Ar condicionado Metrocolor

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
Às 21.30 (M. 12 anos)
UM INGÉNUO DIABÓLICO
EASTMANCOLOR
com Jean Lefebvre, Bernard Blier, Maria Latour e Pierre Brasseur

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

DOMINGO, 23 DE JUNHO

Excursões da C. P.

Para a excursão do próximo dia 23 a Sines, S. Torpes, Porto Covo, Cercal, Vila Nova de Milfontes e Santiago do Cacém, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada	245$00
Lisboa a Sines e volta (só transporte em caminho de ferro)	100$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

SÃO JORGE — Tel 54153 - 54154
As 15.15 18.15 e 21.30 (M 17 anos)
EM 2.ª SEMANA
James Mason, Geraldine Chaplin e Bobby Darin em
UM ESTRANHO EM CASA
Extraído de um romance de GEORGES SIMENON

estúdio 444 — Tel 77 90 95
As 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
14 E ULTIMA SEMANA
A PRINCESA
Realização de Åke Falck com Crymet Molvig e Lars Passgard

ALVALADE — Tel 76 30 80
Às 15 e 21 h. (Adultos) Festival da Casa da Imprensa «Os melhores filmes 1963-1967»
OS DIAS CONTADOS
AS BADALADAS DA MEIA NOITE

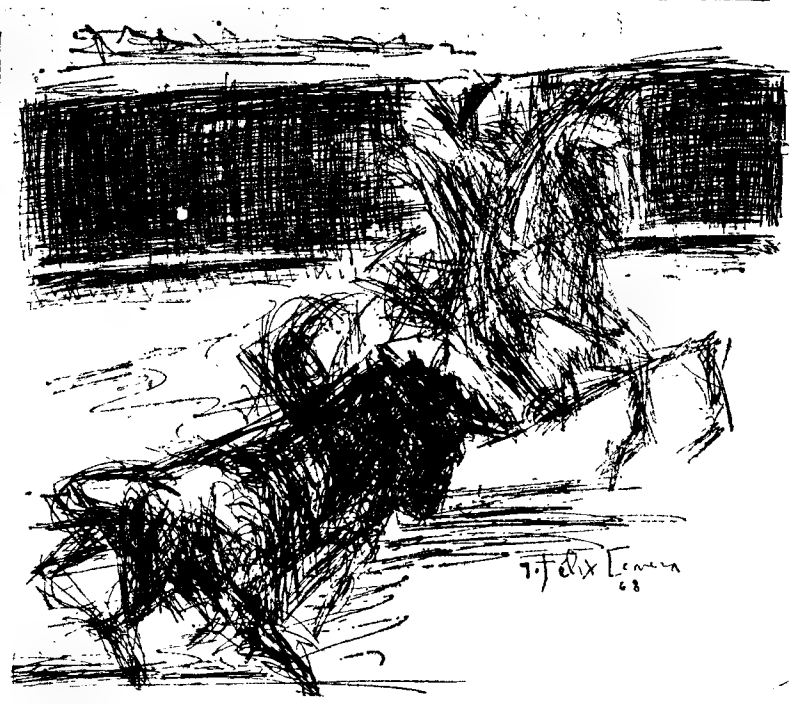
ODEON — Tel. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA DE FABULOSO ÊXITO
Um novo estilo de comédia musical sempre fascinante
NOIVA POR UM DIA
com Rocio Durcal e Vicente Parra
A história de uma jovem «alugada» para fingir o que não era...
(Col.) (maiores de 12 anos)

AVIS — Tel. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
CHRISTOPHER LEE, HORST FRANK e ISAI-CHIN noutra estranha e diabólica aventura, fotografada em eastmancolor
A VINGANÇA DE FU-MANCHU
O mais audacioso filme desta famosa série!

RESTELO — Tel 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
Um filme de violência e «suspense» inexcedíveis
Technicolor e Techniscop
ARIZONA COLT
com Montgomery Wood, Corinne Marchant e Fernando Sancho

EUROPA — Tel 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Em 70 m/m
A história ardente de uma mulher apaixonada
LONGE DA MULTIDÃO
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
OS DOMINADORES
OS COSSACOS



D. José de Ataíde, êxito total

TAUROMAQUIA

E a temperatura subiu

O vento mudou na Monumental de Santarém que na ultima corrida da Feira voltou a ter boa afluência, e a temperatura subiu no plano tauromáquico.

Sob a presidência do sr. ministro da Economia, a quem os toureiros brindaram, bem como ao chefe do distrito, lidaram-se oito touros do sr. José Lico, a quem felicitamos e, por aproximação, o sr. dr. Mário Carmona, seu companheiro naquelas Feiras de Sevilha, em que desejamos voltar a vê-los com melhor saude. A felicitação justifica-se porque os oito touros acusaram bom corpo e ânimo e só o penultimo foi verdadeiramente bronco porque, se dois mais ofereceram dificuldades, os outros foram francamente bravos.

D. José de Ataíde marcou plenamente a sua maestria como cavaleiro-professor de Alter e como toureiro clássico, sem concessões á maioria, mas convencendo plenamente, e ouvindo justas ovações que se repetiram em triunfais voltas á arena.

Luís Miguel da Veiga, com touros menos propicios, voltou a afirmar a sua juventude magnífica, artística e comunicativa, e o seu afã de bem cumprir, ao ponto de tentar mais uma farpa dispensável. Aplaudido, deu uma volta á arena e escusou outra por seu carácter, discreto e elegante.

Jaime Ostos, o valentíssimo matador de Ecija, tão castigado pelos touros, esteve toureiro perfeito no seu primeiro, com a capa e a muleta, musica e quentes ovações, e tentou convencer o seu segundo, o tal bronco, que broncos estiveram também os espectadores que não reconheceram a impossibilidade de novo êxito, com a natural baixa de temperatura.

O nosso Mário Coelho convenceu-nos ontem do direito que lhe assiste á próxima confirmação em Madrid, e ás próximas exibições em praças portuguesas. Ovacionado, entusiásticamente, com a capa, de frente, de frente por detrás e em adornos vistosos, magnífico ao bandarilhar os seus dois touros, a quarteio e ao «quiebro», merecendo logo volta á arena, ouviu musica e mais ovações com a muleta, com bons passes naturais e alegres «inas» de pé e de joelhos, e triunfais voltas repetidas com saída em ombros no final, pela porta grande.

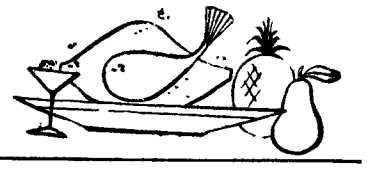
Os forcados-amadores de Santarém voltaram a triunfar na sua terra, como em todas as terras, pegando bem e rijamente, Mendes de Almeida, em racha menos feliz, pelo que houveram de o fazer á cernelha João Pereira e José Dias de Almida, e José Manuel Souto Barreiros, de boa estirpe tauromáquica, como o bravo Fernando Mascarenhas. Bravo, o menino bonito do belo grupo.

Bem bandarilharam, como sempre, Agostinho e Tinoca, que mereceram volta á arena, e bem bregaram os irmãos Badajoz, Bacatim, Grilo, Manuel Joaquim Santos, Jorge Domingos, Amandio e Manuel dos Santos, o do «Campino» da Feira Popular.

Enfim, êxitos totais de D. José de Ataíde e de Mário Coelho, bons êxitos de Luís Miguel e de Ostos, e boa direcção de outro da coelheira nacional, Agostinho Coelho, e subida de temperatura, no plano tauromáquico, para as próximas do Campo Pequeno.

«EL TERRIBLE PÉREZ»

bom apetite



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.

TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAMBES, Rua do Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ:
Frango de Cabidela
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) — Tel. 536080

tamborim
Restaurante—Snack-Bar—Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

VISITE SESIMBRA

Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço à carta e menú do dia — 55$00
Aos domingos das 12 às 16 horas, 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada e caril de mariscos
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar
80 quartos com banho — Diárias desde 165$00 — Telef. 22 91 89

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos.
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O tempo e a era» (17 anos).

CINEMAS
SALÃO LISBOA — Às 21: «Discípulas do Diabo» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Sete contra o Mundo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Jovens de sangue ardente» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Grão Lobo chama» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «A seita do Texas» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Tony Rome investiga» (17 anos).
PROMOTORA—Às 21: «A presa humana» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Forçado ao crime» (17 anos).
CAPITÓLIO (Terraço) — Às 21 e 15: «Os 7 homens de ouro atacam de novo» (12 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Sarilhos de fraldas» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Will Penny» (17 anos).

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Acidente» (17 anos).

Ra Banda
ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 30: «O homem que veio do futuro» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 45: «Os 3 centuriões» (12 anos).

«MOCHILAS RESPIRATÓRIAS» PARA PASSEAR NA LUA...

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (TEXAS), 17 — (A. N. I.) — Para que o homem possa respirar na Lua, levará o ar necessário numa pequena mochila. Mas, só para o ano.

Será um astronauta do projecto «Apolo», um dos dois que irão deslocar-se pela desolada paisagem do nosso satélite. A mochila, porém, é já uma realidade, e está pronta a ser utilizada.

Para os astronautas que esperam poder passear no nosso satélite, árido e sem ar, em fins de 1969, o «clima» — calor escaldante ao sol e temperaturas de enregelar á sombra — não é um factor invencivel. Mas não existe atmosfera susceptivel de permitir a vida.

Foi precisamente o que conseguiram os técnicos da N. A. S. A. e da «Hamilton Etandard of Windsor Locks», de Connecticut, ao construirem um sistema portátil de atmosfera, com as dimensões de um bornal.

A primeira destas «mochilas respiratórias» chegou este mês ao centro espacial de Houston, para ser submetida a uma série de provas, com o fim de avaliar as suas qualidades. Será utilizada durante o «passeio espacial» marcado para Dezembro. Haviam sido concebidas e construídas outras «mochilas», mas todas foram postas de parte com o aparecimento deste ultimo modelo.

«A «mochila» foi concebida para criar e manter uma atmosfera em que se possa viver, no interior do fato espacial do astronauta, que lhe permita abandonar a nave em que viaja, para executar tarefas no espaço ou no solo lunar, por periodos que podem chegar a quatro horas» — revelou um informador da empresa construtora.

Com um peso de cinquenta e sete quilos, que na Lua ficará reduzido a nove quilos e meio, a «mochila» tem as seguintes finalidades:

— Fornecer ar á pressão de cerca de um quarto da amosfera terrestre, o que permitirá respirar e ventilar o fato.

— Purificar o fluxo do ar, pela remoção do dióxido de carbono e dos outros gases expirados.

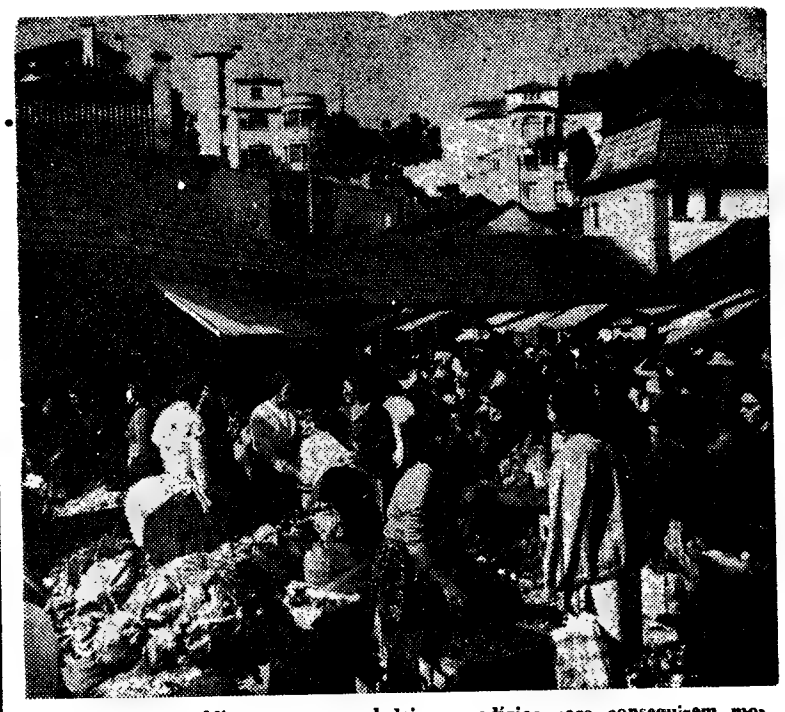
— Refrescar o astronauta, lançando água numa rede de tubos de plástico, existentes no fato espácial, e retirando dessa água o calor do corpo, antes de voltar a circular. Serve ainda para controlar a temperatura e a humidade relativa ao fluxo do oxigénio.

— Compreende uma reserva de oxigénio, para trinta minutos, a usar em caso de necessidade. Os modelos anteriores dispunham apenas de uma reserva para cinco minutos.

Como se tudo isto não bastasse, a «mochila» está ainda equipada com um emissor-receptor em miniatura, que permitirá ao astronauta o contacto com a Terra, ou com os outros astronautas que se encontrem na Lua ou no espaço. O aparelho transmite também para a Terra o ritmo respiratório e circulatório do utente.

Antes de um passeio espacial ou de uma excursão pela Lua, o astronauta ajustará a sua «mochila», ligada por um cabo a um dispositivo de comando, que é ajustado ao peito.

Depois, contráriamente ao que acontecia com os astronautas do projecto «Gémeos», que se aventuravam no espaço ligados á cápsula por um tubo condutor de oxigénio, o astronauta pode mover-se livremente no espaço, pois a sua «mochila» transforma-o, afinal, numa pequena nave espacial autónoma.



Vendedores e publico operam verdadeiros prodígios para conseguirem movimentar-se no mercado de Leiria, onde apenas os carteiristas encontram ambiente propício

LEIRIA DISPÕE APENAS DE UM MERCADO ABASTECEDOR

FUNCIONANDO COM DEFICIÊNCIAS GRAVES

LEIRIA, 17 — O grave problema da falta de um mercado capaz de satisfazer as necessidades da cidade continua sem solução apesar de se arrastar já há longos anos, agravando-se de dia para dia.

Não se trata apenas da inexistência de um mínimo de condições higiénicas e funcionais; a questão, agora, é também de uma alarmante falta de espaço onde caibam vendedores e publico. Este é submetido a uma tortura de apertos, encontrões e pisadelas, antes de conseguir obter os géneros de que necessita. Vendedeiras e donas de casa operam diáriamente verdadeiros prodígios para conseguirem movimentar-se e as reclamações são constantes, tanto mais que, aproveitando a excepcional afluência das terças-feiras e dos sábados, os carteiristas são os unicos a encontrar campo propício e não deixam, geralmente, escapar a oportunidade, tendo feito já numerosas vítimas.

Sabe-se que a Camara Municipal já se tem debruçado sobre este importante problema citadino. Fizeram-se plantas para remodelação do velho mercado e, uma vez aprovadas, foram as obras respectivas a concurso mais do que uma vez. A «coisa» não se fez *simplesmente* porque as propostas dos concorrentes excediam os cálculos e as disponibilidades municipais.

Neste momento ao que nos consta ainda não está assente em definitivo se as projectadas obras de remodelação irão por diante ou se será construído um novo mercado, noutro local. Ao que julgamos saber, este mesmo assunto deverá ser submetido á apreciação do ministro das Obras Publicas, na sua próxima visita a esta cidade.

A Camara Municipal de Leiria dispõe apenas de três mil contos para a ampliação do velho Mercado Fechado e a estimativa das obras projectadas ascende a cinco mil contos!

Por outro lado, a morosidade com que se processam as diligências é aprovada por um crescente aumento do custo de materiais e de mão-de-obra.

Para quando a solução que a cidade e o concelho de Leiria bem merecem? — M., J. P.

MEIOS AUDIOVISUAIS NO ENSINO

(Continuação na página central)

lizar estes meios: o quadro preto, o flanelógrafo, o diaprojector, o projector de cinema e o retroprojector); e a película escocesa «The World Outside» («O mundo em redor»), também colorida e no formato de 16 m/m.

Este filme, destinado a professores de biologia e geografia do ensino secundário, dá uma noção completa desta disciplina, mostrando o trabalho progressivo realizado nas escolas primárias e secundárias, da Escócia. Documenta, também como os professores procuram constantemente novos meios destinados a ajudar os seus alunos, a fim de aprofundar o estudo das cercanias da escola.

Serão igualmente projectados os filmes canadianos «A search for learning» («Como aprender») e «Comment Savoir» («Como saber»)

O primeiro sublinha o facto de as crianças gostarem de fazer descobertas, dentro e fora da aula. Basta apenas terem consigo um professor cuja intervenção natural e discreta, permita aos mais novos participarem e colaborarem nesta procura da compreensão. Uma aula em que reine o espírito e a participação no prazer real do estudo e da descoberta, traz consigo a sua própria recompensa.

Quanto ao segundo, trata-se de um panorama revelador da revolução educativa: os efeitos que a electrónica, a tecnologia dos computadores e as tendências dos métodos tradicionais de ensino têm e continuarão a ter, cada vez mais, sobre todo o processo educativo. Este filme foi produzido com a assistência de vários professores e personalidades dos Estados Unidos, empenhados em ensaios e investigações relativos a todas as formas de educação, desde a infância até á idade adulta. Ambos estes filmes foram produzidos pelo prestigioso Instituto Nacional do Filme do Canadá.

A projecção destes filmes é especialmente dirigida aos professores portugueses.

VÁ AO CINEMA DO NOVO

CASINO ESTORIL

E APROVEITE PARA VISITAR O MELHOR E MAIS MODERNO CASINO DA EUROPA

ESPECTÁCULOS À TARDE (Às 17 horas)

Terças, Quintas, Domingos e dias feriados ..... 15$00

ESPECTÁCULOS À NOITE (Às 21.30 horas)

De segunda a sexta-feira ..... 20$00
Sábados, Domingos e vésperas de feriados ..... 25$00

TODOS OS DIAS ESPECTÁCULOS DIFERENTES ANUNCIADOS NOS JORNAIS DA TARDE

PROGRAMA DESTA SEMANA

Segunda-feira	WILL PENNY	M/17 anos
Terça-feira	UM INGÉNUO DIABÓLICO	M/12 anos
Quarta-feira	SETE VEZES MULHER	M/17 anos
Quinta-feira	SETE VEZES MULHER	M/17 anos
Sexta-feira	COMO SALVAR UM CASAMENTO E ARRUINAR-SE	M/17 anos
Sábado	O MEU FUNERAL EM BERLIM	M/17 anos
Domingo	O PROCESSO QUILLER	M/17 anos

Sábado, ás 17 horas — «MATINÉE» INFANTIL — UMA AVENTURA DE DICK TURPIN (M/6 anos

(AR CONDICIONADO)

CONCURSO DE MÚSICA

MONTREAL, 17 — (F. P.) — O jovem americano Garrick Ohlsson ganhou o IV Concurso Internacional de Música disputado nesta cidade e reservado, este ano, aos pianistas, e recebe uma bolsa de 10 000 dólares. O segundo prémio foi atribuído a Peter Rösel (Alemanha Ocidental).

122 TOTALISTAS E 2504 SEGUNDOS NO TOTOBOLA!

O Totobola de ontem deu bodo...

Assim houve 122 totalistas — 97 na Metrópole, 17 em Angola e 8 em Moçambique —, cabendo a cada um deles 12 878 escudos; e 2504 apostantes acertaram em 12 prognósticos, sendo 2098 na Metrópole, 216 em Angola e 190 em Moçambique. Cada um deles receberá 624 escudos.

NOVOS ARRUAMENTOS EM OLIVAIS SUL

A Camara Municipal vai mandar construir os arruamentos interiores da zona poente e central da célula D, de Olivais Sul. Os respectivos concursos, com a base de licitação total de 4 611 800$00, estão marcados para o próximo dia 28 do corente, na Avenida 24 de Julho, 171-C, a Alcantara, a partir das 15 e 30, segundo informa o «Diário Municipal» hoje distribuído.

Para o seu cabelo

Os Institutos Cientificos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao publico todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal

LISBOA — Av.ª da República, 2-7.º — Tel 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819—5.º. Esq — Telef 36810

Em Espanha

MADRID - BARCELONA — SARAGOÇA

MEME METODE A NEW YORK—LONDON—PARIS — BRUXELLES — MILAN

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

FUTEBOL CLUBE DO PORTO

—REGRESSO À GLÓRIA DOS GRANDES TRIUNFOS

Os dois golos do F. C. Porto. Na imagem de cima, vemos a bola (assinalada pela seta) já dentro da baliza de Vital, para onde a atirou o «tiro» de Valdemar que venceu a barreira setubalense. Na foto de baixo, a nota dominante é o desespero de José Maria, agarrado ao poste, depois da sua infeliz intervenção que proporcionou a Nóbrega a obtenção do tento do triunfo

Após alguns anos de frustrações, o F. C. Porto regressou à euforia dos grandes triunfos, conquistando a Taça de Portugal de 1967-68. E independentemente do que se passou no jogo final, pode o grupo de José Maria Pedroto orgulhar-se de ter caminhado ao longo de toda a prova sem ter conhecido a derrota, o que confere ao seu êxito um especial sabor.

Finalista por mérito incontestável, faltava à turma portuense um último e delicado problema, que era o de bater-se com uma formação valiosa e experimentada nestes jogos, a do Vitória de Setúbal, que pela quarta vez consecutiva pisava a relva do Jamor na tarde decisiva da «Taça».

E o Porto tornou a ganhar. E tornou a ganhar muito merecidamente, numa demonstração de capacidade que o forte adversário não pôde, desta feita, acompanhar. Bem pode dizer-se que a equipa do F. C. Porto correspondeu inteiramente ao que dela se podia aguardar, da sua valia e da boa «forma» que vinha alardeando. O Vitória, não. O Vitória, que começou em grande estilo, que logo aos 4 minutos se colocou em vencedor, que parecia lançado para mais um cometimento na «Taça», não tardaria a apresentar-se, inesperadamente, como um conjunto tímido, nervoso, inquieto, sem a lucidez e a serenidade que costuma saudar-se na equipa setubalense e fazem dela um exemplo de bom e escorreito «association».

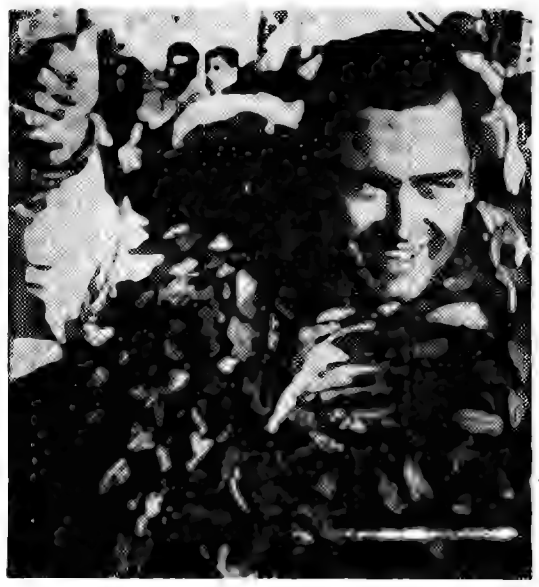
MÁRIO ZAMBUJAL comenta

De quem foi a «culpa»?

Injusto seria o não considerar que grande parte dos embaraços sadinos resultaram pura e simplesmente da oposição portuense. Porque o grupo do Porto, atento ao perigo que representaria um Vitória a actuar da forma que mais lhe apraz, tratou de guerrear, insistentemente, teimosamente, todas as tentativas de ordenação colectiva do adversário. E o Vitória foi ontem, durante quase todo o jogo, um grupo manietado, a quem os oposi-tores não concederam um palmo de terreno e um segundo de tranquilidade para se organizar. Para isto, usaram os nortenhos não só um notável espírito de sacrifício como uma boa distribuição dos seus jogadores, no duplo sentido de negarem ao antagonista a «embalagem» desde a retaguarda, que normalmente distingue o excelente futebol de Setúbal.

Por outro lado, e para além da influência adversária, vários foram

(Continua na página central)



CARLOS GASPAR

VENCE EM MADRID A PROVA «16 DE JUNHO»

O «volante» portuense Carlos Gaspar, pilotando um «Ford G. T. 40», obteve ontem, no circuito de Jarama, um dos êxitos mais marcantes do automobilismo nacional: à média de 116,404 quilómetros horários (meia hora gasta para cobrir o percurso oficial de 58 202 metros), Carlos Gaspar triunfou na dificílima prova «Dezasseis de Junho», o que certifica — concludentemente — das suas reais qualidades como condutor de automóveis.

A prova «Dezasseis de Junho» (a que também concorria outro piloto português: José Lampreia, com um «Lotus 47») destinava-se a veículos de turismo, desporto, protótipos e turismo especial: era, afinal, uma das provas mais visadas pelo público, mais rodeada do interesse e da curiosidade gerais.

Em segundo lugar,

O «Ford GT 40» do volante portuense

(Continua na página seguinte)

«EUROPEUS» DE LUTA

VAESTERAAS, 16 — Prossegue, na cidade sueca de Vaesteraas, o Campeonato da Europa de Luta, do qual os nossos representantes foram eliminados nas quatro primeiras eliminatórias.

Nas finais apuraram-se os seguintes resultados:

Meios pesados — Kiss (Hungria) venceu B Radev (Bulgária) aos pontos

Levíssimos — K. Trakov (Bulgária) venceu J. Varga (Hungria), aos pontos.

Leves — V. Novochatko (Russia) venceu Matti Poikala (Suécia) aos pontos.

Médios — P. Krumow (Bulgária) venceu L. Sillai (Hungria) aos pontos. Mas Omar Bliadze, da Russia que não teve adversário na final foi o vencedor.

Mínimos — I. Kotchergin (Russia) venceu J. Vesterinen (Finlandia) aos pontos.

Meios-médios — S. Acar, (Turquia) venceu M. Nenadic (Jugoslávia) aos pontos.

Meios-leves — J. Grigorjev (Russia) — J. Svec (Checoslováquia), combate nulo.

Classificação por países:

1.º Russia, 31 pontos; 2.º, Bulgária, 24; 3.º, Hungria, 23; 4.º, Suécia, 19; 5.º, Checoslováquia, 15; 6.º, Turquia, 14; 7.º, Finlandia, 11; 8.º, Jugoslávia, 7,5 9.º Grécia, 5; 10.º Alemanha Oriental, 4,5 ; 11.º, Polónia e Roménia, 4, 13.º Noruega e Alemanha Ocidental, 2,5; 15.º, Dinamarca 1.

O TRIUNFO de Carlos Gaspar em Madrid

(Continuação da 1.ª página)

bem distanciado de Carlos Gaspar, ficou o corredor alemão Ben Heiderich (dirigindo um «Porsche Carrera-6») e, no posto imediato, situou-se o espanhol Jaime Cezano, ao volante de um «Porsche-R». Médias: 112,568 quilómetros horários para o germânico e 106,688 kms/h. para o nosso vizinho peninsular.

HÓQUEI EM CAMPO

F. C. PORTO

GUIA ISOLADO DO CAMPEONATO NACIONAL

Na Tapadinha, defrontaram-se Atlético e Futebol Benfica, a contar para o Nacional de Hóquei em Campo.

Os alcantarenses, dispostos a rectificarem o resultado da primeira volta, lançaram-se, logo de princípio, ao ataque, confundindo a defesa dos «benfiquenses». No entanto, a pouco e pouco, os visitantes equilibraram a partida, tomando conta do meio-campo e obrigando o Atlético a recuar. Ao obter o primeiro golo, o F. Benfica abrandou um pouco, permitindo que o Atlético o perturbasse de novo, não tendo alcançado o empate por manifesta infelicidade. Sentindo o perigo, os atacantes do F. Benfica voltaram a impor a sua superioridade, obtendo o segundo golo por intermédio de Bartolomeu, chegando o intervalo com 2-0 favorável ao F. Benfica.

No recomeço do encontro, o Atlético atacou, quis modificar o resultado, mas encontrou pela frente uma equipa em melhor forma física e técnica, que não consentiu que os donos do campo violassem as suas redes. Um terceiro golo, também de Bartolomeu, confirmou que o F. Benfica foi, sem duvida, a melhor equipa no terreno.

Alinharam:

ATLÉTICO — Matias; Castro, Trindade, Joaquim Santos; José Santos, José Antunes, Délio, Oliveira, Torres, Alfredo Santos e Oliveira.

F. BENFICA — Brito; Zé Manel, Sousa, Raul; Guedes, Figueiredo; Bartolomeu, Rogério, Carlos Silva, Vítor Perna e Tiburcio.

Arbitraram: Camara Soares e Álvaro Gonçalves.

Após esta jornada, a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto ...	4	2	2	—	4- 0	10
Ramaldense ...	4	1	3	—	3- 1	9
F. Benfica	4	2	1	1	10- 2	9
Atlético	4	—	—	4	0-14	3

As próximas jornadas efectuam-se nos próximos dias 22 e 23, com os seguintes jogos: Fut. Benfica-Ramaldense e Atlético-Porto, no dia 22; Fut. Benfica-Porto e Atlético-Ramaldense no dia 23.

TÉNIS

A ESPANHA VENCEU A INGLATERRA PARA A «TAÇA DAVIS»

BARCELONA, 16 — O espanhol Manuel Santana bateu o inglês Paul Hutchins por 6-4, 6-3 e 6-4, e o inglês Mark Cox venceu o espanhol Juan Gisbert por 4-6, 6-3 e 6-3, nos dois encontros de singulares com que terminaram esta tarde, em Barcelona, as meias-finais do grupo «A» da zona europeia da «Taça Davis», em ténis, em que a Espanha derrotou a Inglaterra por 4-1.

Com esta vitória, os espanhóis conquistaram o direito de disputar a final contra a Itália, que bateu a Rússia por 3-2.

Automobilismo

Jochen Rindt em «Brabham» venceu em Hockenheim onde morreu Jim Clark

HOCKENHEIM (Alemanha Federal), 16 — O austríaco Jochen Rindt, tripulando um «Brabham», estabeleceu hoje novos máximos da volta e da corrida automobilística da «Fórmula Dois», que venceu, em Hockenheim, na Alemanha Federal, na mais acesa competição.

O tempo de Rindt nas trinta voltas do circuito — onde há semanas morreu Jim Clark — foi de 1 h., 01 m. e 41,4 s., á velocidade de 197,5 quilómetros á hora, classificando-se em segundo lugar o inglês Jackie Oliver, num «Lotus», com 1 h., 01 m. e 42,2 s. e, em terceiro, o alemão Kurt Ahrens, noutro «Brabham», com 1 h., 01 m. e 42,5 s.

A vanguarda da prova foi disputada por um pequeno numero de corredores antes de Rindt ter conseguido isolar-se no trecho final para registar a sua vitória.

Os restantes classificados foram: 4.º, Pedro Rodriguez, México, «Tecno», 1 h., 01 m. e 42,9 s.; 5.º, Jackie Ickx, Bélgica, «Dino Ferrari», 1 h., 01 m. e 43,3 s.; 6.º, André Pescarolo, França, «Matra», 1 h., 01 m. e 43,8 s.; 7.º, Piers Courage, Inglaterra, «Brabham», 1 h., 01 m. e 44,5 s.; 8.º, Chris Amon, Nova Zelândia, «Dino Ferrari», 1 h., 01 m. e 45,2 s.; 9.º, Richard Attwood, Inglaterra, «Tecno», 1 h., 01 m. e 46,2 s.; 10.º, Silvio Moser, Suíça, «Tecno», 1 h., 01 m. e 51,4 s.

4 RAZÕES PARA, EM VEZ DE NOTAS, TRAZER CONSIGO

cheques de viagem

Trazer notas na carteira é sempre um risco. Dinheiro perdido ou roubado pode ser fonte de grandes dissabores. Mas cheques de viagem na carteira asseguram tranquilidade completa e permanente. Mesmo que lhe desapareçam, nada tem a perder!

Eis quatro boas razões para os adoptar definitivamente:

1 Só o próprio os pode utilizar

Contràriamente às notas, cada cheque de viagem só é válido quando assinado por si. Trata-se, pois, de dinheiro estrictamente pessoal.

2 O número de série protege-o

A numeração dos nossos cheques de viagem é devidamente registada. Se os seus cheques se perderem ou forem roubados, os respectivos números de série habilitam-no a ser prontamente reembolsado na Sede ou qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

3 Trata-se, verdadeiramente, de "escudos"

Pode gastar cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em hotéis, restaurantes, lojas, etc., em toda a parte de Portugal Continental e Insular.

4 Envio de dinheiro com segurança total

Bastam as suas 2 assinaturas e a inscrição, na linha central, do nome da pessoa a quem se pretende que o cheque seja pago ou do nome do Banco onde pretenda levar o cheque a crédito da sua conta

TROQUE NOTAS POR CHEQUES DE VIAGEM SEM QUALQUER DESPESA

na Sede ou em qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nos valores nominais de 100$00, 500$00 ou 1.000$00

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Lance insólito, da partida Belenenses-Torriense, com Sérgio a rematar... sob o braço de um adversário

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

ZONA C

O ATLÉTICO no comando

O melhor comentário que se pode fazer sobre a partida disputada na Tapadinha entre o Atlético e o União do Funchal que quase não forneceu quaisquer apontamentos dignos de nota, terá de ir direitinho para o «Totobola».

De facto, sem o seu auxílio, muito de elogiar, os madeirenses não estariam a participar num torneio que lhes pode ser muito proveitoso se souberem assimilar os ensinamentos que o mesmo lhes proporciona através de encontros com equipas mais evoluídas. Isto, porque o futebol que nos apresentaram, um tanto primitivo, de bola para a frente, sem qualquer sistema definido, já está em desuso.

O Atlético, ao apresentar quase a sua melhor formação, deu a entender estar empenhado na conquista da «Taça» e a sua posição de guia de série confere-lhe esse direito.

Na segunda parte, já com o encontro ganho, limitaram-se a passar o tempo sem pressas, consentindo, até, que o seu adversário ensaiasse alguns contra-ataques, fàcilmente parados pela defesa lisboeta, com realce para João Carlos, com uma atitude que bem lhe podia ter acarretado a expulsão.

JOÃO CARDOSO

RESULTADO PESADO PARA OS VISITADOS

Não obstante a toada de equilíbrio verificada ao longo de toda a 1.ª parte, o certo é que o Benfica mostrou-se mais perigoso na ofensiva, tendo-lhe até pertencido as primeiras oportunidades de golo. Isto não quer dizer que o Almada se tivesse remetido á defesa. Pelo contrário. Os almadenses, apesar do melhor fio de jogo dos encarnados, procuraram dar réplica condigna, o que conseguiram, valorizando assim a partida durante os primeiros 45 minutos e criando, tal como o seu adversário, algumas ocasiões de golo.

A sorte não favoreceu os locais e acabou por ser o Benfica a inaugurar o marcador quando iam decorridos 17 minutos. Foi seu autor Matine. Os locais perturbaram-se com este golo e 5 minutos depois Vieira aumentou a vantagem da sua equipa.

A partir daqui veio ao de cima a melhor preparação física dos lisboetas e precisamente aos 30 minutos de jogo deste 2.º tempo, Vieira, com a ajuda do defesa Costa, obteve o 3.º golo dos encarnados e com ele o resultado final. Godinho defendeu com as pontas dos dedos o remate de Vieira, indo a bola embater nas costas de Costa e ressaltar para dentro da baliza.

No Almada, Rebelo, Eduardo Alves e José Carlos foram os melhores, enquanto o Benfica teve em Malta da Silva, F. Pinto, Matine e Nelson os seus melhores jogadores.

MANUEL RIBEIRO

FUTEBOL DESCOLORIDO NUM JOGO SEM EMOÇÃO

Muito embora seja de considerar a proximidade do fim da época, foi pobre em demasia a exibição de ambas as turmas que praticaram um futebol descolorido e incaracterístico, que não chegou a entusiasmar a reduzida assistência que presenciou o encontro. A atlética e rude defesa dos visitantes não experimentou grandes dificuldades perante o inoperante ataque dos locais, que nunca conseguiu criar uma aberta para tentar o golo, pois a unica que se verificou em todo o encontro coube ao seu médio Carapinha quando de longe desferiu um bom remate, indo a bola esbarrar na trave com Fidalgo já fora da baliza.

A não ser o lance atrás referido, nada mais houve durante o encontro que mereça referência.

Boa arbitragem.

A. BOLAS

A JUVENTUDE ALHANDRENSE EM MARVILA

Manhã magnífica para a prática de futebol e ocasião propícia de o Oriental levar de vencida a turma do Alhandra que se apresentou recheada de jovens ex-juniores.

Assim sucedeu, triunfando por 2-0, a demonstrar ligeira superioridade, mas encontrando nos alhandrenses forte oposição, traduzida ao intervalo por um significativo nulo.

As mesmas restrições, falta de balanço ofensivo, e poder de finalização, estiveram patentes na turma lisboeta, perdendo-se alguns elementos com preciosismos desnecessários, dando tempo aos voluntariosos rapazes de Alhandra a recomporem-se e a tentarem por sua vez alcançar a baliza de Frederico, o que aliás conseguiram, algumas vezes com certo perigo.

A turma do Alhandra, apresentou algumas promessas, como demonstração do seu trabalho em profundidade com as camadas juvenis.

MÁRIO REIS

A CLASSE E O BOM FUTEBOL ESTIVERAM DISTANTES DO RESTELO

...Não, no Restelo não houve bom futebol. Os intérpretes do espectáculo (salvo escassas excepções) não lutaram com arreganho, nem abnegação, nem humildade, nem respei-

(Continua na 7.ª página)

A BRAUN AINDA CORTA

Sabemos que faz a barba todas as manhãs mas mesmo assim convidamo-lo a experimentar a BRAUN, no nosso stand da Feira das Indústrias. Mesmo com a barba que fez de manhã verificará como a BRAUN ainda corta.

Visite o Stand Rádio Indústrias da F. I. L. Pavilhão Central — Junto ao Cinema.

FAÇA A BARBA — FAÇA O TESTE
ESCREVA O SEU COMENTÁRIO
OS 10 MELHORES COMENTÁRIOS
GANHAM 10 MÁQUINAS DE BARBEAR
GRÁTIS

BRAUN
PREMIADA EM 7 TESTES INTERNACIONAIS

sonarte

PEDROTO

HISTÓRIA DE UM HOMEM FELIZ

Nasceu em 1928 e chama-se José Maria Pedroto. No Leixões, aos 18 anos, era o menino bonito. Depois, a doença atirou-o para um canto: «e ninguém perdia um minuto, com o jogador que já não servia». «É que — faz hoje Pedroto toda a questão em frisar — é que me disseram na cara, assim a um palmo, como estamos nós: você, tu, já não podes voltar a jogar. Acabou-se o futebol. Trata doutra vida...»

Pedroto escondeu-se no seu quarto, no meio do Porto: no meio da multidão; totalmente isolado dela. Único conforto: o beijo de sua mãe.

«Mas, veio a vida militar e eu parti para o Algarve. Disfarçadamente, *comecei a jogar em Vila Real, pelo Lusitano. Quando cheguei ao Belenenses, já recebi um belo par de contos de réis. Esqueceu o sofrimento e regressara a plano de vedeta.»*

Pelo grupo das Salésias («belos tempos!») Pedroto atingiu a selecção nacional, a camisola das cinco quinas: que vestiria por mais dezasseis vezes. Cinco jogos como «capitão» da turma portuguesa («honra excepcional para mim, numa época em que Travaços, Vasques, Juca e Virgílio eram meus companheiros») e um marco na carreira quando ao serviço do Futebol Clube do Porto.

«Sempre me esforcei por ser digno. Brioso. Profissional com espírito de amador. Creio que essas qualidades serviram para abonar a minha função de treinador.»

Pois: treinador. Começou pelo sopé da montanha: treinador da equipa de juniores do F. C. do Porto. «Tinha outros convites, mais bem remunerados: preferi iniciar a minha experiência bem apoiado». Depois, passou para o serviço da Associação Académica de Coimbra: duas temporadas de excelente labor.

— Foi a minha coroa de glória. Melhor: o reconhecimento de aptidões para o cargo. A prova-provada de que um Povo com imensa capacidade não necessitava de importar técnicos estrangeiros para dirigirem as suas equipas de futebol. Se isso não é preciso para as nossas fábricas, para o nosso comércio...

Um rapaz inteligente este José Maria Pedroto. Que sabe o que quer. Que sabe até onde pode ir. Que luta com tenacidade: a meta é sempre mais além.
Sucessivamente, treinou o Leixões e o Varzim. Depois, fixou-se pelas Antas: esta é a terceira época ao leme do futebol portista».
— Já bati o «record» de permanência, mas nem tudo têm sido rosas...

Com 25 anos de idade (em 1953), Pedroto frequentava um curso de treinadores promovido pela Associação de Futebol do Porto. No apogeu de uma carreira, o futebolista apaixonara-se pela futura profissão. Pelo rumo de treinador.

— Era a minha segurança. Que isto de jogar futebol (farto-me de dizer aos rapazes) não dura toda a vida...

«Reuni uma pequena biblioteca. Bem fornecida de tudo que se relaciona com desporto. Estudei. Pedi conselhos. Observei. E, quando fui a França...»

França: 87 candidatos que vão tentar o diploma do curso nacional de treinador futebolístico. Exames duros: 51 ficam pelo caminho. E, de etapa para etapa, apenas oito concorrentes atingem o curso federal: entre os seis nomes aprovados, brilha um português. É Pedroto: terceiro classificado na «maratona».

Pedroto: todo ele ri. Está encharcado: o suor, a lágrimazinha teimosa e irreverente, a água que lhe escorre do cabelo. «Se esta hora é importante? Escreva só isto: apaga, coloca longe a conquista do campeonato nacional de 55-66, também para o Porto. Uma honra que vivi como jogador; uma honra de que hoje me esqueço, quando outro êxito mais alto se levanta...»

Tirou os óculos: para receber os abraços que quase sufocam.
— Esta vitória ajuda a personalizar a equipa. Após o um-um, fiquei absolutamente convicto de que a vitória não nos fugia...

Chegam mais admiradores: nunca Pedroto recebeu tantos parabéns. Retoma o fio á meada:

— Mas, aquele golo a frio, logo no início...

A ordem veio de fora, já Bernardo da Velha se preparava para chutar. «Não, não — gritava Pedroto, lá da beira da Praça da Maratona. Não, o Valdemar que atire...»

Foi o golo. A partir daí, a convicção fez raiz.

— Congelar o esférico? Pois fizemos. Não havia outra coisa a fazer. Fechar e contra-atacar. Na pior hipótese: repousar com vista ao prolongamento.

— Depois...

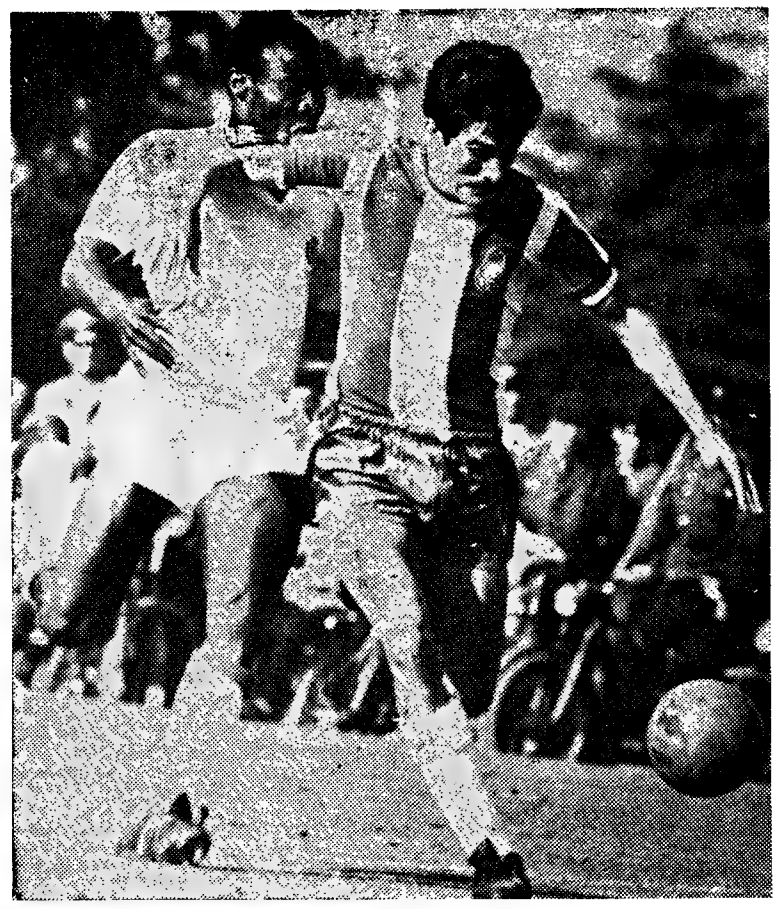
Pedroto torna-se categórico.

— No prolongamento, estou absolutamente certo de que a minha equipa viria ao de cima. Sabe porquê? Fácil: porque o Vitória fez esforços inauditos para tentar a igualdade e já estava estoirado a meia hora do fim...

«Enalteço o comportamento do Vitória de Setubal, que valorizou imenso a nossa vitória. A pena que eu tenho? Não existirem dois troféus. Porque, abstractamente, podemos considerar que houve dois vencedores: na melhor moldura do futebol português.»

Mais. Mais. Muitos mais. Todos querem abraçá-lo. Ouvi-lo. Tocar-lhe. Espreitar o olhar sagaz do técnico que subiu, pelo próprio pulso, até ao alto do mastro grande.
É isso: Pedroto — um homem feliz.
Felicíssimo.

NEVES DE SOUSA



Enérgica atitude de Nóbrega, em corrida para a área setubalense. Conceição, não menos vigoroso e entusiástico, persegue o «internacional» portuense.

A TAÇA DE PORTUGAL ...ABRIGOU-SE EM «BOM PORTO»

(Continuação da 1.ª página)

os jogadores do Vitória que, estranhamente, passaram pelo jogo sem a mais leve nota confirmativa da valia que se lhe reconhece. Guerreiro, Tomé e Petita terão sido os casos mais frisantes.

Mas também Jacinto João e José Maria (este particularmente desastrado, ao influir no segundo golo do Porto e a perder ocasião soberana do 2-2) pareceram perdidos e desorientados ante a calma e a segurança global do grupo.

E foi isto, justamente, o que avultou e prevaleceu: a equipa mais «fria», mais regular, que «atravessou» o jogo sem grandes oscilações de rendimento, levou de vencida um grupo que durante alguns minutos (poucos) brilhou e empolgou, mas que na maior parte do tempo foi incapaz... de ser ele próprio.

Remate, a raridade...

Não fizemos a «contabilidade da partida», mas julgamos fora de quaisquer dúvidas que, entre os dois guarda-redes, foi o do F. C. Porto quem teve mais trabalho. Simplesmente, raras foram os intervenções de Américo provocadas por um remate *consciente* à sua baliza, avultando os lances próprios do atabalhoamento em que caiu o ataque vitoriano, o qual, na impossibilidade de gizar os seus habituais movimentos envolventes desmarcando um jogador para o remate fatal, nessa impossibilidade, diziamos, tentou os cruzamentos, um pouco ao acaso, com vantagem para o guarda-redes e defesas opositores.

Aliás, bons remates foi o menos que o jogo teve. E uma causa dessa raridade estará no próprio sistema táctico das duas equipas que, actuando bàsicamente em 4:3:3, se contentaram com um só «ponta-de-lança» em despique com os dois defesas-centrais de que nem uma nem outra abdicaram. Ao fim e ao cabo, ficou como que um «libero» de cada lado (Herculano, o do Vitória, Rolando, o do F. C. Porto) prontos a «dobrar» os seus companheiros em dificuldade, o que se traduziu na tal escassez de oportunidades de remate.

É certo que esse «deficit» atacante costuma compensar-se com a integração dos jogadores do meio-campo, ou mesmo dos defesas laterais, e esses três da vanguarda podem ser, em dado momento, quatro ou cinco. Pelo lado do Vitória, isso não se verificou desta feita, com a rapidez e espontaneidade costumadas e Pedras, Tomé ou José Maria só pisaram a área portuense quando a defesa já se fechara num anel de ferro.

E o Porto? O Porto encontrou-se a ganhar a meio da primeira parte e os seus maiores cuidados passaram a ser, naturalmente, esse pertinaz «algemar» da turma contrária, especialmente no meio-campo. Djalma ficou só no centro do ataque e, mau grado o seu magnífico porfiar, não podia triunfar na batalha desigual. Daí que o grupo vencedor não tivesse um número de remates condizente com a harmonia, a serenidade e a desenvoltura do futebol que exibiu. Entre dois caminhos — o persistir na firme ofensiva com que passaram de 0-1 para 2-1, ou firmar-se numa disposição mais defensiva, sempre na espreita do contra-ataque — os portuenses escolheram o segundo. E escolheram bem...

Agora, a «Taça das Taças»

Certamente, a derrota ontem sofrida não causará qualquer desânimo ou a mínima perturbação na equipa do categorizado Fernando Vaz, até porque a circunstância de ter disputado todas as finais das quatro últimas épocas, é um atestado de valia. Por outro lado, o triunfo representa, para o F. C. Porto, um prémio e um estímulo para a equipa e para o próprio clube. Prémio para a tenacidade com que sempre se vem batendo por vitórias e títulos que lhe têm fugido nos últimos anos, sem que o desânimo tenha tocado os portuenses, afastando-os da linha dos melhores. E estímulo, poderoso e oportuno estímulo, para uma equipa jovem, possuidora de magníficas qualidades que lhe prometem mais jornadas festivas.

Quando Pinto recebeu a «Taça de Portugal», não recebeu apenas um troféu, símbolo da vitória num jogo e numa competição. Recebeu também o «alvará» que marca o regresso do F. C. Porto a uma das principais competições do futebol europeu — a Taça dos Vencedores das Taças —, na qual a moça equipa de Pedroto pode encontrar o trilho para novos horizontes. Ontem, no Jamor, o legítimo júbilo «portista» pode ter sido apenas um começo.

M. Z.

O Chefe do Estado acompanhado das altas in na tribuna do Jamor, felicita Pinto e Conc e o triunfo encheria o Porto d

O JOGO

Largo fronteiro ás cabinas. Uma hora antes do jogo, dizia Afonso Lacerda:

— Sem Sporting e sem Benfica, uma final da «Taça» volta a proporcionar excelente receita. Já assim foi quando aqui estiveram o Braga e o Setubal...

*

Vai entrar no terreno a equipa do Vitória. Fernando Vaz, para os seus jogadores:

— Esta relva até ensina a jogar!

*

Petita, para um fotógrafo:

— Tenho muita fé no Guerreiro. Está em grande «forma».

Rápido:

— Se perder? Se perder vou logo dormir...

*

O árbitro Joaquim Campos colocou na camiseta a insígnia de juiz internacional: de «referee» da F. I. F. A.

*

Carga de Bernardo a Jacinto João. «Livre» (em arco) marcado por Petita: «cabeça» de Pedras a fazer golo.

«Não tinha outra solução» (Bernardo).

«Fiz sinal ao Pedras» (Petita).

«Aproveitei todos os portistas terem corrido para o outro lado, para o poste direito» (Pedras).

*

Entrada de Pedras a Pavão; apito do árbitro a assinalar «livre»

GO DAS PALAVRAS EM REDOR DO JOGO

cabinas. Uma dizia Afonso

sem Benfica, volta a pro- eceita. Já i estiveram o

eno a equipa Vaz, para os

sina a jogar!

ógrafo: no Guerreiro. na».

rder vou logo

Campos colo- ígnia de juiz eferee» da

o a Jacinto rco) marcado de Pedras a

tra solução»

Pedras» (Pe-

os os portis- para o ou- poste direito»

a Pavão: api- nalar «livre»

CAL RTO»

atestado de o, o triuri- F. C. Porto, stímulo para róprio clube. acidade com batendo por ue lhe têm anos, sem nha tocado tando-os da E estímulo, o estímulo, vem, possui- qualidades ais jornadas

ebeu a «Ta- não recebeu símbolo da numa com- nbém o «al- regresso do as principais bol europeu cedores das moça equi- e encontrar horizontes. o legítimo de ter sido

M. Z.

contra o Vitória. Valdemar chuta o esférico: igualdade no marcador.

«Nunca fiz falta! Limitei-me a desarmar o adversário. Quem me conhece, sabe que não sou de fazer faltas» (Pedras).

«A jogada foi muito rápida, mas eu fui desviado do caminho da bola» (Pavão).

«Para mim, já não é novidade marcar golos assim: na reserva, era frequente. E, no Campeonato Nacional desta época, fiz tentos desta maneira, contra a Académica, contra o Leixões e contra o Braga» (Valdemar).

*

José Maria quer passar a bola a Vital. Pinto fica a olhar para a baliza. Nóbrega, vence o estatismo da defesa contrária e, virando-se sobre a sua esquerda, a dois metros do risco, empurra o esférico: dois-um.

«Dei na bola com pouca força» (José Maria).

«Esperava que o Vital agarrasse a bola» (Pinto).

«O sol bateu-me na vista, e o José Maria falhou o alívio quando isso não se previa» (Vital).

«Fiquei admirado e rematei: estava tão perto» (Nóbrega).

*

Pinto lesiona-se e o jogo pára.

«Sem querer. Absolutamente sem querer: foi um choque com o Cardoso» (Pinto).

*

Petita reclama «penalty».

«O Jacinto João foi rasteirado. E, quando passou a bola ao Guerreiro, já ela ia por dominar» (Petita).

*

«Tiro» de Guerreiro á trave: 8 minutos da segunda parte.

«Esperei que ela entrasse. Pelo menos, chutei com gana» (Guerreiro).

*

Pontapé forte de Tomé: defesa de Américo, que leva a bola a embater na trave e a ressaltar para canto.

«Dei para valer» (Tomé).

«Ainda me doem os dedos da mão direita. Até me caiu o coração...» (Américo).

*

Mal-entendido, muito rápido, entre Guerreiro e Valdemar.

«Não gosto que me façam festas na cara» (Guerreiro).

«Só o quis acalmar...» (Valdemar).

*

«Toque» de Djalma em Herculano, e protesto deste. Réplica (pronta) do brasileiro:

— Quem não tem perna, não joga a bola...

*

Jacinto João lança o esférico entre Valdemar e Américo. Acorre José Maria: que choca com o guarda-redes do Porto e acaba por tombar no relvado. A bola fica por ali, aos saltinhos.

«Uma perdida incrível! Até me deu vontade de fugir...» (José Maria).

«A minha sorte foi o Zé Maria ter batido com a bota no meu lábio: vê o golpe? Sem querer, pois claro. Depois, a bola esbarrou na minha testa e só dei por ela já fora do campo» (Américo).

*

Pedroto entra no campo: «faltam dois minutos! Faltam só dois minutos!» Américo serena-o:

— Calma! Calma! Eu nem estou nervoso...

*

Terminou o embate. Diz Fernando Vaz:

— Muita emoção. Poucos momentos de bom futebol. Não esperava tantos nervos da minha equipa.

Atraca aproxima-se. Apenas:

— Desculpe a maçada.

E, quase envergonhado, torna a juntar-se aos companheiros de emblema.

Então, Vaz prossegue:

— Joaquim Campos fez uma belíssima arbitragem. O único deslize, quanto a mim, foi ter castigado uma jogada de Pedras: o rapaz não fez falta.

Continua:

— Aqui, para que fique bem ajustado: com um árbitro desta categoria, ganha sempre a melhor equipa. A turma do Vitória, que ficou desgostosa com o golo do empate, perturbou-se: e o Porto esteve á altura de uma final.

«Quando o Guerreiro chutou á trave, a equipa do Porto acusava o esforço despendido. Depois, até o Zé Maria perdeu, infantilmente, o empate... Com o empate, o prolongamento seria nosso.»

Numa conferência:

— Ao intervalo, o Herculano estava com um grande ataque de nervos: queixava-se do estômago e dizia-me que estava incapaz de voltar a jogar. De resto, na segunda parte, ele esteve nitidamente incapacitado.

Numa brusca transição:

— Mas não tiremos o mérito ao adversário. Sobretudo, a um adversário que lutou bem. Felicito Pedroto pelo triunfo pelo qual tanto lutou. Bem o mereceu.

Para uma roda de inquiridores, Fernando Vaz é categórico:

— O Vitória, muito afectado, não rendeu o seu normal. Vejam que o seleccionador tinha dito que só tornava públicas as convocações, para o jogo com o Brasil, segunda-feira. Ontem, minutos antes dos seus jogadores saírem da cabina para o campo, um empregado da Federação andou a avisar o Guerreiro, o Pedras, o José Maria, o Jacinto João e o Conceição de que amanhã deveriam estar, no Instituto de Medicina Tropical, para serem vacinados: porque estavam seleccionados para a viagem a Moçambique.

«Nem sequer nos comunicaram nada, oficialmente. Foi tudo ao nível particular. Claro que, sabendo que podiam ser internacionais, se não se aleijassem até lá, muitos deles estiveram aqui a jogar para a galeria: com muito cuidado. O unico que rendeu o normal foi o Conceição: os restantes exibiram-se abaixo do costume.

*

Américo, Pavão e Pinto: seleccionados para o embate com o Brasil?

«Não sei de nada» (Américo, Pavão e Pinto). «Ainda, ninguém nos veio dizer nada».

O jogo terminara há uma boa meia hora.

*

Américo fará novo contrato como jogador? O seu compromisso com o F. C. Porto termina esta temporada.

«Quando se chega a comerciante e temos muito que fazer, há razão para pensar duas vezes...» (Américo).

*

— Qualquer dos grupos podia ter ganho. Este ano, tudo podia acontecer.

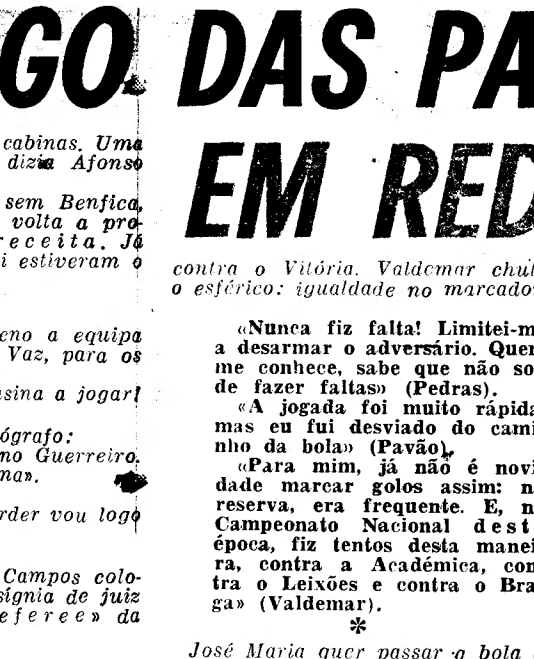
(Pinto, «capitão» do Porto).

*

— Jogo normal. Uma final á base de nervos. Lutou-se com intensidade. Foi uma vitória brilhante, que a nossa massa associativa bem merece. Uma vitória com fortuna.

(Palavras de Afonso Pinto de Magalhães, presidente do F. C. Porto).

Por Neves de Sousa



Acompanhado das altas individualidades presentes or, felicita Pinto e Conceição: o jogo terminara unfo encheria o Porto de alegria.

Valdemar, uma das grandes figuras da final, procura desarmar o setubalense Jacinto João. Este, depois de um começo auspicioso, teve actuação inesperadamente modesta.

DJALMA: o único avançado que foi «vedeta» no Jamor

- **Outras figuras da final: Américo, Valdemar, Rolando e Pavão, do F. C. Porto, e Cardoso, do V. Setúbal**
- **José Maria, o «grande réu»**

Na panorâmica que perpassou pelo relvado do Jamor, com os dois conjuntos a alardear todas as virtudes de um globalismo que impede ensejos de projecção, na tela do individual, das influências individuais, torna-se tarefa assaz difícil fazer sobressair labores pessoais.

Todavia, ambas as turmas dispuseram de figuras cuja acção, ainda que subordinada ao imperativo dos interesses comuns, constituiu nota saliente e destacada, embora, convenhamos, sem acentuados brilhantismos,

Fernando Vaz, um técnico que no Jamor viveu algumas das mais belas jornadas da sua magnífica carreira, não teve, ontem, a alegria de novo triunfo. Na expressão preocupada com que vê «o tempo que falta» percebe-se já uma contrariedade bem natural. Não poder ser sempre...

antes dentro de um plano de humildade, que, paradoxalmente, põe em relevo a actividade desses jogadores.

E neste aspecto, o quadro portista teve notória e nítida vantagem, vincando, aliás, tal supremacia no próprio resultado. Os nortistas, conjunto, ontem, mais coeso e equilibrado, com mais racional distribuição dos seus peões no tabuleiro do jogo, assentaram toda a sua estratégia colectiva, no comportamento de cinco homens, que bem podem ter constituido, e constituíram, as traves-mestras do sucesso, que presentemente se comemora em terras de além-Douro: Américo, Valdemar, Rolando, Pavão e Djalma.

O guardião internacional do F. C. Porto, sem trabalho esforçado e intensivo, teve, contudo, em momentos decisivos da contenda, intervenções, que terão feito até germinar a descrença, nas já abaladas hostes adversas. Sereno, de uma experiência que lhe permitiu, até, algumas simulações, talvez reprováveis no âmbito espectacular, mas inegàvelmente meritórias para os interesses da equipa, quando se tratou de «cortar o gás» ao fervor vitoriano, o guarda-redes do Porto, diziamos, deixou sempre transparecer, em toda a equipa, uma sensação de tranquilidade, quanto ao destino dos remates contrários. Talvez culpado no golo sofrido, mas não totalmente, uma vez que Pedras surgiu-lhe isento de qualquer vigilância.

Mais influente, até pelo excelente golo que obteve, Valdemar sobrepôs-se ao índice de rentabilidade do seu companheiro de sector, Rolando. Ambos, porém, foram barreiras intransponíveis para os sadinos que nem nos flancos encontraram o espaço para a manobra de enlace, para as viragens bruscas de jogo. Pavão caminha, em passada ampla, para um pedestal, no desporto lusitano. Possante, excelente a ligar a retaguarda com o compartimento dianteiro, o jovem e promissor médio, apenas terá de encontrar o «tempo certo» para o soltar do esférico. E quando o conseguir estaremos certamente em presença de um «caso» muito «sério» do futebol português.

Quanto a Djalma... Bem quanto ao brasileiro ao serviço do F. C. Porto, supomos ser bastante afirmar, que, ao longo dos noventa minutos, jamais os antagonistas encontraram a forma de lhe barrar o caminho. O rematador n.º1 do «team» nortenho, é verdade que não conseguiu fazer o esférico transpor a risca branca da rede de Vital, mas teve tão oportunas deambulações, criou tantos espaços aos companheiros, burlou tantas vezes a marcação de que foi alvo, que não hesitamos em considerá-lo um dos mais decisivos jogadores no triunfo dos «azuis-brancos».

*

Infeliz e desastrada a turma de Setúbal, não pôde encontrar o «seu» ritmo em todo o desafio. Teve lampejos. Teve arranques. Teve vontade. Mas não teve talento para se libertar do «anel de aço» que o adversário lhe impôs.

Num campo de apreciação individual a intencionalidade revelada pelos sadinos careceu de relevância. Foi mesmo uma constante do próprio jogo a falência de algumas unidades habitualmente «regentes» do harmonioso futebol do «onze» que ontem só muito fugazmente surgiu.

Contudo...

...Contudo, um homem marcou indelèvelmente o destino da sua equipa: José Maria. Afectado pela grandeza do acontecimento, o hábil n.º 8 de Setúbal sentir-se-á certamente o «grande réu». Viverá agora o sofrer amargo dos vencidos, o período amargo de um fracasso. O fatalismo que determinou o tento vitorioso do Porto nasceu em José Maria. E o jogador sentiu-o na própria carne. Quase desapareceu do jogo. Viria depois, talvez como reflexo dessa introversão, a perder o ensejo da igualdade. Uma tarde que jamais o futebolista sadino esquecerá, mas que certamente muito em breve fará esquecer. Ele continua a ser o mesmo José Maria, firme realidade do futebol nacional. E essa é que é a verdade, que o futebolista deverá ter sempre presente. No pólo oposto alcandorou-se Cardoso. Foi o mais regular elemento do Vitória. Travou emocionante duelo com Djalma, e se nem sempre levou vantagem também não saiu diminuído. Conceição «quis», mas não pôde e depois dele, apenas por vezes Pedras apareceu, mas com soluções de continuidade, com hiatos. Labor disperso e discreto.

Por Encarnação Viegas

A SELECÇÃO EM MOÇAMBIQUE

A equipa representativa do futebol português, que se desloca a Moçambique para defrontar a selecção brasileira, tem como chefe de comitiva o federativo dr. Matos Correia.

O seleccionador nacional, dr. José Maria Antunes, é acompanhado pelo seu acessor Armando Ferreira.

CARLOS TAVARES

ATLETISMO

Carlos Tavares: sensacional!

O panorama da segunda jornada dos «Regionais» de 1.ª e 2.ª categorias, foi, quase, sensìvelmente igual ao da primeira ronda — isto é, para a grande quantidade de marcas e tempos registados nas folhas do juri (mais de duas centenas nos dois escalões), apenas podemos afirmar que uma boa «duzia» delas tem valor técnico e se enquadram, portanto, num quadro de comparação internacional.

O resto, situa-se na mediocridade tal qual como a modalidade se encontra e que há longos anos procura por todos os meios um «lugar ao sol», entre a nossa juventude.

A grande figura dos campeonatos foi sem duvida, Carlos Tavares, do Benfica, que através da sua magnífica actuação nos 3000 m, obstáculos. deve ter conquistado o seu bilhete para o México. Não seria injustiça incluí-lo no lote dos pré-seleccionados encaminhando-o com uma preparação racional com vista á representação nacional.

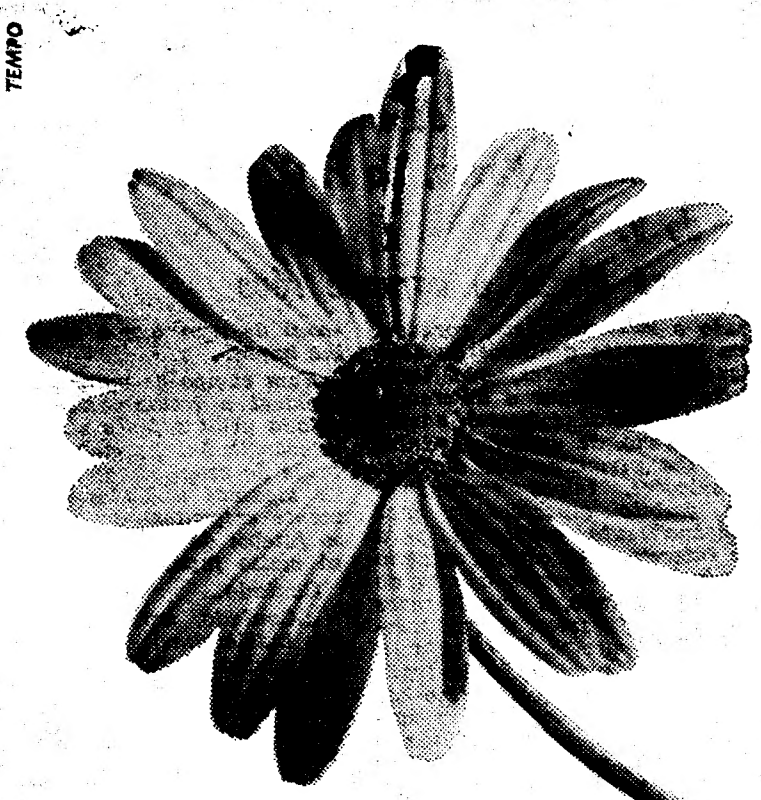
Depois deste outros portaram-se, relativamente bem, e podemos dizer que José Pina (Spt.), Aldegalega (Spt.), Morujo Julio (Spt.), Domingos Capindança (Spt.), E. Simões (Spt.), M. Antunes (Bfc.) Abreu Matos (U.), Julio Fernandes (Spt.) e Tavares Alves (Spt.), conquistaram marcas que se situam num bom plano nacional.

Em segundas categorias, quatro atletas chamaram a si as honras da jornada. Foram eles: F. Mamede (Spt.) e J. Sobral (Bfc.), com dois tempos excelentes nos 800 m (1 m. 57,2 s e 1 m 57,8 s); F. Pinto e Celso Pinto, ambos do Benfica, também com duas marcas de interesse, no quilómetro e meio (4 m 4,4 s e 4 m 5,1 s).

A seguir áquele quarteto cumpriram a sua função outros, nomeadamente Leonel Carvalho (U.), J. Silva (Cuf), J. Moita (Bfc.), Luís Iria (Cuf), J. Galinha (U.) e António Silveira (Bel.).

Se nos disserem que os campeonatos (1.ª e 2.ª categorias) cumpriram a sua função, teremos que afirmar apenas em parte, pois só *foram campeonatos* para um numero muito limitado de atletas.

TEMPO

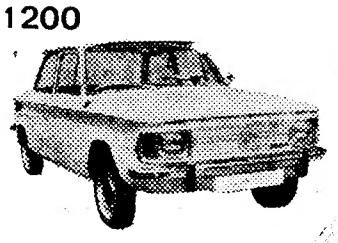


A PRIMAVERA É MELHOR COM NSU

NSU

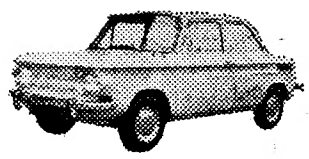
oferece-lhe esta primavera um original porta chaves em prata e gasolina para os seus primeiros 1.000 quilómetros

1200

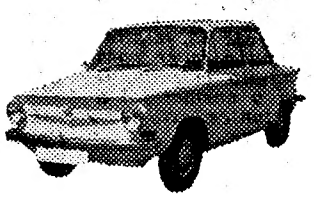


NSU TT

1000



PRINZ 4



NSU A SUA PRIMAVERA NAS ESTRADAS

visite durante a primavera os "stands" NSU em todo o país

representantes LUSOLANDA avenida antónio augusto de aguiar, 25 C

aberto até às 20 horas

O lápis de PARGANA comenta...

— O «Porto» aguentou-se melhor... pudera «be beu» menos!..

— Os «meninos de Luz» deram de «comer» aos «Leões».

— Os campeões «morem» em .. Lisboa

— O Sporting «rematou» por alto mas ganhou...

— Na quarta-feira, um Rapid pode «descarrilar» em Alvalade...

A TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

(Continuação da 3.ª página)

to para com o publico. Foi um «jogo de calendário». Havia que estar no visitantes se perdoa o tosco padrão de jogo exibido, por força da menor capacidade dos seus jogadores, o mesmo sentimento não se aplica ao «esquadrão» dos «azuis». É a estes que dedicamos o nosso duro reparo no tocante ao in com preen si vel alheamento que utilizaram neste jogo, o qual lhes poderia proporcionar uma exibição condigna e um resultado convincente, mas que estiveram (algumas vezes) na iminência de sofrer um dissabor, o qual não retrataria a verdade da abissal diferença de valores individuais, mas constituiria o castigo para a falta de apego acentuadamente evidente.

Enquanto os defesas procuraram acertar (Murça evidenciou-se), dos restantes apenas Lua (particularmente no primeiro tempo) se esforçou por cumprir.

Entre os visitantes, Carlos António, José Luís, Góis e Serafim foram os de mais acertado rendimento.

O árbitro, Américo Barradas, foi o elemento mais certo do jogo. Autoritário, sempre «em cima» dos lances, perfeito no discernimento e decidido a reprimir a violência. A primeira categoria está justificada. Espera-se a promoção.

ALVES HENRIQUES

ZONA D

O BARREIRENSE MANTÉM-SE NO 1.º LUGAR

Desde cedo se notou, com certa lógica, que o futebol apresentado pelas turmas era completamente diferente. Enquanto o Barreirense punha uma certa maturidade no seu jogo o Montijo opunha velocidade e garra, logrando acercar-se, por várias vezes, das balizas contrárias.

A figura principal do encontro foi, sem dúvida; o guardião Bento, que efectuou ao longo da partida um punhado de espectaculares defesas, obstando a que os dianteiros montijenses marcassem, pelo menos, o tento da igualdade.

A ele fica o Barreirense a dever essa vitória e a continuidade no comando da classificação.

No Montijo, toda a defesa esteve em bom plano, assim como Gorgulho, Ribeiro e Cardoso.

No Barreirense, distinguiram-se Bento, a grande altura, José Carlos, Patrício e Montóia.

Adelino Antunes (Lisboa), apesar dos protestos que escutou esteve bem

TOADA DE REPOUSO DOS SETUBALENSES

No Estádio do Bonfim, os vitorianos de Setúbal aplicaram 2-0 ao Sesimbra.

Mas o primeiro tempo terminou com 0-0. E, no segundo, quando, logo de início, chegaram a 2-0, os setubalenses abrandaram, considerando-se satisfeitos com o resultado.

Nunca esteve em causa a supremacia dos sadinos. Quanto aos sesimbrenses, limitaram-se a replicar com a habitual voluntariedade.

Os setubalenses tiveram neles adversários esforçados na primeira parte. Depois, quando marcaram, começaram logo a pensar na final da «Taça de Portugal»...

TRIUNFO PORTIMONENSE

No seu campo, os portimonenses cumpriram a sua obrigação: venceram por 2-0 o Lusitano de Évora. No seu meio, os portimonenses continuam, assim, a ser temíveis.

Os lusitanistas ainda deram boa réplica na primeira parte, que terminou com 0-0. Depois, os algarvios carregaram no acelerador e, quando se viram com dois golos de vantagem, abrandaram. De resto, nesta altura, não é das melhores a condição atlética das equipas. Pelo menos no que respeita aos titulares, a saturação e a fadiga já são bem transparentes...

O LUSO ESFORÇOU-SE PELO EMPATE NÃO OBTIDO

O G. D. da C. U. F., que o novo treinador, Costa Pereira, viu, ontem, contra o Luso do Barreiro, deu bem a conhecer ao recém-chegado orientador técnico os altos e baixos da equipa.

Na primeira parte, os «fabris» fizeram o resultado (4-2) que lhes permitiu «descansar» no segundo tempo, usando mesmo de certa displicência que viria — pelo interesse que o Luso pôs na luta — a considerar-se mais condizente o desfecho se se registasse um empate.

Efectivamente, com um golo de «penalty» (0-4) contestado pelos lusistas, sob a alegação de a falta não ter sido cometida na área de rigor, e com uma produção de jogo, por parte da C. U. F., muito inferior ao que seria de esperar, não estaria mal a igualdade, pela qual os visitantes do estádio do Lavradio batalharam mais e melhor no tempo complementar, havendo oferecido, antes, boa réplica ao adversário.

Com a derrota pela diferença mínima (4-3), o Luso não saiu nada deslustrado...

Medeiros, na C. U. F. e Micael, no Luso, distinguiram-se.

A arbitragem do sr. Carlos Neves, de Setubal, não satisfez inteiramente.

J. D.

JOGO DE POUCO MÉRITO

O jogo Olhanense-C. Piedade teve pouco mérito. A força foi superior à técnica. Pimenta distinguiu-se como o melhor atleta dos vinte e dois, pois logrou impor-se, sistemàticamente, aos dianteiros algarvios, que, sòmente aos 24 m da segunda metade do encontro, conseguiram desfeiteá-lo, obtendo o tento da igualdade, quando os visitantes actuavam apenas com dez homens, por expulsão de Arcanjo.

No Cova da Piedade há a destacar a actuação de Pimenta, Castro, João Ferreira, Vieira, Pinho e João Gomes. No Olhanense, salientaram-se Reina, Poeira, Alexandrino, Fernando e Zezé.

A arbitragem de Francisco Pacheco foi aceitável.

PEDRO MARTINS

Atlético ao ataque: imagem mais constante do encontro entre os alcantarenses e a equipa do União do Funchal.

ZONA A

GUIMARÃES TRIUNFOU NO «DERBY» MINHOTO

No «Municipal» vimaranense defrontaram-se as equipas vizinhas, ambas pertencentes à I Divisão. O Vitória ganhou por 2-0, com 1-0 ao intervalo. E ganhou bem. Movimentos mais certos de defesa-ataque, mais desembaraço e clarividência na urdidura dos esquemas ofensivos.

Os bracarenses limitaram-se a retorquir com energia na defesa e também no desenvolvimento de contra-ataques, alguns dos quais se revestiram de perigo para as redes vimaranenses.

Ao fim, porém, vitória da melhor equipa.

BOM RESULTADO DO LEÇA

Em Penafiel, a equipa local mais não conseguiu que o empate de 1-1 diante da combativa turma do Leça.

O encontro foi disputado com voluntariedade. Os penafidelenses, no aspecto atlético, viram-se em dificuldade para neutralizar a acção dos adversários.

Diga-se, no entanto, que só na primeira parte as duas equipas se mostraram mais desenvoltas e pertinazes no desenvolvimento dos lances de contra-ataque, porque, na segunda, os defesas de ambos os lados marcaram nítido ascendente sobre os avançados.

DOMINAR E MARCAR — FOI O LEMA DOS PORTUENSES

Logo aos cinco minutos iniciais do encontro, Lira, ao perder infantilmente uma invejável oportunidade de fazer funcionar o marcador, déu o aviso das intenções que norteariam o Salgueiros: atacar sempre, com acentuada perigosidade, levando-se, para tal, de magnífica mobilidade e da objectividade do seu ponta de lança — Lira —, em manhã bastante inspirada.

Quanto ao Vizela, cedo se viu frustrado na planificação atacante do seu jogo, pois apenas Gregório e Armando se encontravam adiantados, ao preencher a sua linha dianteira. Esta antagónica esquematização táctica — o Salgueiros utilizou três ou quatro atacantes, conforme o desenrolar do jogo — resultou, lógicamente, numa diferença substancial no marcador: cinco golos, precisamente.

Individualmente, distinguiram-se, no Salgueiros, Edgar, José da Costa e Lira. No Vizela, os melhores foram Machado, Sá e Daniel.

L. M. N.

ATACAR SEM GRANDE PROVEITO

Aquilo que, inicialmente, parecia não ter quaisquer dúvidas — a vitória leixonense — ao longo do desafio, transmudou-se numa incerteza, provocada, por um lado, pela determinação e solidez da defensiva tirsense e, por outro, pela ineficácia, no aspecto de concretização, patenteada pelo quadrante ofensivo dos locais. A dissemelhança de processos tácticos foi notória: aos 4x4x2 do Tirsense opôs um Leixões um 4x2x4, flexível e elástico. Dentre de tão díspares estruturas será fácil fornecer aos matosinhenses um maior coeficiente atacante que, na verdade, existiu, mas que também — acrescente-se — não foi proporcionalmente aproveitado.

De qualquer modo, não se deve subestimar o trabalho dos visitantes: incansáveis, na defesa; laboriosos no meio-campo; e batalhadores, no ataque.

Distinguiram-se no Leixões, Barros, Bené e Horácio; e no Tirsense, Américo, Luís Pinto e Mendes.

LUÍS MARTINS MENDES

EMPATE EM FAMALICÃO

O Varzim teve em Famalicão um adversário que se bateu sempre animosamente.

O resultado de 0-0 reflecte, no entanto, a desoladora ineficária de ambos os sectores dianteiros. Por esse motivo, os compartimentos defensivos viram a sua tarefa grandemente simplificada

A partida esteve também longe de satisfazer no aspecto técnico. Foi igualmente um 0-0...

ZONA B

EXCELENTE VITÓRIA DOS AVEIRENSES

Os beira-marenses receberam em Aveiro a Sanjoanense — e triunfaram por 3-0. Resultado construído na primeira parte. E de maneira peremptória, pois, nesse período, os aveirenses, lançados ao ataque com o maior ânimo, dominaram em todos os capítulos do jogo.

Passado o aturdimento desse período incial, já foi possível aos sanjoanenses equilibrar o encontro. Mas nunca os beira-marenses, embora de maneira menos acentuada, deixaram de fazer prevalecer o seu predomínio

SPORTING DE ESPINHO VITORIOSO

No seu meio, os espinhenses tiveram no Tramagal adversário difícil mas conseguiram alcançar um triunfo que se cifrou em 2-1.

Os tramagalenses impuseram o empate de 1-1 no primeiro tempo. No segundo, porém, os espinhenses foram mais felizes ao ataque. E venceram por 2-1.

O desafio desenvolveu-se, quase sempre, em toada de sensível equilíbrio, tendo os rapazes do Tramagal deixado boa impressão. Registaram-se vários lances de agrado em ambas as equipas.

ÊXITO JUSTO DO UNIÃO DE TOMAR

Em Santa Maria de Lamas, contra os unionistas locais, os de Tomar venceram e convenceram. Resultado: 4-1.

O jogo, no entanto, revestiu-se de insipidez. Quando os tomarenses se adiantaram no marcador, começaram a actuar com displicência. De nada valeu a réplica dos unionistas de Lamas. Porque foi sempre uma réplica desordenada. O União de Tomar dominou em todos os aspectos do jogo. Pode dizer-se que amealhou um êxito com toda a tranquilidade.

OS AVANÇADOS TORREJANOS DE NOVO NO GALARIM

O Torres Novas, no seu campo, em frente do Desportivo de Gouveia, triunfou por 6-0, com 2-0 ao intervalo.

Mais um «festival rematador» dos avançados torrejanos, que nesse aspecto se têm distinguido, principalmente em terreno próprio, na época em curso.

Como quer que seja, a defesa gouveense mostrou-se impotente para deter o ritmo ofensivo dos adversários, que se infiltraram e remataram sempre com convicção, quase sempre pelo caminho mais curto, o que se torna forçoso realçar.

OS VISIENSES VENCERAM COM MERECIMENTO

No Estádio do Fontelo, o Académico de Viseu teve no Sporting da Covilhã um adversário que se bateu bem na primeira parte mas claudicou por de mais na segunda.

No período final, os viseenses lançaram-se ao ataque com denodo e os seus dianteiros, embora esbarrassem em barreira defensiva sempre difícil de transpor, conseguiram encontrar brechas e espaços para visar as redes. E em duas dessas vezes não perdoaram. Os dianteiros da equipa serrana é que voltaram a oferecer frágil noção de possibilidades, em especial no capítulo do remate.

PROVAS DA A. F. L.

Com os jogos correspondentes á 9.ª jornada da 2.ª fase, prosseguiu o Campeonato Distrital da 3.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, apurando-se os seguintes resultados:

SERIE A — Casalense - Operário, v.-f. c.; Águias - Monte Agraço, 11-0.

SERIE B — Castanheira - Malveira, 1-2; Unidos - Mucifalense, 1-5.

SERIE C — Liberdade - Linda-a-Pastora, 2-1; Mem Martins - Porto Salvo, 2-0.

SERIE D — Santa Maria - P. Pinheiro, 0-0; Montelavarense - Caramão, 1-2; Estefânia - Runa, 4-1.

«Taça de Lisboa»

Nos encontros a contar para a «Taça Lisboa» (2.ª eliminatória da 2.ª mão), verificaram-se os seguintes resultados:

Mafra - Vila Verde, 3-1; Odivelas - Caneças, 3-2; Tires - Talaíde, 1-1; Alto da Eira - Venda do Pinheiro, 3-1.

JOÃO MÁRIO TREINADOR DO MONTIJO

O conhecido treinador João Mário, que esta época treinou a C. U. F., assinou contrato com o Montijo, tendo já assistido ao jogo de ontem, contra o Barreirense, a contar para a Taça «Ribeiro dos Reis».

NOVO «RECORD» MUNDIAL

RIGA, 17. — (F. P.). — No decorrer de um encontro de atletismo entre atletas da Checoslováquia e da U. R. S. S., a soviética Vera Korsakova estabeleceu um novo «récord» do mundo nos 80 metros barreiras, realizando 10 s. 2/10.

O anterior «récord» pertencia á sua compatriota Irina Press, desde 24 de Outubro de 1965.

Vera Kosakova é estudante e tem 26 anos de idade.

«NACIONAL» DA III DIVISÃO

«Leões» de Santarém

— único vencedor fora

Disputaram-se ontem os jogos da primeira mão dos quartos-de-final, que constitui a segunda e ultima fase do «Nacional» da 3.ª Divisão.

Estes jogos, a eliminar, revestem-se de extraordinária importância, pois ditam as quatro equipas que, desde logo, sobem automàticamente á 2.ª Divisão.

Diga-se que isso é o que mais lhes interessa O resto é só uma questão para apurar o vencedor da insípida competição.

Na jornada de ontem, houve um clube que esteve particularmente em foco: «Os Leões» de Santarém, que foram os unicos a vencer fora de casa, meio caminho andado para o regresso á 2.ª Divisão...

Nos outros encontros registaram-se triunfos tangenciais das equipas visitadas o que aumenta, naturalmente, o interesse dos jogos da segunda mão

Breve relance da jornada de ontem:

Zona A — No Porto, ao cabo de um jogo que teve certa agitação, por deslizes da arbitragem, o Boavista venceu o Fafe por 2-1. Os portuenses atacaram mais, mas os minhotos defenderam-se com tenacidade

Zona B — Em Vale de Cambra, a equipa local venceu o União de Coimbra por 1-0 Os valecambrenses dominaram em cheio, mas os conimbricenses, por vezes com sua rudeza á mistura, igualmente se bateram na defesa com toda a voluntariedade

Zona C — Na Figueira da Foz, a Naval 1 de Maio dominou, dominou, mas os seus avançados não atinaram com o caminho das redes. E bastaram aos escalabitanos dois contra-ataques gizados com acerto para marcar outros tantos golos. Uma desilusão para os navalistas...

Zona D — No seu campo, o Seixal venceu o Farense por 2-1. Com grande dificuldade. Também os algarvios tiveram de suportar árduo trabalho defensivo. Mas acabaram por alcançar um bom resultado, que decerto lhes fará aumentar as esperanças quanto ao desfecho do encontro da segunda mão.

O certo, porém, é que um golo de vantagem já corresponde a um êxito. Candeia que vai á frente...

Não deixam, todavia de rodear-se de franca expectativa os próximos desafios entre os mesmos adversários.

Está em jogo a subida ao torneio secundário do País!

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Salgueiros-Vizela	**1**
Penafiel-Leça	**X**
Guimarães-Braga	**1**
Famalicão-Varzim	**X**
Beira Mar-Sanjoanense	**1**
Ac. Viseu-Covilhã	**1**
Lamas-U. Tomar	**2**
Espinho-Tramagal	**1**
Oriental-Alhandra	**1**
Peniche-Sintrense	**X**
Montijo-Barreirense	**2**
Portimonense-Lusitano	**1**
Olhanense-Cova Piedade	**X**

Predominância de «uns»: vantagem, portanto, dos clubes que jogaram nos seus campos que, apenas em dois casos, foram totalmente desfeiteados.

FUTEBOL NA EUROPA

A SELECÇÃO DO BRASIL PERDEU NA ALEMANHA (1-2)

STUTTGART, 17 — A Alemanha Ocidental venceu o Brasil por 2-1 (ao intervalo 1-0) num encontro de futebol disputado perante 75 000 espectadores.

As equipas alinharam:

ALEMANHA FEDERAL — Wolter; Vogts, Muller, Fichtel e Lorenz; Beckenbauer, Weber e Overath; Doerfel, Held e Neuberger.

BRASIL — Cláudio; Carlos Alberto, Jurandier, Joel e Sadi; Denilson e Gerson; Borges, Jairzinho, Tostão e Edu.

R. Madrid, At. Madrid e Barcelona nas meias-finais da «Taça Generalíssimo»

MADRID, 17 — Resultados dos jogos da segunda «mão» dos quartos-de-final da «Taça Generalíssimo»: Real Madrid-Saragoça, 2-0 (4-3 no conjunto das duas «mãos»); Valência-Atlético de Madrid, 2-3 (2-4); Atlético de Bilbau-Barcelona, 0-0 (1-3); Celta-Elche, 3-0 (3-3).

Resultado do sorteio para as meias-finais da Taça:

O Atlético de Madrid contra o Barcelona e o vencedor do Elche-Celta contra o Real Madrid.

O Estrela Vermelha comanda o Campeonato da Jugoslávia

BELGRADO, 17 — Resultados dos encontros de futebol da 27.ª jornada do campeonato jugoslavo da 1.ª Divisão:

Zagreb-Velez, 3-1; Sarajevo-Estrela Vermelha, 1-1; Rijeka-Dinamo, 1-1; O. F. K. de Belgrado-Olímpia, 5-0; Proleter-Vardar, 3-0; Radnicki-Vojdodina, 1-1; Maribor-Aajduk, 1-1; Partisan-Zeleznicar, 1-1.

Classificação: Estrela Vermelha, 37 pontos; Partisan, 36; Zelecnicar, 31; Hajduk, 30; Dinamo e Vardar, 29; Proleter e Radnicki, 26; Sarajevo, 25; Zagreb, Vojvodina, Olímpia e Maribor, 24; Rijeka, 23; O. F. K de Belgrado e Velez, 22.

O «Kickers» venceu o torneio de juniores de Munique

MUNIQUE, 17 — O Kickers de Offenbach ganhou o torneio internacional de futebol de juniores organizado em Munique.

Resultados: Áustria de Viena-O. F. K. de Belgrado, 1-0; Kickers Offenbach-V. F. B. Stuttgart, 2-0, e Bayern Munique-A. C. Milão, 1-0.

Classificação: 1.º, Kickers Offenbach; 2.º, V. G. B. Stuttgart; 3.º, Áustria de Viena; 4.º, O. F. K. Balgrado; 5.º, Bayern Munique; 6.º, A. C. Milão.

A Rússia venceu a Áustria por 3-1

LENINEGRADO, 17 — Perante 100 000 espectadores, a U. R. S. S. venceu a Áustria por 3-1 num encontro de futebol.

«NACIONAL» DE JUNIORES

O defesa Humberto rémata o quinto golo do Benfica, no encontro de «juniores» com o Sporting

Repetindo os triunfos obtidos na primeiro «mão» das meias-finais, Benfica e Académica ficaram apurados finalistas do Campeonato Nacional de Juniores.

Os «encarnados», que haviam vencido em Alvalade por 2-0, bateram ontem o Sporting, na Luz, pelo concludente «score» de 5-0.

Por sua vez, a Académica confirmou nas Antas, frente ao F. C. Porto, com 2-1, a vitória de 1-0 averbada em Coimbra.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Sporting-Benfica: a maturidade técnica dos «encarnados» pesou no resultado de Alvalade

Disputaram-se ontem mais dois encontros a contar para a «Taça Nacional de Juvenis».

O Benfica, no jogo da primeira «mão» das meias finais com o Sporting, foi ganhar a Alvalade por 1-0, o que lhe abre excelentes perspectivas de qualificação para a final.

Por sua vez o Leixões só agora, após terceiro jogo de desempate, conseguiu desembaraçar-se do F. C. Porto, vencendo por 3-0. Está, assim, designado o adversário da Académica para a outra eliminatória das meias-finais.

ANO BISSEXTO/ANO OLÍMPICO (6)

Por SÉRGIO RIBEIRO

UM dia destes interceptaram-me. Agarram-me por um braço e vá de exigir respostas. «Então que é que diz dos resultados que se estão a fazer no atletismo? Não vai mal, hem!?». Sorri. Amarelo. «E não se está a fazer muito barulho. A coisa vai. Devagar lá se vai batendo recordes. E a época ainda está no início. Este ano promete. E há gente nova que é surpresa. Sobretudo aqueles do C. D. U. L., das barreiras». Esperei uma folga. Para respirar. Inútil. «Então não acha?» (não tive espaço para dizer o que achava; este parêntesis é o símbolo da vantagem da comunicação escrita: agora falei eu!). E os olímpicos? e os olímpicos? Estão a preparar-se bem. Este ano tudo começou mais cedo. E o critério foi correcto. Arranjar logo uns pré-seleccionados e não fechar a porta. Assim é que é. Arrisquei um «pois» para começar a falar, mas fui logo atropelado. «Pois, pois! Pois, claro. Você tem razão (mais um parêntesis!?). Tem de se começar cedo. E desconfio que no México a coisa não vai ser má de todo. Talvez tenhamos um, pelo menos um, a passar as eliminatórias. Ou o Pinto ou o Manel. E repare que é pouco o barulho que se faz. Mas trabalha-se. E começou-se cedo. Escolheram-se os homens e vá de trabalhar com eles. Você tem razão, sim senhor. Prazer em vê-lo. Até à próxima».

E lá foi. Sentia-me preso ao chão. Abanei a cabeça para me recuperar. Decompôs-se o sorriso. Rosou-se o amarelo. Tentei um passo. Andava por mim. Suspirei. E comecei a responder resmungado. A fazer a triste figura do falar sòzinho pela rua.

Resmungando e ruminando cá cheguei a casa. A irritação passou um pouco. Vim a lembrar-me que gosto muito de desporto. E de atletismo. Sobretudo de atletismo. Que os 10 segundos aos 100 metros me dizem alguma coisa. Que os 2 metros e muitos centímetros em altura, os 8 e quase meio em comprimento, que os 20 metros que a esfera pesada leva a cair, tudo isso me enche. Mas é por isso que resmungo e rumino. Entusiasmo-me, mas não me deixo alienar. Bem mais vale uns milhares de qualquer idade — correrem, a saltarem, a atirarem, que uns três ou quatro muito rápidos, muito elásticos, muito possantes. Mas o que aconteceu é que os muito bons só aparecem em número apreciável se houver os tais milhares. Por isso é que cheguei a casa com as respostas atravessadas. Tenho dito isto muita vez e ainda me vêm falar do que tanto gosto em jeitos de quem não percebe o que diz e julga falar a minha linguagem...

O diálogo sem dialogadores é forte caricatura. Mas muito oportuno tema. E universal.

Esta era parte do resmungo. Mas houve uma resposta que ficou por dar. Essa, sim, essa está mesmo atravessada. Ela aí vai. Já que ouvi, deixem-me dizer: «Também acho que para estes jogos se começou mais cedo. Mas também foi tão tarde! Foi mais cedo minutos em anos e anos de aturo. É que a preparação para hoje se começou na escola de há dezenas de anos e a escola de há dezenas de anos era o resultado de todos os anos de antes de há dezenas de anos. E não me falem em preparação para Jogos Olímpicos. Falem-me em pôr gente a correr, a saltar, a lançar. A brincar. Até somos capazes de, assim e acessòriamente, estar preparando a representação a um encontro de juventude desportiva (Olímpicos e outros) de daqui a dezenas de anos.